

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC**  
**CENTRO DE ARTES - CEART**  
**DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

**ALVANIR POSTER DE ÁVILA**

**DESDOBRANDO O DOBRADO:** Considerações sobre o Dobrado, suas características musicais e o acervo de dobrados da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina

**Florianópolis, SC.**

**2014**

## **ALVANIR POSTER DE ÁVILA**

**DESDOBRANDO O DOBRADO:** Considerações sobre o Dobrado, suas características musicais e o acervo de dobrados da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Música.

**Florianópolis, SC.**

**2014**

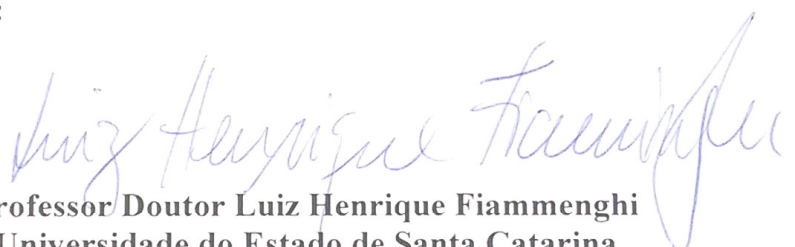
**ALVANIR POSTER DE ÁVILA**

**DESDOBRANDO O DOBRADO:** Considerações sobre o dobrado, suas características musicais e o acervo de dobrados da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina


Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Música.

**Banca examinadora:**

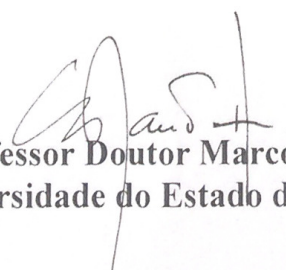
**Orientador:**

  
**Professor Doutor Luiz Henrique Fiammenghi**  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Membro 1:**

  
**Professor Doutor Sergio Paulo Ribeiro de Freitas**  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Membro 2:**

  
**Professor Doutor Marcos Tadeu Holler**  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Florianópolis, SC 26/11/2014**

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi possível, porque faço parte da banda da Polícia Militar de Santa Catarina, onde comecei a trabalhar com banda de música e assim com os dobrados, donde surgiram todas as perguntas e dúvidas que me motivaram à pesquisa. Agradeço a todos os meus colegas de banda, destacando os diretores regentes com quem tive contato até o presente momento: Sub Tenente Almir José da Silva e Sub Tenente Sérgio Murilo Platt. Também deixo aqui agradecimentos especiais aos meus companheiros mais próximos de clarinete: Sub Tenente Ricardo Luiz Napoleão, Sub Tenente Rui Gilvano da Silva e Sub Tenente Estevão de Souza Silvano. Agradeço, também:

À professora Regina Fink pela ajuda no projeto de pesquisa e com as questões ainda turvas para mim, principalmente, sobre metodologia.

Ao professor Sergio Paulo Ribeiro de Freitas pelos muitos saberes em torno de música, composição, teoria, harmonia e ao seu elevado senso crítico que muito me faz pensar; e pela sua dedicação, sempre disposto a informar, não importando a hora.

Ao professor orientador Luiz Henrique Fiammenghi, nosso “Fia”, pelas muitas ideias, sugestões da temática e até do termo “Desdobrando o dobrado” e, especialmente, pela grande liberdade concedida durante a feitura do trabalho.

Ao Sargento Ângelo José da Silva, amigo que me ajudou no levantamento de informações sobre os ex-músicos da Banda da PMSC;

Ao meu amigo de muitas conversas sobre música, instrumentos, choro, banda, *jazz*, música erudita, improvisação, personalidades e, também, colega de curso Fabio “Jack” Melo.

Ao meu colega de curso e amigo Rafael Meurer Prim, que acompanhou a elaboração deste trabalho e com quem muito conversei sobre os mais variados assuntos.

Ao William Marcos Ribeiro amigo e colega da Banda, parceiro de composições, de ideias, projetos e de docência musical, com quem muito discuti sobre dobrados e sobre cada parte deste estudo.

A minha dupla, Cristina, que muito me ajudou com seu apoio, liberdade permitida e amor, aguentando minhas muitas horas de pesquisa e estudos nos vários e inimaginados temas a que me dedico. E a Eloisa, com quem aprendo, brinco e ensino.

Ao meu pai Alvir e a minha mãe Eva, exemplos de dedicação, seriedade, apoio e convivência. Estendendo aos meus irmãos Norberto e Natalicio e irmã Eva.

A todo amparo que recebi, os que percebi e os demais que não fui atento suficiente para alcançar.

## RESUMO

AVILA, Alvanir Poster de. Desdobrando o Dobrado: Considerações sobre o Dobrado, suas características musicais e o acervo de dobrados da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes, Florianópolis, 2014.

A proposta neste trabalho consiste em descobrir, averiguar, elencar, enumerar, ajuntar dados entorno do gênero de música chamada de dobrado, trazendo muitas informações, empirismos e vislumbre de futuras pesquisas a serem desenvolvidas. O trabalho parte de uma contextualização histórica e entendimento da importância das bandas de música militar e civil, considerando a importância delas para a sociedade e à difusão da música. Explana-se o que é o dobrado, origem desta expressão e o parentesco dos dobrados com as marchas de variados caracteres. São discutidas e levantadas hipóteses sobre a questão da autoria dos dobrados, sendo também elencados o nome de 14 compositores, dos quais há um verbete, listando, no mínimo, mais 14 outros nomes para maiores pesquisas. Foram listados os dobrados editados pelo projeto bandas da Funarte e os sugeridos pelo comando das forças armadas brasileira (FA-M-13). Na outra parte do trabalho, são mostradas algumas características musicais do dobrado, partindo-se, para isso, da amostragem de exemplos retirados de 14 dobrados, em que é discutida parametricamente a questão formal, aspectos harmônicos, rítmicos, melódicos, instrumentação e averiguados também os dobrados sinfônicos. Apresentamos ainda um levantamento de todos os dobrados da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina, o qual é exposto numa planilha com a lista de 497 músicas com a qual foi possível elencar outras informações complementares sobre os dobrados, como questões de autoria e dos compositores ligados à Banda, subclassificações, nomes dos dobrados, fórmulas de compassos, armaduras de clave, dentre outras, também são encontradas nesta lista.

**Palavras-Chave:** Dobrado; Marcha; Música Militar; Banda de Música; Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina; Música Popular Brasileira, Música instrumental.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Termo Passo Dobrado 1810 .....	31
Ilustração 2 - Passo mais acelerado 1810 .....	32
Ilustração 3 - Previsão em 1810 de músicos .....	33
Ilustração 4 - O Esquema formal de 10 dobrados .....	57

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tessitura, transposição e regiões da flauta transversal em C .....	107
Figura 2 - Tessitura, transposição do flautim em C .....	108
Figura 3 - Tessitura, transposição e regiões da clarineta Si bemol (Bb) .....	108
Figura 4 - Tessitura, transposição do Clarone em Si bemol (Bb) .....	110
Figura 5 - Tessitura, transposição da Requinta em Mi bemol (Eb).....	110
Figura 6 - Tessitura, transposição e regiões do Saxofone alto em Mi bemol (Eb) .....	111
Figura 7 - Tessitura, transposição e regiões do Saxofone Tenor em Si bemol (Bb).....	112
Figura 8 - Tessitura, transposição e regiões do Saxofone Barítono em Mi Bemol (Eb) .....	113
Figura 9 - Tessitura, transposição das Trompas .....	114
Figura 10 - Tessitura e transposição do trompete em Si Bemol (Bb) .....	115
Figura 11 - Tessitura e regiões do Trombone de vara em Dó (C).....	116
Figura 12 - Tessitura da Tuba .....	117
Figura 13 - Tessitura do Bombardino .....	118
Figura 14 - Escrita para percussões em dobrados .....	119

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dobrados Funarte disponíveis no Portal .....	50
Tabela 2 - Repertório de Ouro (somente dobrados) das Bandas de Música do Brasil - Funarte 1997 .....	51
Tabela 3 - Lista de Marchas e dobrados Manual das Forças Armadas .....	53
Tabela 4 - Lista de Dobrados a serem considerados no estudo das características.....	56
Tabela 5 - Instrumentação BM-PMSC comum para formaturas e desfiles.....	104
Tabela 6 - Dobrados Sinfônicos do Repertório da Banda da PMSC .....	126
Tabela 7 - Dobrados sinfônicos classificados e disponibilizados pela Funarte .....	127
Tabela 8 - Compositores e número de músicas no Arquivo da BM-PMSC .....	132
Tabela 9 - Subclassificação das músicas .....	134
Tabela 10 – Repertório da BM-PMSC .....	134
Tabela 11 - Compositores da banda (inicialmente).....	136
Tabela 12 – Número de dobrados quanto a característica de seu nome.....	138
Tabela 13 – Dos dobrados dedicados às pessoas (laudatórios).....	139
Tabela 14 – Número de dobrados quanto à.....	139
Tabela 15 - Números de dobrados em referência.....	140
Tabela 16 – Família completa e raríssima dos Saxofones .....	143
Tabela 17 - Dobrados quanto ao tipo de cópia.....	146

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Músicas que constam ou não compositores .....	132
---	-----

## LISTA DE EXEMPLOS

Exemplo 1 – Redução da Introdução do Dobrado <i>Saudade da minha Terra</i> .....	61
Exemplo 2 – Redução da Introdução do Dobrado <i>Janjão</i> .....	62
Exemplo 3 - Utilização das Trompas no Dobrado <i>Saudades da Minha Terra</i> (o exemplo está transposto, para tompa em Fá.....	68
Exemplo 4 – Música do contrabaixo, parte da tuba no dobrado <i>Barão do Rio Branco</i> .....	70
Exemplo 5 – Redução som real, cifrada do Dobrado <i>Brasília (entre 1950-1960)</i> .....	72
Exemplo 6 – Redução som real, cifrada do Dobrado <i>Dai a Cesar o que é de Cesar (1916)</i> .....	75
Exemplo 7 – Redução cifrada, som real do dobrado <i>220 – Avante Camaradas (anterior 1917)</i> .	80
Exemplo 8 – Destaque para síncofes no contracanto do Dobrado <i>Eterna Saudade</i> (Seção B) (em C).....	86
Exemplo 9 – Síncofes na melodia do dobrado <i>Dai a Cesar o que de Cesar</i> (Seção B).....	87
Exemplo 10 – Síncofes na melodia do Dobrado <i>Sargento Calhau</i> (secção A).....	88
Exemplo 11- Síncofes na introdução do dobrado <i>Barão do Rio Branco</i> .....	89
Exemplo 12 - Aparecimento de síncope nos padrões de rítmicos de acompanhamento da percussão .....	90
Exemplo 13 – Padrão rítmico de acompanhamento 1 .....	90
Exemplo 14 - Padrão rítmico de acompanhamento 2 .....	91
Exemplo 15 - Padrão rítmico de acompanhamento 3 .....	91
Exemplo 16 - Padrão rítmico de acompanhamento 4: com variação possível e comum .....	91
Exemplo 17 - Padrão rítmico de acompanhamento 5 .....	92
Exemplo 18 - Padrão rítmico de acompanhamento 6 em dobrados 6/8 ou tercinas .....	92
Exemplo 19 – Acompanhamento harmônico e rítmico destacado principalmente pelos instrumentos agudos na introdução do Dobrado <i>Dois Corações</i> .....	93
Exemplo 20 – Melodia formada pelo dobramento da percussão pelos instrumentos agudos, destacada no trio do dobrado <i>Saudades da Minha Terra</i> .....	94
Exemplo 21 – Frases do tema ou melodia da seção A do dobrado <i>220 – Avante Camaradas</i> (Redução) .....	96
Exemplo 22 - Frases (melodia principal) da seção C (trio) do dobrado <i>Dai a Cesar o que é de Cesar</i> .....	97
Exemplo 23 - Frases da Melodia principal do dobrado <i>Dois Corações</i> .....	97
Exemplo 24 - Utilização evidenciada do padrão rítmico na seção A do dobrado <i>Dai a Cesar o que é de Cesar</i> .....	98
Exemplo 25 – Comportamento dos contracantos na seção B do dobrado <i>Batista de Melo</i> .....	100
Exemplo 26 – Comportamento do contracanto na seção A do dobrado <i>Dai a Cesar o que é de Cesar</i> (Som real) .....	101
Exemplo 27 - Comportamento do contracanto na seção B do dobrado <i>Eterna Saudade</i> (Som real) .....	102
Exemplo 28 - Comportamento do contracanto na seção A no dobrado <i>Sargento Calhau</i> (Som real).....	103
Exemplo 29 - Instrumentação dos dobrados edições digitais 2008 da Funarte .....	105
Exemplo 30 – Primeira página da Grade (score) do Dobrado <i>Eterna Saudade</i> .....	121
Exemplo 31 – Orquestração (redução) da seção A do Dobrado <i>Dois corações</i> .....	122
Exemplo 32 - Orquestração (redução) da seção A do Dobrado <i>Dai a Cesar o que é de Cesar</i> .	123
Exemplo 33 – Ilustração da orquestração numa redução da seção C do Dobrado <i>220</i> .....	124

## LISTA DE ANEXO

Anexo 1 - Planilha de todas das músicas da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina classificadas como Dobrado.....	159
Anexo 2 - Marchas e Dobrados para Bandas de Música.....	178
Anexo 3 - Contracapa do Dobrado Tubas de Papelão edição Funarte –.....	179
Anexo 4 – Folha de Rosto das Instruções para os Exercícios dos Regimentos de Infantaria 1810 .....	180
Anexo 5 - Tabela dos dobrados referenciados e utilizados no trabalho com links para áudio na internet.....	181
Anexo 6 - Lista de Dobrados em uso normal e diário na Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina (utilizados no dia-dia entre 2008 - 2014).....	184

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 MOTIVAÇÕES PESSOAIS .....	10
1.2 PROBLEMA DA PESQUISA .....	12
1.3 OBJETIVOS .....	12
1.3.1 Objetivo Geral: .....	12
1.3.2 Objetivos Específicos: .....	12
1.4 METODOLOGIA .....	13
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....</b>	<b>18</b>
2.1 SOBRE AS BANDAS .....	18
2.1.1 Bandas no Brasil.....	20
2.2 IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS BANDAS NO BRASIL .....	21
2.2.1 Bandas Cívicas.....	23
2.2.2 Educação nas Bandas de Música.....	24
2.3 RETROSPECTO GERAL DA HISTÓRIA E TRADIÇÃO DA MÚSICA MILITAR.....	25
<b>3 O DOBRADO .....</b>	<b>28</b>
3.1 MARCHAS E O DOBRADO.....	28
3.2 A ORIGEM DO TERMO “DOBRADO” .....	30
3.3 O DOBRADO É MÚSICA EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRA? .....	33
3.4 A GÊNESE, AUGE E DECLÍNIO DO DOBRADO .....	34
3.4.1 A gênese do Dobrado: .....	34
3.4.2 O auge e o declínio do dobrado.....	36
3.5 DOBRADOS ALGUNS COMPOSITORES QUE ESCREVERAM DOBRADOS .....	37
3.5.1 Anacleto de Medeiros.....	39
3.5.2 Francisco Braga.....	40
3.5.3 Heráclito Guerreiro .....	41
3.5.4 Henrique Escudeiro .....	41
3.5.5 Antônio do Espírito Santo .....	42
3.5.6 Capitão Zuzinha .....	43
3.5.7 Pedro Salgado .....	43
3.5.8 Joaquim Naegele .....	44
3.5.9 João Cavalcante.....	45
3.5.10 Estevam Moura .....	46
3.5.11 Joaquim Pereira .....	47
3.5.12 José Ribamar Serra e Silva.....	47
3.5.13 Compositores de Dobrados que foram encontradas poucas ou pouquíssimas informações sobre suas biografias .....	48
3.6 O PROJETO BANDAS DE MÚSICA DA FUNARTE E O REPERTÓRIO DE OURO.....	50
3.7 MANUAL DE TOQUES, MARCHAS E HINOS DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRA.....	52
<b>4 CARACTERÍSTICAS MUSICAIS DO DOBRADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>55</b>
4.1 QUANTO AO ESQUEMA FORMAL E AS PARTES FORMAIS RECORRENTES NOS DOBRADOS.....	56
4.1.1 Algumas considerações sobre a introdução dos dobrados: .....	59
4.1.2 Algumas poucas considerações sobre a Secção A dos dobrados: .....	62
4.1.3 Considerações contextuais sobre o Trio e o trio nos dobrados: .....	63
4.1.4 Considerações sobre a seção Forte ou Solo de Graves ou Forte de grave ou Cheio, uma seção do dobrados: .....	64

4.2	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS HARMÔNICOS DOS DOBRADOS .....	65
4.2.1	A utilização das Trompas e sua função de acompanhamento rítmico-harmônico:.....	67
4.2.2	Considerações sobre o Contrabaixo nos dobrados:.....	69
4.2.3	Três dobrados com melodia, contracanto e cifrados .....	71
4.3	CONSIDERAÇÕES QUANTO A ALGUNS ASPECTOS RÍTMICOS DOS DOBRADOS .....	84
4.3.1	Sobre o aparecimento usual de síncope nos dobrados .....	85
4.3.2	Alguns padrões rítmicos de acompanhamentos culturalmente chamados de Marcação.....	90
4.3.3	Função rítmica usual dos instrumentos de sopro: Destaque para dobramento feito em dinâmica forte e por instrumentos agudos.....	92
4.4	CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS ASPECTOS MELÓDICOS DOS DOBRADOS .....	95
4.4.1	Sobre a construção de temas e frases .....	95
4.4.2	Considerações rápidas sobre os contracantos nos dobrados .....	98
4.5	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTRUMENTAÇÃO DOS DOBRADOS .....	103
4.5.1	Comentários sobre alguns instrumentos utilizados na Banda .....	106
4.5.2	Um exemplo de uma grade (score) de dobrado para banda com instrumentos transpostos.	120
4.5.3	Três exemplos de orquestração dos dobrados em forma de redução .....	122
4.6	OS DOBRADOS SINFÔNICOS E OUTRAS SUBCLASSIFICAÇÕES DE DOBRADOS .....	125
<b>5 ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O ACERVO DE DOBRADOS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA. ....</b>		<b>129</b>
5.1	QUESTÃO DA AUTORIA DOS DOBRADOS REFERENCIANDO O ACERVO DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA .....	131
5.2	497 MARCHAS ENTRE OS DOBRADOS E SUAS SUBCLASSIFICAÇÕES:.....	133
5.3	COMPOSITORES DA BANDA DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA.....	135
5.4	SOBRE OS NOMES DOS DOBRADOS.....	137
5.5	SOBRE AS FÓRMULAS DE COMPASSO.....	139
5.6	SOBRE AS ARMADURAS DE CLAVE .....	140
5.7	ALGUMAS CONSTATAÇÕES SOBRE INSTRUMENTOS RAROS, AUXILIARES OU QUE CAÍRAM EM DESUSO.....	141
5.8	QUANTO ÀS DEDICATÓRIAS NOS DOBRADOS .....	144
5.9	QUANTO ÀS CÓPIAS .....	146
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>		<b>147</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>		<b>150</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Temos como proposta, neste estudo, uma investigação prévia para uma futura e mais profunda pesquisa sobre a contextualização do gênero dobrado, apontando e explorando indícios, definindo e classificando-o; como também, mapear dados suficientes que marquem os passos à possível gênese, auge e declínio dos dobrados. Entendemos a importância dos dobrados para as bandas e, por sua vez, as bandas como meios de difusão da música em geral e dos dobrados e destes grupos à sociedade. Sendo assim, ao longo do trabalho foram levantadas questões e respostas em torno do dobrado e sua suposta importância e influência na sociedade e na música para banda no Brasil.

Além disso, frutificou deste trabalho um levantamento de todo o repertório previamente reconhecido como Dobrado na Banda da Polícia Militar de Santa Catarina, o qual, além de elencar os dobrados, entre outras coisas possibilita a constatação de muitas informações sobre o gênero.

Focamo-nos, aqui, na busca das respostas em torno do dobrado suas características, seus compositores, sua história e sua sobrevida.

### 1.1 MOTIVAÇÕES PESSOAIS

A vontade de escrever sobre o dobrado começou quando cheguei à Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina, totalmente desambientado com os jargões, ou seja, não sabia nada sobre bandas. Então ouvi o termo dobrado e todos falavam de lá e acolá “sei 50 dobrados de memória”, “a banda está tocando mal os dobrados”, “é tradição as bandas em geral tocarem dobrados”, “sempre que alguém escuta uma banda espera escutar pelo menos um dobrado”, “o dobrado *Dois Corações* é um dobrado de Banda Civil”, “aprendi tocar tocando dobrados”, “ninguém mais espera ouvir dobrados”. Estas afirmações me instigaram a curiosidade desde o início em saber o que vinha a ser precisamente dobrado, um gênero de música ainda desconhecido por mim. Então surgiram alguns questionamentos (entre outros): Por que do termo dobrado? O que seria dobrado? De quando eram os dobrados? Quem eram os compositores dos dobrados? Quem da banda compunha dobrados? Havia uma produção verdadeiramente importante de dobrados?

Algumas destas perguntas se tornaram mais claras e percebi os dobrados quando passei a tocá-los e nas conversas com os colegas nos intervalos. Ouvi muitas coisas que me levaram à grande vontade de desvendar ou desdobrar o termo dobrado e pesquisar com maior afinco tal gênero de música.

Nas conversas informais sobre dobrado, costumava ouvir: “dobrado era música característica de banda”; “Dobrado era a marcha brasileira”. Estranhei, pois chamavam também de dobrado, entre outras músicas, músicas como *Coronel Boogie*, *National Emblem e Achord Aweith*, marchas de origem estrangeira. Ouvi falar que “no dobrado é característica o bombo tocar forte no segundo tempo”. Vi o que realmente acontecia neste repertório e me informei, ficando sabendo haver um paralelo com o paulistão no samba. Ouvi também que o dobrado tem três partes, com uma introdução, sendo a terceira parte um trio, normalmente, mas observei que havia músicas chamadas de dobrados com somente duas partes e outras com quatro ou cinco.

Sobre o andamento dos dobrados, escutei “que tinham o pulso em torno 110-120 batidas por minutos, sendo diferentes das marchas inglesas, estadunidenses e alemãs, às vezes mais lentas ou mais rápidas”. Ouvi algo sobre o dobrado ter origem no *Pasodoble* (depois em corruptelas, transformando-se em dobrado). Ouvi que esta música era chamada de dobrado por motivo dos contracantos que ora fazem os instrumentos agudos (flautas, requintas, oboés, clarinetas, etc.) ora os graves (trombones, bombardinos, clarone, etc.). O nome do gênero é dobrado, porque “nos dobrados costumeiramente muitos instrumentos, tocando a mesma coisa, sempre há dobras”.

O que mais ouvi foi sobre os grandes dobrados. Que a Funarte fez uma lista dos dobrados de ouro do Brasil. Quase em unanimidade, ouvia de muitos o que consideravam grandes clássicos dos dobrados, músicas como: *Batista de Melo*, *Marcha Brasil*, *Eterna Saudade*, *Barão do Rio Branco*, *220 – Avante Camarada*, *Sargento Calhau ou Cisnei Branco*; *Estrela do Sul*, *Os Flagelados*, *Alten Kameraden*, *Anchors Aweight*, *Janjão*, *Daí a Cezar o que é de Cezar*, *Silva Paes*, *Velhos Camaradas*, *Dois Corações*, *Gratidão*, *Saudades de Antonina*, *Arcanjo Soares do Nascimento*, *Aviação Embarcada*, *Fibra de Herói*, *Marcha de Guerra Brasil*, *Semper Fidelis*, *Washington Post*, *Saudades de minha Terra*.

Falavam também de uma classificação que agruparia todas as músicas do gênero em: Dobrado e Dobrado Sinfônico. O primeiro menor mais simples e, o segundo, uma peça bem mais elaborada e voltada à banda sinfônica. Junto a isso havia a ideia da distinção entre as bandas sinfônicas, militares, bandas de coretos e a banda civil.

Sobre a técnica de articular as notas nos instrumentos de sopro, ouvi que “este é o jeito correto de articular e de tocar dobrados”, dando a entender que há maneira mais precisa de se articular as notas na execução dos dobrados. Também escutei coisas como “é tradição as bandas militares homenagearem comandantes e pessoas importantes à banda, com dobrados”, coisa que podemos observar através dos muitos dobrados que têm nomes de pessoas, de autoridades e pessoas importantes. Mas há outros, alguns são nostálgicos e falam de saudades e lugares, e

outros são entusiastas e belicistas, tendendo a serem levados e a levar para a guerra; há, ainda, os mais festivos, dentre muitos. Ouvi também a pergunta: “dobrado é ou não música popular?”, causando-me estranheza que ninguém, praticamente, sabia os nomes dos compositores dos dobrados, quase parecendo tais obras serem de domínio público.

Ouvi pouquíssimo sobre a importância social deste gênero musical para a sociedade. Inclusive, constatei que as bandas vêm deixando de tocar dobrados em detrimento de uma suposta modernização e eletrificação do repertório.

Foram estes os principais motivos que me levaram a desenvolver esta pesquisa sobre os dobrados; à medida do possível, buscando entender o que é o dobrado, a fim de responder as inúmeras perguntas surgidas aqui.

## 1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) respaldou sua estruturação sobre a temática do gênero musical dobrado. Foi estruturado na busca de dados, informações ou trazendo hipóteses, principalmente, sobre questões ou problemas de pesquisa, elencados de maneira compreensível e operacional nas seguintes perguntas claras e explícitas:

O que é o Dobrado e a origem do termo Dobrado? Quem compôs dobrados? Quais as mais destacadas características musicais dos dobrados? Qual o destaque dos dobrados no acervo das bandas de música (civis e militares)? Qual o acervo total de dobrados da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral:

Averiguar a historiografia dos dobrados e sua relação com as bandas militares e civis, relacionando a importância deste estilo ou gênero musical à sociedade, a área de abrangência dentro do contexto brasileiro, seus conceitos, especificando algumas das suas características numa proximidade e levantamento dos dobrados da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina.

### 1.3.2 Objetivos Específicos:

- Conceituar o que é dobrado;
- O porquê do nome dobrado;

- De quando e quais foram os primeiros dobrados;
- Relacionar as características gerais tradicionais de um grupo representativo de dobrados;
- Averiguar a subclassificação existente de dobrado sinfônico;
- Desenvolver uma lista dos dobrados, os mais conhecidos;
- Os mais evidentes compositores do gênero dentro do escopo desta pesquisa;
- Localizar a famosa lista de dobrados de ouro da Funarte e o seu contexto;
- Verificar ou constatar fatos sobre a importância histórica do dobrado para as Bandas de Música e estas como parte de um todo social;
- Informar e confirmar parametricamente algumas das principais e mais evidentes características dos dobrados;
- Relacionar o acervo completo de dobrados da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina;
- Investigar o acervo de partituras da Banda da PMSC, procurando analisar e levantar o máximo de dados e informações complementares sobre os dobrados.

#### 1.4 METODOLOGIA

Parte desta pesquisa é, a priori, embasada em relatos, histórias recorrentes, faladas e comentadas pelos músicos, principalmente, da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina e alguns outros músicos de bandas da região da Grande Florianópolis (instrumentistas, mestres de bandas, compositores). Nestes relatos, é comum serem ouvidos depoimentos sobre o que vem a ser um dobrado, termo que designa um tipo de música comum às bandas, às vezes contraditórios entre si. Esta pesquisa partiu desses conceitos de senso comum, que frutificaram num estudo sobre o gênero Dobrado, perpassando por uma revisão de literatura na tentativa de alcançar a bibliografia referente aos dobrados, características, classificação, história, compositores tradicionais, bandas e sua relação, como também, apontando a importância deste gênero na formação dos músicos de banda e de sopro no Brasil.

O trabalho está respaldado numa abordagem de pesquisa qualitativa, reconhecendo a impossibilidade e inviabilidade em se quantificar o dobrado, reconhecido como problema de pesquisa, entendendo que há relações que são invisíveis e imensuráveis nesta manifestação do ser humano que é a música, seu uso, entendimento e contextualização como postulou Chizzotti:

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito (CHIZZOTTI, 2003, p. 79)

A própria motivação à pesquisa partiu de uma relação direta do pesquisador com o objeto e é propulsionada por essa relação e questionamentos. O esclarecimento destas dúvidas é condizente com o todo e o meio em que o objeto e o pesquisador comungam, entendendo uma relação dialética entre o sujeito e o objeto. Dialética que se faz peça central de uma pesquisa qualitativa, pois o próprio problema de pesquisa parte de uma premissa e de contradições encontradas nos vínculos do saber sobre o objeto de pesquisa. O pesquisador é parte integrante do próprio problema e somente acaba por se disponibilizar em ser o descobridor ou esclarecedor do problema após um logo processo dialético (CHIZZOTTI, 2003, p. 80). Importa também à pesquisa que o problema aventado seja dividido com outros agentes do meio condizente.

Entendendo ainda que o Dobrado é um tipo de música que se relaciona com as bandas, pois são as que mais executam tais peças, é necessário contextualizar e entender a função destes grupos na sociedade. Deste modo, é evidente a importância de buscar dados, informações, conhecimentos em fontes detentoras de algum conhecimento prático, empírico do assunto, muitas vezes tendo informações que se transformaram em relativas verdades pela dialética que há no conhecimento. Além de, não raramente, deterem conhecimentos aprendidos há tempos e ficaram sem os devidos registros; as pesquisas sobre fontes orais, como afirma Chizzotti, sobre os pesquisados ou as pessoas a serem fontes de dados ou fontes da pesquisa: “Pressupõe-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais” (CHIZZOTTI, 2003, p. 83). Percebe-se logo que o problema ou a temática a ser pesquisada será cheia de dados opostos, aparentes, imprecisos e ocultos o que, segundo Chizzotti (2003 p. 84) caracteriza uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa tem igualmente um caráter exploratório, pois tenta definir, esclarecer e organizar conceitos sobre o objeto a ser estudado. Foram utilizadas técnicas à captação de informações que foram postas em ordem, frisando mais uma vez a dificuldade de encontrar dados e obras sobre o assunto historiográfico dos dobrados. Segundo Gil (1999, p. 43):

A pesquisa exploratória têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos [...] Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado.

O que norteia a pesquisa é a experiência do pesquisador como músico da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina. Este grupo musical com mais de um século de existência, mantido pelo Governo do Estado de Santa Catarina é composto, via de regra, por músicos profissionais e, nele, vários músicos importantes tocaram. Tais características qualificam-no com um grupo representativo, pois músicos desta instituição orientam a formação de muitos outros da região. A referida banda mantém ligados a ela músicos muito experientes, alguns com formação universitária em música e, em sua grandíssima maioria, formados no curso superior. Este grupo que será tomado como amostra, por ter uma importante significação ao mundo da música, principalmente, à banda do Estado de Santa Catarina. Considera-se assim a afirmação de Chizzotti sobre a escolha do caso a ser estudado: “o caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção” (CHIZZOTTI, 2003, p. 103). Também é importante ressaltar que a coleta de dados ficou facilitada, pois o local do trabalho de campo é o mesmo onde o pesquisador trabalha, havendo, assim, o acesso a todo o acervo de dobrados da Banda.

Não se pretendeu esgotar o assunto em pauta, mas sim começar e enriquecer a discussão e calçá-la com dados; nem tratar os dados extraídos do estudo como verdades absolutas e nem generalidades, mas somente levantar um corpo considerável de informações que estão *in loco* e, como efeito colateral, obter conhecimentos não esperados conscientemente .

A Revisão de literatura é parte importante principalmente na parte histórica do dobrado, das bandas e sua contextualização social, conceitos, buscando também a origem e evolução do termo dobrado. Serão utilizados livros, resenhas, artigos, monografias, dissertações e teses, além da *internet*, via portais, muitos trabalhos acadêmicos, de onde saíram as bases gerais de informações sobre os compositores elencados no trabalho. Segundo Gil (1999, p. 65), “a pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos”. Tentaremos, aqui, explicar pelo menos grande parte do problema de pesquisa, como afirmam Cervo & Bravian (2002, p. 65 e 66):

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos [...] busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado assunto [...] e constitui parte da pesquisa descritiva”.

Quando no elencamento de algumas das características musicais do dobrado, no capítulo 4, houve uma pesquisa para apenas constatar e trazer várias características que podem melhor serem explanadas e analisadas. Foram pesquisados 14 dobrados e grande parte desta seção do

trabalho partiu do empirismo que foi relacionado à alguma revisão bibliográfica, passando para um elenco de possíveis fatos ou afirmativas. Demonstraram-se as características dos dobrados por exemplos que somam um total de aproximadamente 33. Este trabalho, embora faltando profundidade de pesquisa musical, alinha-se a uma vertente que é crescente, que é o estudo da música popular focada na sua composição, historiografia, teoria, escrita e arranjo; para confirmar tal dado, elenco os seguintes trabalhos presentes no referencial que servirão à ampliação futura desta pesquisa e para outros interessados no assunto, embora tenham sido muito pouco exploradas no escopo deste trabalho. São os seguintes: ARAGÃO, 2001; BARBOSA, 2004; BESSA, 2005; CARVALHO, 2003; COELHO, 2007; CONTÓ, 2008; FREITAS, 2010; LACERDA, 2009; LISBOA, 2005. MANGUEIRA, 2012; MASSON, 2008; MEDEIROS, 2009; NASCIMENTO, 2008; NASCIMENTO, 2013; NUNES, 2004; PEREIRA, 2006; ROCHA, 205; SHIMABUCO, 1998;

Também foi estudado e analisado o arquivo de música da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina no que concerne ao dobrado. Foi feita uma listagem e um levantamento dos dobrados do arquivo. Esta parte do trabalho, no que diz respeito ao aspecto quantitativo, contém várias enumerações, tabelas e gráficos para elencar várias informações sobre o dobrado.

No capítulo 2, denominado “Contextualização Histórica”, objetivamos a explanação, em linhas gerais, das bandas de música nas suas muitas realidades pelo Brasil. A importância social das bandas militares e civis, incluindo o tema da educação musical pelas bandas de música, revelam a importância cultural destes grupos, sendo encerrado o capítulo com um retrospecto geral da música militar, com o afã de demonstrar a invisibilidade que separa o que é civil do que é militar, principalmente no que concerne à música. Esta temática merece ser mais explorada no futuro.

No capítulo 3 denominado, “O dobrado”, tentamos conceituar o termo dobrado, localizando-o como um determinado tipo de marcha. A origem do termo dobrado e sua relação com a música brasileira será comentada, assim como a gênese, o auge e o declínio do gênero, no afincado de entender a sua atual importância. Registrou-se um elenco com vários nomes de compositores ligados às bandas e à composição de dobrados, sendo que o estudo de 14 deles foi extraído quase que praticamente da *internet*. Além disso, apresento o importante projeto das bandas de música da Funarte e a lista de dobrados do Repertório de ouro para bandas do Brasil, bem como a lista de dobrados do manual FA-M-13 das Forças Armadas Brasileira com seus deslizes.

O capítulo 4 denominado, “Características musicais dos dobrados: Algumas considerações” tem caráter exploratório e visa elencar as mais evidentes características dos

dobrados, partindo-se de 14 dobrados bastante tradicionais pelo Brasil, sendo estudados no que concerne à forma, aspectos harmônicos, aspectos rítmicos e instrumentação, ou seja numa análise paramétrica, que trouxe dados e fatos passíveis de estudos futuros e contextualizados. Comenta-se, também, nesse capítulo, embora ligeiramente, algo sobre os dobrados sinfônicos e outras possíveis subclassificações.

O capítulo 5 denominado, “Alguns comentários sobre o acervo de dobrados da Policial Militar de Santa Catarina”, é resultado do levantamento do acervo de dobrados da Polícia Militar de Santa Catarina num total de 497 músicas (Anexo 1). Este levantamento possibilitou muitas informações e novos dados, alguns de caráter exploratório, mas em geral discute a questão de autoria, as 497 músicas e suas subclassificações, compositores ligados à Banda da PMSC e a conformação de muitos dobrados do próprio grupo. Foram levantadas informações sobre os nomes dos dobrados, fórmulas de compasso, armaduras de clave, dentre outras.

Constatou-se que há muito a ser feito e pesquisado sobre a música popular brasileira referente à atuação das bandas militares e civis. Há fontes ainda inexploradas a serem descobertas, relações e digressões ainda não desenvolvidas que poderão ser pesquisadas num trabalho futuro.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Para falar de dobrado é obrigatório, antes, referenciar o conjunto ou formação musical que é diretamente relacionada a este tipo de músicas: as bandas. Dobrados e bandas são quase sinônimos.

Ao se falar de banda e sua importância é assertivo considerar que esta é uma formação instrumental que, comumente, esteve bastante ligada às classes mais baixas da sociedade, com músicos negros, escravos, escravos libertos, soldados, havendo uma ligação com a guerra, belicismo e militarismo. Outra ligação inegável das bandas é com os coretos das praças e lugares públicos de apresentação aberta, ou seja, embora muitas vezes as bandas prestem serviço à aristocracia, a manifestação musical se ligava e provinha de um meio bastante popular, difundindo, assim, ensino, repertório, entretenimento, diversão, meio de vida e ostentação.

Não há como negar a importância na difusão, solidificação e definição que as bandas fizeram e fazem com dobrados, samba, baiões, valsas, frevo e a música de concerto, principalmente a europeia; muitas delas sendo adaptadas e tocadas por esta formação em vários lugares públicos e nos mais diversos meios sociais, desde os quartéis, coretos, praças, solenidades, festas religiosas, comemorativas, de inauguração, teatros, salões, nobres recepções a autoridades e situações musicais quase impensáveis.

### 2.1 SOBRE AS BANDAS

[...] a banda de música tem sido tradicionalmente a única escola para um contingente considerável de músicos no Brasil, amadores e profissionais. Nela se formam principalmente instrumentistas de sopro. “O papel da banda de música, na escala dos acontecimentos artísticos do país, é tão importante que somos forçados a dizer: não poderíamos ter boas orquestras se não tivéssemos boas bandas de música” (SALLES, Vicente).

O termo banda, muitas vezes, complica o trabalho de pesquisa devido às suas variantes conotativas, já que parece designar qualquer grupo musical, como explana Binder:

Uma peculiaridade do termo banda é a certa raridade em encontrá-lo sozinho, desacompanhado. Quase sempre, ao lado de banda existe um adjetivo ou locução adjetiva: banda civil, banda militar, banda religiosa, banda processional, banda de palco, banda fora de palco, banda de marchar, banda de rock, banda de pagode, banda de axé, banda country etc. (BINDER, 2006, p. 13)

Constata-se que o maior problema no estudo sobre bandas (militares e civis) provém de sua história e das muitas variantes possíveis, conforme é explanado por Brum, que afirma ter a evolução da banda passado no mínimo, por cinco períodos, então no momento atual, ao que se pode chamar de banda é bastante elástico quanto a sua instrumentação:

[...] 1º Período teve início na Antiguidade até a Idade Média com integrantes das milícias bizantinas que executavam instrumentos musicais. Eram bandos de musicistas. O 2º Período se deu a partir do fim da Idade Média até o fim do século XVII. Foi o momento em que surgiram as trompas, os trompetes, gongos, tambores, flautas e oboés. Neste ínterim, já denominados como “banda de música”, passaram a integrar as tropas de infantaria e de cavalaria. Com a inclusão do fagote e do trombone, as bandas de música assumiram constituição mais artística. O 3º Período ocorreu durante o século XVIII, ocasião em que as bandas foram instituídas nas fábricas e usinas. O 4º Período, no decorrer do século XIX. O timbre da banda é enriquecido com a inclusão dos clarinetes, saxofones e tubas [...] o 5º Período teve início no século XX. Nele a banda de música passou a ser constituída de formação instrumental segundo a necessidade da obra. (BRUM apud NASCIMENTO, 2013, p.11)

Há muito tempo que as bandas vêm sendo grupos importantes para a sociedade e às manifestações musicais. Durante o século XIX e início do século XX, também antes e início do advento e popularização da fonografia, era um dos principais meios de acesso à música pela população que via e acompanhava tais grupos nos coretos e praças das cidades, passando ou desfilando pelas cidades também nos desfiles populares, cívicos, militares, nas apresentações públicas, festas de igrejas, comemorativas e inaugurações, etc.

Podemos considerar que a manifestação moderna da banda tem como marco de sua gênese o século XVII, como explana Binder:

Sua instrumentação moderna começou a se estruturar na França quando Jean Baptiste Lully (1632-1687), no reinado de Luís XIV (1638-1715), substituiu por oboés e fagotes as antigas charamelas e dulcianas. Nesta época, as bandas de música atuavam basicamente nas cortes e nas igrejas da elite aristocrata, sem a conotação de conjunto popular que possui hoje. (BINDER, 2006, p. 8)

O simples conceito de que “genericamente, banda é um conjunto musical formado por instrumentos de sopro e percussão” (BINDER, 2006, p.8), depara-se com uma grande variação durante o decorrer da história. Com instrumentos sendo substituídos, outros se modernizando, o que desembocou numa moderna padronização ou classificação de níveis de bandas quanto à formação, tamanho e formação dos músicos, como a importante classificação por tipo de banda sinfônica:

Grupos Sinfônicos Tipo 1: Níveis Extremamente Iniciantes, constituídos de bandas extremamente iniciantes; Grupos Sinfônicos Tipo 2: Níveis Iniciantes, constituídos de

bandas iniciantes e juvenis; Capítulo III – Grupos Sinfônicos Tipo 3: Níveis Moderados, constituídos de bandas de concerto; Capítulo IV – Grupos Sinfônicos Tipo 4: Níveis intermediários, constituídos pelas bandas sinfônicas; e, Capítulo V – Grupos Sinfônicos Tipo 4: Níveis Avançados, constituídos de conjuntos de sopros e orquestras de sopros. (NASCIMENTO, 2013, p. 17)

Muito pode ser considerado sobre as várias possibilidades de bandas que são encontradas por todos os lugares, variação de instrumentações, número de músicos, composição dos naipes, havendo uma funcionalidade de adaptações, substituições em culturas internas e regionais de cada uma delas. Para este trabalho, consideraremos o que tradicionalmente é chamado no Brasil de Banda Militar, ou seja, bandas ligadas de modo geral às instituições estatais, inspiradas ou espelhadas no que se chama, no Brasil, de Banda Civil.

Hoje se encontram semelhanças funcionais, culturais, de repertório, de atuação e diferenças regionalizadas e adaptadas e adaptáveis destes grupos por todo Brasil. São comuns algumas incompletudes, dificuldades, com conservadorismos e modernismos e com a flexibilidade adaptativa que, historicamente, foi construída em torno da banda. Bandas que dão, de certa forma, o prosseguimento ao ideal da música ao ar livre, a música de entretenimento, de desfiles, procissões, festas e marchas militares muito bem proporcionada pela grande projeção de seus instrumentos e às quais foram compostos a grande maioria dos dobrados, mas que também adentram as salas de concertos, até em muitos casos havendo a especialização neste tipo de música, performance a atuação o que vem a ser chamado de Banda Sinfônica.

### 2.1.1 Bandas no Brasil.

Sobre os primórdios da história das bandas no Brasil, podemos considerar o que Tinhorão escreve sobre: “formadas a partir do século XIX em alguns regimentos de Primeira Linha [...] as bandas tiveram organização precárias até a chegada do príncipe D. João com a corte portuguesa em 1808” (TINHORÃO 1998, p. 177). Continua ainda o autor, afirmando mais à frente, que em 1818 quando Dom João tornou-se imperador com nome Dom João VI: havia “a presença de uma numerosa banda de música dos regimentos de guarnição da corte [...] outra banda de música fechava esta calvacata, após a qual se seguia uma companhia de cavalaria da real polícia” (TINHORÃO 1998, p. 178). É destacada pelo autor a dificuldade em conseguir músicos para as bandas militares, afirmando que a presença deles é praticamente de civis fardados e tocando:

“Atraídos aos quadros militares por sua rara qualificação, músicos civis vestiam a farda e passavam a fazer parte dos corpos de tropa muitas vezes conservando seus próprios instrumentos, o que os levava a não comportarem-se como militares [...] o resultado dessa formação da Música dos Regimentos era quase cômico.” (TINHORÃO 1998, p. 178)

O excerto acima precisa o envolvimento daquelas bandas militares compostas por civis do Brasil, configurando nestas formações e sua música um caráter, com certeza, particular dos lugares de sua existência e desde já o início da institucionalização musical via bandas militares, uma forte influência civil e popular que já possuía características musicais e músicos locais.

Também, para Binder, estabelece-se um marco em 1808, no Brasil às bandas de maneira geral, fato alavancado pelas bandas militares: “O grande impulso dado à formação das bandas militares no Brasil começou, como vimos, com a transmigração da corte portuguesa para o Rio de Janeiro. Mas a banda da Brigada Real, trazida por D. João VI, em 1808, ainda era arcaica” (BINDER, 2006, p. 9).

Há referências e indícios da presença de bandas musicais antes de 1808 por todo o Brasil. Eram, de certa maneira, comuns os conjuntos com instrumentação que caracterizariam uma banda. Há registros de algumas bandas que se estruturaram no Brasil, mas nada que indique um desenvolvimento significativo e não há registros da música realmente escrita para estes grupos (ALMEIDA apud KIEFER, 1976, p. 14).

Ainda devem ser lembradas as famosas formações instrumentais dos charamelleyros<sup>1</sup> que eram comuns na época em vários lugares da Colônia brasileira, como afirma Diniz: “Trata-se seguramente de uma herança direta da cultura portuguesa, implantada no nordeste já desde remotas eras, inclusive no meio indígena” (DINIZ apud KIEFER, 1976, 14). Charamelleyros que tocavam em alto nível e se faziam sempre presentes em inúmeras situações.

Pode-se estabelecer como marco atual (haja vista ainda não haverem maiores registros das atividades bandísticas anteriores) que a história das bandas militares no Brasil começa com a autorização da criação de bandas militares e se deu com a chegada da corte a Brasil, conforme escreveu Carvalho: “após a chegada da Corte Portuguesa, as bandas militares estavam autorizadas no Brasil, a partir de 1810, quando foram criadas nos Regimentos de Infantaria e de Artilharia da Corte”. (CARVALHO, 2008, p. 9). Em 1851 já existiam ao menos 18 bandas militares (no exército) autorizadas (BINDER, 2006, p. 107).

## 2.2 IMPORTÂNCIA SOCIAL DAS BANDAS NO BRASIL

Há de se considerar a importância das bandas militares e de seus músicos na formação do Brasil e, principalmente, da música brasileira. É comum a atuação destes mesmos músicos em

---

<sup>1</sup> O termo Choramelleyro (ou Charamelleyro) abrangia não só os tocadores de charamela, mas também de outros instrumentos de sopro [...] A charamela era utilizada não só nas músicas militares (ou bandas, como diríamos hoje), mas também em outras ocasiões. (KIEFER, 1976, p. 14)

muitas das manifestações musicais, e destas instituições se constituíram lugar de emprego garantido para muitos músicos; e da atuação destes grupos nas mais variadas manifestações da cultura geral, como nas festas populares e de igrejas, nas procissões, nas solenidades formais e governamentais, nos coretos das cidades, nos carnavais.

É ainda mais destacada a significância destes grupos quando antes da fonografia, pois se constituíam numa das únicas alternativas de escuta musical. Ainda não havendo como negar que as bandas contribuíram para o

abrasileiramento de gêneros estrangeiros que aqui chegaram no século XIX, e que suas apresentações eram uma das poucas oportunidades da população ouvir música instrumental de qualquer estilo. Aos poucos, o público começou a mesclar tais gêneros com os dobrados e as marchas, mais ao seu gosto (DINIZ, 2007, p. 55).

Pode especular-se que há uma retroalimentação de trocas e influências, sendo que tais grupos tinham em seu repertório músicas de várias expressões. Tinhorão afirma que “que as bandas de música da Guarda Nacional, foram as primeiras a incluir em seu repertório, além dos hinos, marchas e dobrados, peças de música clássica e populares” (TINHORÃO 1998, p. 178), o que se deu nos anos de 1831. Ainda falando da atuação, especialmente, em relação ao repertório das bandas brasileiras, Costa diz que:

[...] de maneira geral predominava os dobrados, marchas e maxixes, polacas, polcas e músicas religiosas do século XIX foram acrescentadas as transcrições de trechos de óperas e da música de concerto. [...] No entanto o gênero preferido e mais profundamente identificado com som das bandas é sem duvida, o dobrado [...] (COSTA, 2011, p. 258).

Pelo menos em hipótese, podemos conceber um evidente destaque da música de bandas e, também, das e de seus músicos nas demais manifestações musicais do Brasil. Outro fator que pode ser considerado pelos menos relevante à música e músicos do Brasil, principalmente para os músicos de banda, seria a ida das bandas à Guerra do Paraguai (1864-1870), para a qual foram recrutados de maneira geral os escravos, ex-escravos e pobres, o que não seria diferente nas bandas que estiveram presentes na Guerra. O conflito, com certeza, marcou muito o povo brasileiro, conforme afirma textualmente de Carvalho “a Guerra do Paraguai foi sem dúvida um conflito que deixou marcas muito profundas, não apenas na mentalidade militar do Brasil, mas na cultura brasileira como um todo” (CARVALHO, 2008, p. 23).

Outro aspecto relevante sobre as bandas é perceber o fervor e a comunicação de estilos que haveria na base da formação de nossa música popular, como por exemplo o caso de Anacleto de Medeiros (1866–1907) que ajudou na formação de várias bandas no Rio de Janeiro e depois

formou a banda dos bombeiros da mesma cidade, compondo vários choros e dobrados. Sobre esta importância das bandas em relação aos estilos Tinhorão escreve:

[...] com a valorização das bandas de tropas da Primeira Linha e da Guarda Nacional, centenas de músicos de origens popular encontravam oportunidade de viver de suas habilidades e do seu talento, contribuindo para identificar com o povo através da música de coreto e de festas cívicas [...] no que se refere à música popular, a maior contribuição das bandas militares foi, inegavelmente, as criações do maxixe no Rio de Janeiro e do Frevo em Pernambuco” (TINHORÃO 1998, p. 180).

O autor relata a relação direta das bandas militares com a sociedade e o surgimento do frevo:

Embora discordando em vários pontos e pormenores da história, os estudiosos do frevo pernambucano são unânimes em concordar que as origens do Passo (nome atribuído as figurações improvisadas pelos dançarinos ao som daquela música) está na presença de arruaceiros e valentões chamados de *capoeiras* que saíam gingando e aplicando rasteiras durante os desfiles das mais famosas bandas militares do Recife de fins do século XIX [...] (TINHORÃO 1998, p. 180).

Ainda sobre o frevo, escreveu Alvarenga (1982, p. 347) “que entre 1909 e 1911, José Lorengo da Silva (Zuzinha), capitão músico da Brigada Militar de Pernambuco, teve papel importante no desenvolvimento deste gênero”. Zuzinha foi também compositor de dobrados, podendo ser relacionados pelo menos três de sua autoria: *Aspirante Sylvio*, *O Vencedor* e *Salomão* (fonte: Anexo 1).

No Rio de Janeiro outro relevo histórico das bandas, quanto às manifestações musicais e populares, é relacionado ao carnaval e Tinhorão volta a mencionar o papel daquelas:

“A idéia era a realização de desfiles de carros alegóricos, e logo no primeiro, realizado naquele mesmo ano (1885), os foliões puderam contar com a música da mesma banda que, aos domingos, tocava para as famílias no interior do Jardim do Passeio Público” (TINHORÃO 1998, p. 182).

### 2.2.1 Bandas Civis

As bandas civis que são manifestações de incontestável destaque à música brasileira; estas bandas se espelharam nas bandas militares, nascendo, porém no meio civil. Apresentam proximidades culturais e comportamentais com as bandas militares; tocam o mesmo repertório ou repertórios próximos; utilizam organização e formações instrumentais parecidas. É tradição destes grupos o uso de fardamentos e comumente se fazem escolas de cidadania e música. A deferência destas bandas nas comunidades é de grande valia, pois “[...] constituíram-se muitas

vezes, como uma das únicas manifestações culturais das pequenas cidades interioranas [...]” (COSTA, 2011, p. 142).

No Brasil são de grande monta e, com frequência, estreitamente ligadas às bandas militares; seus membros são usualmente das classes mais baixas das cidades, como também militares da reserva e reformados e membros da classe trabalhadora. A formação e condução estas instituições são comumente dirigidas por militares. Suas denominações recebem os nomes de “Corporações, Sociedades Musicais, Liras, Grêmios, Filarmônicas, Euterpes, Clubes Musicais, entre outros” (GRANJA, apud COSTA, 2011 p. 244). Normalmente oferecem ou são escolas de educação musical.

Para ter-se ideia, somente entre os anos de 1850 até 1880 havia em Desterro (atual Florianópolis), no mínimo, 15 bandas civis que atuavam na região, havendo registros nos jornais da época de bandas como: “Artística Catharinense, Associação Musical Tymbiras, Caprichosa Sociedade Philharmonica, Club Estrella d'Alva, Companhia Nitheroyense, Estellita, Igualdade e Fraternidade, Pantheon Musical, Philharmonica Commercial, Recreio Josephense, Santa Cecília, Sociedade Guarany, Sociedade Musical Amor à Arte, Sociedade Musical Lyra Artística Catharinense, Sociedade Musical Trajano, Sociedade Musical União Artística” (PIRES, 2008, p. 41).

### 2.2.2 Educação nas Bandas de Música

Pelo menos no Brasil a atuação das bandas, comumente, esteve ligada à educação musical desde os tempos mais remotos ou através da sua história, conforme escreveu Kiefer: “O estudo da música militar no período colonial é importante do ponto de vista de formação de profissionais, da difusão de determinados instrumentos, e da participação de músicos militares em outras atividades musicais, do ensino, difusão de repertório e instrumentos para população, etc.” (KIEFER, 1976, p. 17).

Atualmente, no Brasil, há uma produção de trabalhos acadêmicos a ser estudada na área que relacionam e investigam mestres de bandas como educadores, métodos aplicados a educação musical nas bandas, sobre projetos de educação musical em bandas, etc. (como exemplo: RAMPINELI, 2007; PEREIRA, 2011; KANDLER, 2011; CISLAGHI, 2009; BENEDITO, 2011: somente num rápido levantamento). Segundo Binder (2006, p. 125 – 126), principalmente a partir de 1840 (motivado por incentivos dos governos regenciais) houve talvez o mais importante, o ensino musical para crianças e jovens foi oficializado e ampliado.

A formação do músico militar, quando na entrada nas instituições e a continuação de sua formação, poderia propiciar evolução na sua carreira e a posterior e importante atuação dele nos demais grupos e bandas em que atuaria como músico, professor e regente especialmente nas bandas civis, o que forçosamente distribuiria, em muito, pelo Brasil o *ethos*<sup>2</sup> militar<sup>3</sup>.

Ainda hoje as bandas se fazem importantes lugares de formação musical, aos jovens que nelas ingressam como, por exemplo, num rápido levantamento atual (2014) na Grande Florianópolis, em que há, além das bandas militares (Marinha, Polícia Militar, Aeronáutica e Exército) as seguintes Bandas civis: Banda Municipal de Biguaçu, Banda de Música de Santo Amaro da Imperatriz, Banda União Josefense, Sociedade Filarmônica Comercial, Sociedade Musical Amor a Arte, Sociedade Musical e Recreativa Lapa, todas com projetos de educação musical, constituindo-se em verdadeiras escolas gratuitas de música, formando cidadãos, músicos amadores e profissionais.

O dobrado se faz peça importante nas metodologias e na educação musical propiciada pelas bandas. É difícil encontrar alguém que tenha aprendido música em bandas que não tenha tocado, executado e dado os primeiros grandes passos em seu aprendizado digitando, lendo, decorando, arranhando e acariciando alguns dos dobrados do repertório da banda.

### 2.3 RETROSPECTO GERAL DA HISTÓRIA E TRADIÇÃO DA MÚSICA MILITAR

“2 Então disse o SENHOR a Josué [...] 4 Sete sacerdotes levarão sete trombetas de chifre de carneiros adiante da arca; no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes e os sacerdotes tocarão as trombetas. 5 E será que, tocando longamente a trombeta de carneiro, ouvindo

<sup>2</sup> Ethos é uma palavra com origem grega, que pode significar "caráter moral". Pode ser usada para descrever o conjunto de hábitos ou crenças que definem um pensamento, grupo, uma nação, uma ação. Também pode servir nos estudos de antropologia e sociologia. Ethos modernamente também exprimir o conjunto de valores característicos de um movimento cultural ou de uma obra de arte. Segundo o dicionário Houaiss *ethos* é o conjunto de costumes e hábitos fundamentais no âmbito do comportamento (instituições, afazeres, etc.) e da cultura (valores, idéias ou crenças) características de uma determinada coletividade, época ou região [...] *ethos* caráter pessoal; padrão relativamente constante de disposições morais, afetivas, comportamentais e intelectivas de um indivíduo [...] (HOUAISS, VILLAR, FRANCO, 2009, p. 1271 ).

<sup>3</sup> Sobre o *Éthos* militar e a relação com a banda importa considerar o que Binder explana e a influencia disso nas necessidades e urgências e formas de sobrevivência das bandas e claro a manifestação disso na docência e nos seus docentes: Binder escreve no item 2.3 sobre O *éthos* militar: “A presença multiplicada que aos poucos as bandas militares foram adquirindo a partir de 1830 parece ter contribuído para a criação de hábitos característicos que ainda hoje podem ser encontrados nas bandas de música civis, cuja origem ou vetor de difusão foram as bandas militares. Existiram outros conjuntos de sopro e percussão, menores e mais informalmente organizados mas, toda vez que se fazia necessária uma certa pompa oficial, as bandas tinham preferência. [...] A incorporação deste *éthos* militar não se reduzia ao nome do conjunto ou ao repertório; a aparência também era um fator importante [...] o uso de uniformes que se inspiravam nas fardas militares. [...] Outra característica que mostra a influência militar é a maneira como os músicos da banda estão postados, em posição de sentido, [...]” (BINDER, 2006, p. 77-82).

vós o sonido dela, todo o povo gritará com grande grita: o muro da cidade cairá abaixo e o povo subirá nele, cada qual em frente de si [...]” (JOSUÉ 6: 2, 4 e 5)

Não há como precisar quando, como e onde começou a relação do militarismo ou do belicismo com a música. Parece que belicismo, pessoas, música, religião sempre estiveram ligadas pela guerra em busca da paz. Coisas da paz que fazem e insinuam a guerra.

Na epígrafe do início deste capítulo, retirada da Bíblia, vê-se claramente o SENHOR orientando e insinuando Josué a utilizar instrumentos musicais (trombetas) nas futuras ações de batalha.

Sabe-se que há referências sobre a relação cívica e militar da música em Platão, entre aproximadamente 429 a 347 a.C, no livro a *República*, onde os modos (harmonias) são classificados segundo sua propriedade educativa e segundo um *ethos*<sup>4</sup> específico que, de acordo com Platão os qualificariam à formação das cidades, do pastoreio, do bom caráter do cidadão e do guerreiro.

398a – e [...] Sócrates — Quais são, pois, dentre as harmonias, as moles e as usadas nos banquetes?

Glauco — Há umas variedades da jônia e da lídia, a que se chamam efeminadas.

398a – e Sócrates — E essas, poderás utilizá-las na formação de guerreiros, meu amigo?

Glauco — De modo algum, respondeu. Mas arriscas a que fiquem apenas a dórica e a frígia. (PLATÃO, 2006, p. 91)

Uma informação adicional sobre esta relação provém do livro intitulado “A Arte da Guerra”. Neste caso está tácito o objetivo do livro que se supõe ter sido escrito no século IV antes de Cristo. A tradução feita do Chinês para o Francês foi do Padre Amiot em 1772 e, desta, muitas outras pela Europa. O livro hoje é utilizado como referência em qualquer dos cursos de administração, gestão, estratégia de nosso tempo e é ainda considerado muito atual. No capítulo intitulado a “A arte do confronto” diz:

[...] Os tambores, os estandartes e as bandeiras podem substituir tua voz e tua presença. Informa as tropas de todos os códigos que pretendes empregar. Se tiveres que fazer evoluções durante a noite, que o rufar dos tambores seja o emissário de tuas ordens. Ao contrário, se tiveres que agir durante o dia, emprega as bandeiras e os estandartes para transmitir tuas mensagens.

Durante a noite, o clamor dos tambores servirá para espalhar o pânico entre teus inimigos e recobrar o ânimo de teus soldados. Durante o dia, o tremular das bandeiras, a multiplicidade de suas evoluções, a diversidade de suas cores e a estranheza do conjunto, ao mesmo tempo que informam teus homens, mantendo-os de prontidão,

---

<sup>4</sup> Ver nota 2 p. 21.

ocupando-os e distraíndo-os, semeiam a dúvida e a perplexidade no seio do inimigo.  
(SUN-TZU, 2000. p. 40)

Claramente se percebe a importância dada à música no tempo de Sun-Tzu, Platão e até na Bíblia. Há um reflexo disso nos tempos atuais, como a tradição dos corpos militares de possuírem bandas, corpos que costumam ter seus estandartes e servirem tanto para o serviço quanto à distração dos homens, da população, etc. Também há uma semelhança com outras manifestações de nossa cultura atual, que não é de caráter militar direto, como: as bandas civis, as escolas de samba, torcidas de times de futebol, os próprios times de futebol, as nações, estados, municípios com seus hinos, bandeiras e símbolos. As instituições religiosas revestidas de insígnias bandeiras, bandas.

Interessante perceber que desde o século XVIII é comum a presença das bandas de música nas corporações militares do mundo todo e a atuação destes grupos não só no âmbito militar ou da caserna, mas também na diversão civil (festas, igrejas, etc.). Como grupos atuantes na vida das sociedades, bem como dos entes dessas bandas nas mais variadas expressões musicais de âmbito civil, como orquestras, música das igrejas e grupos menores de manifestações populares. O que pode nos levar à hipótese de que o horizonte que separa o civil do militar é bastante tênue, inclusas as suas manifestações artísticas ou musicais, as quais se misturam ao ponto de não percebermos horizontes nos meios da sociedade.

### 3 O DOBRADO

A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu  
 A lua cheia que vivia escondida surgiu  
 Minha cidade toda se enfeitou  
 Pra ver a banda passar cantando coisas de amor  
 (Chico Buarque, A Banda, 1966)

O dobrado talvez seja o que mais identifica uma banda de música (civil ou militar) no Brasil. Tem-se uma ideia disso pelo acervo da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina, onde são encontradas 497 músicas classificadas como dobrado (levantamento do autor), sendo que dessas, 403 são declaradas, em suas partes, como dobrados. Outro exemplo seria o caso da Sociedade Musical Amor à Arte, de Florianópolis, que possui um acervo de 392 músicas; 72 são dobrados ainda vale salientar que há mais 66 marchas no todo deste repertório (SCHNEIDER, 2011, p. 66). Mas o que vem a ser dobrado e donde veio esta designação? É o que pretendemos esclarecer adiante.

#### 3.1 MARCHAS E O DOBRADO

Falar de dobrado é, com certeza, falar de marcha, de um tipo especial de marcha. Zamacois a definiu marcha:

Não é uma dança, porém, para efeito, pode ser considerada uma antiga forma de dança, uma vez que a sua finalidade é regular o passo de uma grande quantidade de pessoas. Se escreve em compasso binário ou quaternário, mais comumente, em binário. O tipo de compasso pode ser simples ou composto. (ZAMACOIS, 1985, p. 225, trad. minha<sup>5</sup>)

A definição mostra a importância da marcha para regular o passo. Passo que é a marcha<sup>6</sup> em si do verbo marchar<sup>7</sup>, ou seja, marcha é um tipo de música que está profundamente ligada ao deslocamento, ao passo, aos desfiles, aos acompanhamentos, à cadência do passo. Segundo Schwandant, o qual declarou no dicionário de música *New Grove*, uma marcha é a:

<sup>5</sup> No es una danza, aunque, para el efecto, puede ser considerada dentro de las danzas andadas, puesto que su fin es regular el paso de una gran cantidad de personas. Se escribe em compás binario o cuaternario, mas corrientemente, em binario. La clase de compás puede ser, indistintamente, simple o compuesto.

<sup>6</sup> **Marcha:** ato o afeito de marchar. **1** modo de andadura do homem e dos animais **2** movimento que um corpo de tropa executa para deslocar de um ponto a outro. **3** cadência com que um indivíduo, ou corpo de tropa, caminha [...] **12** música composta para marcar os movimentos de tropas militares **13** composição com o caráter de marcha militar, em compasso binário ou quaternário, com forte acentuação no primeiro tempo, servido como acompanhamento para desfiles militares, procissões, casamentos ou enterros [...] (HOUAISS, VILLAR, FRANCO, 2009, p. 1850).

<sup>7</sup> **Marchar:** **1** seguir caminho em ritmo de marcha, **2** Caminhar processionalmente, **3** andar, caminhar, deslocar-se **4** avançar, investir sobre **5** Fazer progresso, evoluir, progredir [...] (HOUAISS, VILLAR, FRANCO, 2009, p. 1850).

música com fortes ritmos repetitivos e um estilo simples normalmente utilizado nos movimentos militares ordenadas e procissões. Desde o século 16, a marcha existe com sentido funcional ao lado de representações estilizadas de marcha, que foram incorporados frequentemente para fins programáticos na *art music* [música erudita] (SCHWANDT, 2011, p. inu. Trad. Minha<sup>8</sup>).

Nesta afirmação contida no *New Grove*, temos duas assertivas a serem consideradas: o sentido funcional da marcha e a relação com a música voltada à arte (*art music*).

Devemos considerar que há uma vasta produção de marchas para orquestra, piano e muitas outras variações compostas por muitos compositores, como Beethoven, Mozart, Lully, Haydn, Tchaikovsky, entre outros ligados à *art music* [música erudita]. Há também uma vasta produção de marchas voltadas para outros fins, como uma finalidade militar, de desfiles, de passeatas, solenidades, funeral, etc. que faz o sentido funcional da marcha (para exercer alguma função social específica). O termo marcha, comumente, acaba sempre acompanhado por um segundo qualificativo ou adjetivo, conforme Souza: “Marcha Fúnebre [...]; Marcha Nupcial [...]; Marcha Militar [...] Marcha Religiosa [...]; Marcha Triunfal [...]; Marcha de Carnaval [...]” (SOUZA, 2009, p. inu.); cada uma dessas com as necessidades, tamanho, forma e características próprias, que se unem talvez pela objetivação do deslocamento, do movimento. Como Zamacois também escreveu:

As características e a expressão de uma marcha devem ser necessariamente diferentes de acordo com o tipo da mesma e da finalidade para que se destina. [...] Assim, denominações, como Marcha Fúnebre, Marcha Solene, Marcha nupcial, Marcha militar, Marcha redobrada ou *pasodoble* com suas diferenças de estilo de expressão e de movimento. (ZAMACOIS, 1985, p. 225, trad. minha<sup>9</sup>)

Especificamente sobre os tipos de marcha, neste caso, mais diretamente ligadas aos militares, marchas militares e em relação à fixação dos andamentos, muito importante para ações e deslocamentos de efetivos, como declarou Schwandt no *New grove*:

Ao longo de sua história o ritmo da marcha militar dependeu de sua função particular. A marcha lenta (Ing. *slow march*, Fr. *pas ordinaire*; Ale. *Parademarsch*), é a marcha normal, o padrão contra o qual os tempos dos outros são medidos. Usado para exercícios, revistas e desfiles, seu ritmo tem variado de semínima = 60 para semínima = 80, em diferentes tempos e lugares. A marcha rápida (Ing. *quick march* Fr. *pas redoublé*; Ale. *Geschwindmarsch*) usada para manobras, é aproximadamente duas

<sup>8</sup> Music with strong repetitive rhythms and an uncomplicated style usually used to accompany orderly military movements and processions. Since the 16th century, functional march music has existed alongside stylized representations of the march, which were often incorporated for programmatic purposes into art music.

<sup>9</sup> Las características y la expresión de una Marcha son necesariamente distintas, según la clase de la misma y el fin a que va destinada [...]. De ahí denominaciones como las de Marcha fúnebre, Marcha Solemne, Marcha nupcial, Marcha Militar, Marcha redoblada o pasodoble, y sus diferencias de estilo de expresión y de movimiento.

vezes mais rápida que a marcha lenta, com um tempo que varia de semínima = 100 para semínima = 140 (116-20 é considerado o normal), dependendo geralmente nas demandas regimentais. A marcha mais rápida (Ing. *double-quick march*, Fr. *pas de charge*; Ger. *Sturmmarsch*) é uma marcha de ataque, ainda mais rápido em andamento. (SCHWANDT, 2011, p inu. Trad. Minha<sup>10</sup>).

Deste recorte podemos chegar a algo muito aparentado com os dobrados, isto é, a marcha rápida (*quick march*, *pas redoublé*, *geschwindmarsch*), com pulso entre 100 a 140, sendo que 116 – 120 é normal (os dobrados que normalmente têm seu pulso definido entre 116 – 120 por minuto).

Podemos considerar que o dobrado é um tipo de marcha que está ligada a sentidos funcionais militares, mas havemos de ponderar que esta funcionalidade do dobrado no Brasil foi se transformando; ele ganhou uma vida tão independente nas bandas militares e civis que fez um caminho próprio, tornando-se um gênero<sup>11</sup> de nossa música e neste ponto rompendo o limite do horizonte do militar e civil e das simples funcionalidades, passando a ser música de muitas e variadas manifestações, ocasiões, situações necessárias e apresentações.

### 3.2 A ORIGEM DO TERMO “DOBRADO”

Donde e quando começou o uso do termo Dobrado é bastante nebuloso. O Dicionário Musical Brasileiro de Mário de Andrade define dobrado como “marcha militar [...] o mesmo que *pazo doble* ou *passo dobrado*” (ANDRADE, 1989, p. 195). Noronha (2012, p. 10) também afirma tratar-se o dobrado “de um tipo de marcha que saiu das quatro paredes do quartel militar e veio para praça do povo traduzir suas emoções identificando-se com seu modo de viver”. Lisboa em seu trabalho de análises comparativas de dobrados e logo na introdução escreve: “O Dobrado é o gênero musical preferido e mais identificado com a Banda de Música” (LISBOA, 2005, p. 1) e logo adiante, no mesmo texto, reafirma a posição do dobrado e suas relações com a música europeia, citando Granja, afirma sobre a origem do dobrado:

<sup>10</sup> Throughout its history the tempo of the military march has depended on its particular function. The slow march (Fr. *pas ordinaire*; Ger. *Parademarsch*) is the ordinary march, the standard against which the tempos of the others are measured. Used for exercises, reviews and parades, its tempo has varied from crotchet = 60 to crotchet = 80 at different times and places. The quick march (Fr. *pas redoublé*; Ger. *Geschwindmarsch*), used for manoeuvring, is approximately twice as fast as the slow march, with a tempo ranging from crotchet = 100 to crotchet = 140 (116–20 is considered the norm), depending usually on regimental demands. The double-quick march (Fr. *pas de charge*; Ger. *Sturmmarsch*) is an attack march, still more rapid in tempo.

<sup>11</sup> [...] a estrutura sustenta e alicerça a forma, da mesma maneira que a forma promove colectivamente o engendrar de um novo estilo, o qual fará com que os vários estilos, entretanto perpetrados desemboquem em amplos chapéus estruturantes e aglutinadores a que por norma chamamos de género (LEONIDO, 2008, p. inu.).

A origem do dobrado remonta às músicas militares europeias: *pasodoble* ou *marcha redobrada* para os espanhóis; *pas-redoublé* para os franceses ou *passo doppio* para os italianos. *Pasodoble* é uma referência ao passo acelerado da infantaria. O dobrado geralmente aparece em andamento rápido e em compasso binário 2/4 ou, menos freqüentemente, 6/8. (GRANJA apud LISBOA, 2005, p. 5)

Aparentemente o termo Dobrado é usado dessa maneira unicamente no Brasil; é comum se chamar de dobrado toda marcha tocada por bandas com andamento próximo a 120, haja vista a proximidade no andamento, orquestração (tendo em vista estarmos falando de música para banda) e a finalidade das músicas. Mas continuando a investigação do termo “dobrado”, chega-se ao termo “Passo Dobrado”, que é usado para denominar a marcha rápida, diferenciando-a da marcha de campo, passo de estrada. Foi encontrado o termo “Passo Dobrado” na versão *fac-simili* das Instruções para o Exercício dos Regimentos de Infantaria, segunda edição de 1810 (

Ilustração 1). O texto (

Ilustração 1), retirado deste manual deixa datado o uso do termo Passo Dobrado logo no início do séc. XIX, em 1810, data da edição do manual. O termo facilmente se reduziria a Dobrado, mas não há garantia de músicas feitas para o passo e nem o uso do termo único “dobrado” nesta data.

#### Ilustração 1 - Termo Passo Dobrado 1810

20 P A R T E I.

Sec. 16. *Passo dobrado.*

Depois que a Recruta estiver perfectamente habituada na cadencia do passo ordinario, deverá ser instruida na cadencia do passo dobrado, habituando-se a marcar o passo de 108 em hum minuto, e de 28 pollegadas cada hum; conseguindo por esta cadencia avançar 252 pés em hum minuto. O commando “*Passo dobrado*,” “*March*,” deve ser proferido com huma pausa entre as vozes “*Passo dobrado*,” e “*March*,” por quanto a voz “*Passo dobrado*,” serve de advertir o Soldado, para estar prompto a executar a voz “*March*,” á qual romperá a marcha com o pé esquerdo, conservando o corpo na mesma postura, e os hombros quadrados com a frente; isto he, conduzindo a linha dos hombros parallelamente ao alinhamento da sua frente, ou ao seu mesmo perfil; levantando o pé do chão, a fim de não tropeçar em alguma pedra, ou em qualquer outro obstaculo, que possa encontrar; deitando-o para a frente; e assentando-o com firmeza, devendo toda a sola tocar o chão em todo o seu comprimento; e ao mesmo tempo os joelhos não devem curvar-se, nem enfezar-se, para não fatigar ou constringer o Soldado na sua marcha. Os braços do Soldado em marcha, assim como a pé firme, devem estar cahidos naturalmente, e unidos ao lado exterior das côxas; permitindo-se-lhes ape-

nas hum leve movimento, para evitar o constringimento; porém de nenhuma sorte se consentirá que o Soldado mova os seus braços com tal irregularidade, ainda levemente, que venha a causar a mais pequena alteração na direcção do movimento da linha dos seus hombros: a cara do Soldado deve conservar-se constantemente voltada para a frente; o corpo quadrado, e sempre guardando a maior firmeza.

Este passo he aquelle, de que se faz uso em toda a *marcha de costado* por *Divistes*, formando-se de linha em *Columna*, ou de *Columna* em linha: igualmente se usa nas manobras de *Columnas* por *Batalhões*, não obstante a mudança de posição em que se achar qualquer delles. *Corpos pequenos*, marchando em *Columna de caminho*, também podem usar do passo dobrado, quando as circunstancias locais não offerecem obstaculos, e a estrada he plana: sendo aliás impraticavel, quando se tiver de marchar em linha com hum *Corpo* de grande frente; e raras vezes se deverá empregar nas *Columnas de manobra*, porque este passo pela sua acceleração conduz o Soldado a fatigar-se, e a perder a exactidão e cadencia, que lhe he propria.

C 2

*Passo dobrado, March.*

Fonte: Instruções para o Exercício dos Regimentos de Infantaria, segunda edição de 1810.

Outra marca deste excerto do documento é a definição do andamento da marcha a 108 passos por minuto, o que afirma ou coloca uma interessante questão: a existência de uma espécie de medição métrica dos passos (aparentemente levaria ao uso de um metrônomo, pois há números previstos definidos para tais passos), que mais tarde definiria andamentos dos acompanhamentos musicais dos exercícios militares.

Mais à frente, no mesmo documento, encontra-se ainda o que é chamado de passo mais acelerado, onde se afirma ser a marcação de 120 passos por minuto, conforme está na Ilustração 2. Interessante que tal andamento de passo, atualmente, é o comum nos dobrados.

**Ilustração 2 - Passo mais acelerado 1810**

*Sec. 17. Passo mais acelerado.*

*O passo mais acelerado, ou passo de roda, he da mes-*

**R E C R U T. — Sem Armas.**

21

*ma grandeza, que qualquer dos outros passos, de que se tem tratado; porém a cadencia, com que deve ser feito, he a de 120 por minuto, ou de 280 pes. Quanto se tem dito relativamente á marcha de passo dobrado he igualmente applicavel, e necessario na marcha de *passo mais acelerado*, ou *passo de Roda*: diz-se que o passo mais acelerado he o mesmo que o de Roda, porque na execução das Rodas ou (conversões), faz-se uso deste mesmo passo.*

Fonte: Instruções para o Exercício dos Regimentos de Infantaria, segunda edição de 1810.

Este documento representa um registro do uso do termo passo dobrado em 1810 pelos portugueses; é o passo mais acelerado e com uma medição que facilmente se adaptaria ao uso de metrônimos. O andamento dos passos varia entre 108 a 120.

Observando ainda este mesmo manual na página 95, Parte III, intitulada “Do batalhão”, em que fala da uniformidade, encontra-se a formação e o arranjo de companhias e batalhões. Quando trata da formação de um Regimento, prevê a presença e existência de mestre de música, músicos tambores mor, cabo tambor e conforme a Ilustração 3, além de existirem a presença dos passos de marcha, já havia a previsão da presença de músicos, o que nos leva ao menos a considerar a execução por partes desses de acompanhamentos ou músicas nos exercícios da Infantaria:

## Ilustração 3 - Previsão em 1810 de músicos

98

## P A R T E III.

## COMPOSIÇÃO DE HUM REGIMENTO.

Hum Regimento compõe-se de hum Estado Maior, e de dous Batalhões, cada hum de cinco Companhias, huma de Granadeiros, e quatro de Fuzileiros; a saber:

PRAÇAS DO ESTADO MAIOR, E MENOR.	Coronel - - - 1	} 36	
	Tenente Coronel - - - 1		
	Majores - - - 2		} Hum para cada Batalhão.
	Ajudantes - - - 2		
	Pagador - - - 1		
	Quarteis-Mestres 2		} Hum para cada Batalhão.
	Sargentos de Brigada - - - 2		
	Quarteis-Mestres Sargentos - 2		
	Portas-Bandeiras 2		
	Capellão - - - 1		
	Cirurgião Mór 1		
	Ajudantes do dito - - - 4		
	Coronheiro - 1		
	Espingardeiro 1		
	Mestre de Musica - - - 1		
	Musicos - - - 8		
Tambor Mór - 1			
Cabo de Tambores - - - 1			
Pifanos - - - 2			

Fonte: Instruções para o Exercício dos Regimentos de Infantaria, segunda edição de 1810.

### 3.3 O DOBRADO É MÚSICA EXCLUSIVAMENTE BRASILEIRA?

As raízes do Dobrado remontam - como já afirmado - à Europa e é um estilo de marcha. Há claro parentesco com as marchas estadunidenses (*march*). Em Inglês são chamadas de *quick march* ou simplesmente *march*; em Francês *pas redoublé*; em alemão *Geschwindmarsch*, às vezes, somente *marsch*; em espanhol *pasodoble* ou *paso redoblado*; em italiano *passo doppio*. Cada uma dessas tem nomes diferentes, mas similares em significância, com estilos próximos, mas não iguais, seus modos próprios, funcionalidades próprias, suas culturas e também muitas

semelhanças. No Brasil, temos o que seria o passo dobrado; nos dias atuais somente dobrado, aqui, entendido também como uma evidente manifestação da música brasileira.

O dobrado, no Brasil, atualmente é ligado às bandas tanto civis quanto militares, com características e culturas que se construíram ao longo da história, conforme as necessidades e citações, como colocado por Franco Rocha:

[...] Podemos, no entanto, verificar que, sendo executada em toda a vastidão do território nacional, a marcha, ou seja, o “passo dobrado” europeu, no transcorrer do século, ficou completamente exposto às influências dos vários outros gêneros musicais, que, por sua vez, já haviam sido inoculados pelas diversidades musical, étnica e cultural das crescentes populações urbanas. Resultou, daí, a gradativa consolidação de uma marcha brasileira, que, sob a denominação genérica de dobrado, foi adquirindo e sedimentando características muito peculiares. [...] de tal sorte que, a partir do último quartel dos anos 1800, o nosso dobrado já possuía características melódicas, harmônicas, formais e contrapontísticas que o distinguiam de outros gêneros musicais, permitindo assim a sua inclusão no rol dos gêneros musicais genuinamente brasileiros. (FRANCO DA ROCHA p. 9)

Na afirmação de Franco da Rocha, havemos de nos questionar quanto à declaração do Dobrado ser genuinamente brasileiro, pois é fruto de muitas misturas, sincretismos e funcionalidades, mas pode dizer-se que, no Brasil, o dobrado é uma manifestação popular, tanto das bandas civis quanto militares, com finalidades como prestar homenagens, presentear afins, alegrar procissões, festas, puxar batalhões e ainda puramente apreciativo (como no caso dos dobrados sinfônicos). É de se considerar que há, aparentemente, uma regionalização estilística do dobrado (dentro do Brasil, nos estados e regiões do estado, como não poderia deixar de ser numa manifestação musical de raízes populares), com composições por todas as bandas e cantos do Brasil e compositores com variadas e diferentes formações e influências.

### 3.4 A GÊNESE, AUGES E DECLÍNIO DO DOBRADO

Conservatório do povo, depositária de tradições, museu vivo de nosso passado musical. Assim podemos começar a falar em banda de música. (DINIZ; CHAVES)

#### 3.4.1 A gênese do Dobrado:

Sobre a gênese do Dobrado não há como precisar pontualmente sua origem ou como e quando se teve conhecimento do primeiro dobrado ou quando foi assim chamado pela primeira vez. É assertivo, como já exposto, o parentesco com marchas advindas da Europa e posteriormente dos Estados Unidos da América, daí tomando nome e características da música que foi chamada de brasileira, de acordo com Franco da Rocha:

As pesquisas para identificação dos dobrados brasileiros mais antigos são ainda incipientes, mas pode-se afirmar, com segurança, que o gênero já se encontrava bem definido, com as suas atuais características, na segunda metade dos oitocentos. Tanto é que Mercedes de Souza Reis, em “Música Militar no Brasil no Século XIX”, Imprensa Militar, Rio de Janeiro, 1952, nos informa sobre o “Dobrado n.º 17”, de José da Anunciação Pereira Leite, datado de Aracaju - SE, 6 de janeiro de 1877, cujas partes pertencem ao acervo do Corpo Musical da Polícia Militar do Rio de Janeiro (FRANCO DA ROCHA, p. 9).

Tomando-se como marco à música de banda civil e militar no Brasil a partir de 1808 em diante, não se encontra de forma precisa o registro da existência de músicas, as quais fossem chamadas de “dobrado”, somente nas décadas subsequentes (1810–1850). Mas é fato relevante à música brasileira de banda (militar ou civil), em específico talvez ao dobrado, a importância da música na Guerra do Paraguai (1864-1870).

Durante a Guerra do Paraguai, eram comuns as manifestações musicais pelos soldados, onde era muito frequente o uso do violão e da voz humana, tanto para entretenimento quanto aos atos religiosos e outros ajuntamentos sociais. Sobre as bandas naquela guerra, há registros de suas presenças nas telas e pinturas que representam a guerra e em suas formaturas militares; nos textos é narrada a importância destes grupos para as formações, formaturas e também nas batalhas, conforme escreveu Carvalho:

Pode-se imaginar, como hoje fazem, as bandas tocavam em formaturas das tropas e mesmo em marchas, porém na Guerra do Paraguai tocavam também, ainda que nos pareça absurdo hoje, durante os combates [...] este fenômeno já era conhecido e praticado pelos Gregos quando se valiam de músicas cujo modo provocava um *ethos* beligerante, para incitar o guerreiro para o combate (CARVALHO, 2008, p. 6).

No mesmo texto, Carvalho trata sobre o repertório das bandas que se deslocaram à Guerra do Paraguai:

A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob o título “Peças para banda pelo mestre da música do 7º Bata. 11 de Voluntários da Pátria.” Seu autor, Filipe Neri de Barcellos, compõem uma coleção variada de peças a serem executadas pela Banda de seu batalhão e as dedica a D. Pedro II. Da coleção constam: O Rompante do Lopes, dobrado; O Ataque do Riachoelo, dobrado; O Explendido triumpho de Uruguayana; O Hymno de gloria; A Patiada aos paraguays, polka. Os dobrados e hinos estão presentes, mas a música popular também encontra seu lugar com uma polka fazendo parte da coleção (CARVALHO, 2008, p. 22).

Fica constatada a existência de música, já chamadas de dobrado nesta lista de repertório, podendo ter sido fixada uma tradição de dobrados anterior à data da Guerra do Paraguai (1864-1870)<sup>12</sup>.

Não há como negar a importância da Guerra do Paraguai para toda a cultura brasileira, considerando-se a arregimentação de efetivos à guerra, ou seja, quem foi para a guerra. Ao se saber da presença de bandas e de dobrados neste conflito, podemos especular que foi decisivo à posterior definição do que seria um dobrado, com caráter diferente do pré-guerra, pois a Guerra do Paraguai causou grande embaralhamento de pessoas, vontades, decisões e procedências, culturas que possibilitou o surgimento de algo que provinha de muitas fontes e com uma cara nova, depois de a guerra terminar. É de se considerar que as bandas formadas para a Guerra do Paraguai eram como as demais tropas recrutadas ao conflito, bastante atípicas, contendo pessoas principalmente das camadas mais pobres ou populares, ex-escravos, escravos libertos com pouca formação militar e, ainda, no caso das bandas de formação musical desconhecida e desinstitucionalizadas, talvez provindas de vários lugares do Brasil, de bandas civis, de igrejas, das próprias bandas das polícias ou corpos militares; resultando numa grande miscelânea, novas influências, conhecimentos, leituras sobre algo que estava por se construir. Depois da guerra, o retorno dessas pessoas e destes músicos e a consequência disso para a sociedade e também à música brasileira são imensuráveis.

### 3.4.2 O auge e o declínio do dobrado

Quanto ao auge dos dobrados, também é complicado estabelecer marcos precisos. Mais seguro é ligá-los aos momentos históricos por que passam as bandas de música e aos lugares e regiões de manifestações e existência das Bandas. Os momentos do auge das bandas que este gênero acompanhou.

Entre os anos de 1890 e 1920, as bandas tiveram muita importância à sociedade, à fonografia (quando apareceram muito nas primeiras gravações musicais no início da fonografia), como também quando as manifestações e expressões musicais vinham sempre como música ao vivo, dos coretos, dos palcos públicos abertos; nessa época, as bandas e conseqüentemente os dobrados estiveram no auge.

Outros momentos em que os dobrados se evidenciaram foram na década de 1960 - 1970, principalmente, durante o regime militar quando havia muitas manifestações cívicas, desfiles

---

<sup>12</sup> Seria interessante ter acesso a obra: "A música Militar no Brasil no século XIX" de Mercedes de Moura Reis para de repente ajudar a melhor esclarecer o assunto.

com grandes reuniões de pessoas, acontecimentos onde as bandas militares e civis eram importantes, assim, os dobrados novamente se sobrelevaram.

Constata-se que os dobrados continuam a acompanhar a vida da banda, fazendo-se grande parte do repertório destes grupos. É uma música que, ainda hoje (2014), acompanha sempre os trabalhos e apresentações das bandas, seja no processo educativo ou nos cerimoniais; nas procissões, seja na simbologia e significância retórica dos dobrados e bandas. Percebe-se que nas manifestações sociais, públicas em que as bandas acompanham é comum serem requisitados os dobrados, ou seja, ainda é um repertório altamente identificador da banda; mas entraram em declínio, perdendo grande parte de seu espaço em algumas bandas que tendem a mesclarem à banda instrumentos elétricos, como violões, guitarras, baixo, etc., o que coloca uma grande nova gleba de gêneros musicais nas apresentações das bandas (como versões de *rock n'roll*, *funk*, *pop* e músicas da moda) e quase que resguardando, ao dobrado, sua funcionalidade de marcha de desfile.

O dobrado ainda serve às bandas quando são prestadas homenagem às pessoas, a lugares, com apresentações de dobrados e com frequentes composições novas, levando-nos a considerar um anacronismo da importância deste gênero à existência, manifestação e sobrevivência das bandas de música, lembrando ainda dos dobrados sinfônicos que possibilitam um aumento dos horizontes deste gênero e o surgimento de nova inserção na música brasileira.

O dobrado é um gênero que se amalgamou às bandas, utilizados em cortejos religiosos, nas apresentações de coretos, desfiles militares e civis, concertos; acompanham a vida das bandas de música, com novas composições escoltadas por aqueles velhos imortais dobrados, conforme é a preocupação da FUNARTE com este tipo de música, que pode ser evidenciado nos Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil, o qual detém, no mínimo, 48 dobrados (conforme será tratado à frente prolixamente e mostrado na Tabela 2 p. 51).

### 3.5 DOBRADOS ALGUNS COMPOSITORES QUE ESCREVERAM DOBRADOS

A identificação e a simbiose de banda musical com os dobrados são tamanhas que estes têm um lugar ao sol na tradição destas formações musicais. A pergunta: “Quem afinal escreveu os dobrados?” com frequência é respondida por poucos ou, no reflexo, recai-se em duas alternativas: John Phillip Sousa ou alguém da banda. Na prática, é comum se deparar com o desconhecimento em relação à autoria da maioria dos dobrados. Isto pode nos levar a algumas hipóteses quanto a este fato:

a) Questão do aprendizado. Os dobrados constituem parte importante do repertório didático de uma banda. Desde o ingresso do futuro músico, este repertório é colocado nas diversas fases de seu aprendizado sem, no entanto, haver a necessidade de se determinar a autoria dessas músicas. Isto faz parecer aos músicos com esta formação que este repertório pertenceu, desde sempre, à banda, que cuida, reproduz, divulga e elege quais, entre os milhares de dobrados, sobreviverão ao tempo e serão dignos de serem aprendidos por seus músicos, que os assimilam mais como um domínio público da própria banda do que como obra de um determinado autor.

b) Outra hipótese é a questão da institucionalização deste repertório. As músicas que são tocadas nas solenidades, no protocolo ou rito militar ou civil dos desfiles e apresentadas em cortejos, onde perfazem um mero acompanhamento que não evidencia o devido destaque ao conteúdo musical. São executadas pelos músicos como um ritual normal, comum e frequente, que é repassado de geração a geração, sem a curiosidade de respaldar buscas com propostas de conhecimento, realmente, de donde elas vieram;

c) O descuido quanto à autoria também pode ser fruto da prática e da tradição, já que a maioria das bandas tem seus autores e arranjadores internos, sendo que estes colegas ou conviventes do dia a dia no grupo não carecem de maiores atenções, registros e reconhecimento, permanecendo posteriormente num perene anonimato;

d) O desleixo, descuido, desconhecimento ou desqualificação de alguns dos copistas das bandas (em comum um aprendiz, ou aluno) que não informam o autor das obras nas partituras pode também ser outro motivo do desconhecimento das autorias.

Para chegar aos compositores de dobrado, parti de uma lista dos conhecidos e reconhecidos, aqueles que percebi serem tocados nos eventos, concertos e solenidades dos quais tive conhecimento ou mantive contato; os que se encontram comumente em gravações na internet e em discos. Dobrados nas redes sociais da *internet* que são comentados e buscados por muitos. Dobrados que fazem parte do dia a dia da Banda de música da Polícia Militar de Santa Catarina (aproximadamente 60). Dobrados que têm suas partituras disponíveis com facilidade. Desta lista podemos reconhecer os compositores que podem ser significativos à composição de dobrados.

Fonte importante para chegar aos compositores também foi a planilha do autor, feita do acervo de dobrados da Banda de Música da PMSC (Anexo 1), que possibilitou identificar muitos dados, partindo-se dos nomes dos dobrados. Outra fonte foi o Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil - Funarte, que forneceu uma lista de dobrados com compositores.

É interessante saber que alguns compositores reconhecidos publicamente compuseram dobrados, tais como: Francisco Braga (Barão do Rio Branco / Dragões da Independência), Aldo

Krieger (Vereador Anibal Diegoli), Edino Krieger (Flamengo / Saudades de Brusque), Heitor Villa-Lobos (pelo menos se conhece Saudação a Getúlio, O canto do Page, Paraguai, Brasil).

Será apresentada na sequência uma rápida contextualização, biografia e uma lista de alguns dos principais compositores renomados ou não (espécie de verbete), que são comumente relacionados aos dobrados e às bandas. As informações, quase na sua totalidade, foram tiradas de inúmeros *sites da internet*.

Certamente, deve ter ficado sem mencionar alguns nomes importantes e há dificuldade em se conseguir acessar conhecimento de biografias, dados, informações e aprofundamentos desenvolvidos em torno de algumas destas personalidades, mas este espaço serve como registro de alguns compositores que estiveram ligados às bandas e, principalmente, aos dobrados, nomes que podem ser frutos de inúmeras futuras pesquisas e descobertas, podendo nos levar a outros compositores, professores, bandas e suas comunidades e instituições ligadas à música brasileira. A seguir, apresentaremos alguns compositores por ordem cronológica de nascimento;

### 3.5.1 Anacleto de Medeiros<sup>13</sup>

<b>Anacleto Augusto de Medeiros</b>	
<b>Data de nascimento</b>	13/06/1866
<b>Local de nascimento</b>	Paquetá, Rio de Janeiro
<b>Data de morte</b>	14/08/1907 (41 anos)
<b>Local de morte</b>	Paquetá, Rio de Janeiro
<b>Principais Dobrados:</b>	
Araribóia, Avenida, Pavilhão brasileiro, Na volta do correio, Misterioso, Moreira César, Jubileu ou Jubileu dos Bombeiros do Rio, Como eu quisera morrer!, Conde de Santo Agostinho, Pinheiro Freire.	

Anacleto Augusto de Medeiros compositor, regente e instrumentista estudou música no Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro, onde recebeu aulas do professor Santos Bocot. Aperfeiçoou seus conhecimentos no Imperial Conservatório de Música – posteriormente, em 1890, chamado de Instituto Nacional de Música (INM) onde teve como um de seus professores Henrique Alves de Mesquita, tendo sido também companheiro do maestro Francisco Braga (ver 3.5.2, p. 40). Não chegou a ser efetivamente militar.

Anacleto Augusto de Medeiros esteve à frente de muitas das bandas do Rio de Janeiro, mas se destacou nacionalmente depois de novembro de 1896, quando se tornou maestro da

<sup>13</sup> Informações retiradas da internet, Wikipédia, Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira e <http://www.memoriamusical.com.br/bombeiros/>.

Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, fazendo com que ela se destacasse pelos arranjos sofisticados e qualidade de execução.

É conhecida, aproximadamente, uma centena de composições de Anacleto de Medeiros entre polcas, valsas, *schottsch* (xótis), tangos, dobrados, mazurcas e marchas, além de arranjos e adaptações. Catulo da Paixão Cearense colocou letra em algumas de suas músicas. De seus dobrados, o mais conhecido e executado pelo Brasil talvez seja *Jubileu*.

### 3.5.2 Francisco Braga<sup>14</sup>

<b>Antônio Francisco Braga</b>	
<b>Data de nascimento</b>	15/04/1868
<b>Local de nascimento</b>	Rio de Janeiro, RJ
<b>Data de morte</b>	04/03/1945 (76 anos)
<b>Local de morte</b>	Rio de Janeiro, RJ
<b>Principais dobrados compostos:</b>	
Barão do Rio Branco, Dragões da Independência, Satanás, Brasil.	

Antônio Francisco Braga foi compositor do Hino à Bandeira (1905). Maestro e compositor. Foi interno do Asilo de Meninos Desvalidos (1876), onde fez seus primeiros estudos musicais, chegando a ser regente da banda dessa instituição. Estudou no Imperial Conservatório de Música – posteriormente, em 1890, chamado de Instituto Nacional de Música (INM), onde aprendeu clarineta com o professor Antônio Luís de Moura (se formou em 1896); no mesmo local foi aluno de Carlos de Mesquita em harmonia e contraponto. Em 1890 foi para Paris, a fim de estudar no Conservatório de Música tendo também residido durante algum tempo na Alemanha, por ter sido premiado com uma bolsa de estudo pelo concurso do Hino Nacional.

Em 1902, tornou-se professor do Instituto Nacional de Música (professor de contraponto e fuga) e do Instituto Profissional João Alfredo (novo nome do antigo Asilo dos Meninos Inválidos). Em 1908, foi nomeado instrutor de bandas da Marinha do Brasil. A partir de 1912, esteve à frente da Sociedade de Concertos Sinfônicos do Rio de Janeiro. Em 1938, aposentou-se como professor do Instituto Nacional de Música.

Compôs muito: óperas, melodramas, hinos, poemas sinfônicos, missas, *te deum*, canções, marchas, dobrados, episódios sinfônicos, episódio lírico. Está inserido nesta pesquisa por ser famosa sua relação com as bandas de música e principalmente pela composição do dobrado

<sup>14</sup> Informações retiradas da internet, Wikipédia, Dicionário Cravo Albim da Música Popular Brasileira e Informações sobre o compositor contidas na edição da Funarte do Dobrado Barão do Rio Branco (disponível para Download).

*Barão do Rio Branco*, que consta na lista de repertório de ouro da Funarte, dos manuais do exército e é tocada por muitas bandas no Brasil.

Foi agraciado pelo governo francês com a Comenda da Legião de Honra no grau de cavaleiro em 1931. Foi também fundador e primeiro presidente do Sindicato dos Músicos. É Patrono da Cadeira nº 32 da Academia Brasileira de Música.

### 3.5.3 Heráclito Guerreiro<sup>15</sup>

<b>Heráclito Paraguassu Guerreiro</b>	
<b>Data de nascimento</b>	13/05/1877
<b>Local de nascimento</b>	Maragogibe, BA
<b>Data de morte</b>	18/05/1950 (72 anos)
<b>Local de morte</b>	Maragogibe, BA
<b>Alguns Dobrados compostos:</b>	
América, Os Corujas, Ao Passeio, Capitão Juracy Magalhães, Oscar Guerreiro, Hybernon Guerreiro, Filoca Santana. Albino Souza, Marco Bahia, Renato Bahia, O Kaiser, Aurino Filho, 2x0.	

Com 12 anos de idade, entrou na escola de música da Filarmônica Terpsícore Popular de Maragogibe em que, discretamente, começou a aprender a arte musical. Aprendeu primeiramente a tocar caixa. Em 1895 fundou, aos 18 anos, o grupo “Harpa Mariana” onde foi regente. Não se sabe muito sobre a sua formação, assim sendo considerado um autodidata. Posteriormente, fundiu sua banda com a Terpsícore, formando uma nova fase da filarmônica que regeu por quase 40 anos.

São conhecidas, aproximadamente, 600 músicas de sua autoria de diversos gêneros: dobrados, marchas, fantasias, novenas, rapsódias, valsas, boleros, sinfonias.

### 3.5.4 Henrique Escudeiro<sup>16</sup>

<b>Henrique Escudeiro</b>	
<b>Data de nascimento</b>	1880
<b>Local de nascimento</b>	Rio de Janeiro, RJ
<b>Data de morte</b>	1950 (70 anos)
<b>Local de morte</b>	Rio de Janeiro, RJ

<sup>15</sup> Informações retiradas da internet Blog Ecos da História por Zeraldo Souza.

<sup>16</sup> Informações retiradas do verbete Henrique Escudeiro e Banda Escudeiros do Dicionário Cravo Albim da Música Popular Brasileira (online).

---

**Alguns Dobrados compostos:**  
Ídolo, Segredo, Nhonhõ, Silvino Rodrigues.

---

Henrique Escudeiro foi bastante conceituado como músico na então Capital Federal no Rio Janeiro. Criador e líder da Banda Escudero, que atuou na década de 1910, a qual, realmente, o destacou. A banda Escudeiro gravou, em dois anos, 161 músicas pela Odeon e oito pela Favorite Record. Criou também o Grupo do Escudero. Foi homenageado, em 1913, por Benedito Mota com o dobrado *Henrique Escudero* gravado pela própria Banda Escudero. Pelo menos o Dobrado *Ídolo*, de sua autoria, é bastante conhecido e executado.

### 3.5.5 Antônio do Espírito Santo<sup>17</sup>

<b>Antônio Manuel do Espírito Santo</b>	
<b>Data de nascimento</b>	10 de maio de 1884
<b>Local de nascimento</b>	Salvador, Bahia – Brasil
<b>Data de morte</b>	16 de abril de 1913 (28 anos)
<b>Local de morte</b>	Salvador, Bahia
<b>Alguns Dobrados compostos:</b>	
Quatro Dias de Viagem, 220 (Avante Camarada), Sargento Calhau (Cisne Branco / Canção do Marinheiro), 221, Alecrim (nº 185), Bombardeio da Bahia, Sargento Caveira – 205, 182, Marechal Hermes, 206, Julio Monteiro.	

É comum também encontrar como Antonino Manuel do Espírito Santo. Famoso como um dos mais destacados compositores de dobrados do Brasil, podendo afirmar-se que seus dobrados são altamente referenciados e tocados.

Ficou órfão aos 7 anos de idade, sabe-se que foi aluno interno ou foi amparado como aprendiz de música do Arsenal de Guerra da Bahia, onde aprendeu música, tornando-se músico do Exército.

Considerado um músico bastante prematuro, sabe-se que sua primeira composição foi aos 15 anos de idade - o dobrado de nome *Palmeira dos Índios* (terra natal de sua mãe). Aos 21, em 1905, tornou-se mestre do 50º Batalhão de Caçadores do Exército em Salvador, função que desempenhou até sua morte em 1913, aos 29 anos.

Sua composição mais famosa popularmente, talvez, seja o dobrado *Sargento Calhau*, que ganhou letra posterior (1916) do Sargento Benedito Xavier de Macedo, tornando-se a *Canção do Marinheiro* (não oficializada), também conhecido como *Cisne Branco*. Entre os seus dobrados

---

<sup>17</sup> Informações retiradas da internet: BENTO, 2010: [http://www.ahimtb.org.br/guarara\\_esp2\\_set10.htm](http://www.ahimtb.org.br/guarara_esp2_set10.htm) e ESPIRITO SANTO, 2012, Dicionário Cravo Albim da Música popular brasileira.

mais famosos estão: *220 – Avante Camarada, 182, Quatro dias de viagem, Quatro tenentes*, muito executados por muitas bandas de todo o Brasil (civis ou militares). Supõe-se que tenha composto perto de 200 dobrados entre outras composições e gêneros de música.

### 3.5.6 Capitão Zuzinha<sup>18</sup>

<b>José Lourenço da Silva (Zuzinha)</b>	
<b>Data de nascimento</b>	10/02/1889
<b>Local de nascimento</b>	Catende, Pernambuco
<b>Data de morte</b>	26/08/1952 (63 anos)
<b>Local de morte</b>	Recife, Pernambuco
<b>Alguns Dobrados compostos:</b>	
Esmeraldino Bandeira, Salomão, Doutor Edson Vitor, O vencedor, José da Guia, Aspirante Sylvio.	

Capitão Zuzinha como era chamado, quando criança morou com os pais na cidade de Goiana na Zona da Mata Norte de Pernambuco, onde foi criado e por seus pendores pela música logo se desenvolveu e, ainda, no colégio compôs sua primeira música, a valsa *Saudades de minha mãe*. Depois tocou na banda Saboeira ainda em Goiana, vindo a tornar-se regente. Habilitava-se a vários instrumentos da banda, sendo a flauta seu instrumento predileto.

Em 1916, já em Recife, ingressou na Polícia Militar de Pernambuco, exercendo a atividade de mestre de banda daquela corporação (onde se tornou Capitão Zuzinha). Compunha com grande verve e força popular em vários gêneros, como valsa, tango, *Fox-trot*, fado, hinos, choro, *polka*, preferindo instrumentos de sopro. Seu nome, embora não muito conhecido, esteve ligado ao Frevo, em que figura como importante músico da gênese deste gênero juntamente com Juvenal Brasil e Manuel Guimarães.

### 3.5.7 Pedro Salgado<sup>19</sup>

<b>Pedro da Cruz Salgado</b>	
<b>Data de nascimento</b>	13/08/1890
<b>Local de nascimento</b>	Piraí, RJ
<b>Data de morte</b>	28/09/1973 (83 anos)
<b>Local de morte</b>	São Paulo, SP

<sup>18</sup> Informações da Internet: [www.onordeste.com](http://www.onordeste.com) e Capitão Zuzinha e a Gênese do Frevo Pernambucano (<http://www.jornaliadoed.com.br/>)

<sup>19</sup> Informações retiradas da internet: Dicionário Cravo Albim da Música popular Brasileira, (PEDRO SALGADO, 2014).

---

**Alguns Dobrados compostos:**

Dentre 400 catalogados: Dois Corações, 13 Listas, Umberto Brazão, Brasil glorioso, Saudade de Monte Azul, Estrela do Norte, Ângelo Alfieri, Comendador Jorge Bittar, Doutor Urbano Reis, Maestro Aldemar Vidal, Maestro Amado, Maestro João Massini, Maestro Waldir Rodrigues, Paulo Alfieri, Trabuco, Sargento José Bento.

---

Pedro Salgado, em 1896, aos 6 anos de idade, na cidade de Aparecida do Norte passou a conviver com um ambiente musical e a estudar música aos 15 anos de idade. Estudou trombone com o professor Antonino Silva e começou a tocar na banda de música de Aparecida do Norte.

Foi fundador e regente de diversas bandas de música, entre as quais a Corporação Musical da Basílica Nacional de Aparecida do Norte e a Banda do Educandário Dom Duarte, da cidade paulista de Cotia. Em 1965, foi homenageado com uma batuta de prata e ficou conhecido como “Rei das bandas” e também como “Rei dos dobrados”.

Sua primeira composição foi o dobrado *Estrela do Norte*, composto aos quinze anos de idade. São comprovadas 1126 músicas de sua autoria em muitos gêneros e, dentre essas, 400 dobrados, dos quais se destaca *Dois corações*, executado por muitas das Bandas de música do Brasil, principalmente pelas bandas civis no Brasil todo, sendo juntamente com *Brasil glorioso* e *Saudade de Monte Azul* presentes no “Repertório de ouro das Bandas de Música do Brasil”, editado pela Funarte.

### 3.5.8 Joaquim Naegele<sup>20</sup>

---

**Joaquim Antônio Langsdorff Naegele**


---

<b>Data de nascimento</b>	02 de junho 1899
<b>Local de nascimento</b>	Santa Rita do Rio Negro, hoje Cantagalo, RJ
<b>Data de morte</b>	03/05/1985 (85 anos)
<b>Local de morte</b>	Rio de Janeiro

---

**Alguns Dobrados compostos:**

São conhecidos 133 dobrados de sua autoria dentre cita-se: Janjão, Ouro negro (em relação com a Campanha o Petróleo é Nosso de Getúlio Vargas), A Voz do cárcere (Campos enquanto estava preso), Mão de luva, Cansado, Cirno Beauclair, Passeio Trágico, Duas Vidas, Rio Quatrocentão, Sargento Renato, Carlos Teixeira, Heródoto Bento de Mello, João Caputo, José Naegele, Niterói Quatrocentão, Marinha Brasileira, Antônio Costa, Tomaz Fabris, Alberto Braune, Novo Rio, Duas Vidas, Informativo Weril, João Paulino, Governador Brizola, Progresso do Lageado, Doutor Paulo Roberto. Dentre os demais.

---

<sup>20</sup> Informações retiradas da *internet*: (NAEGELE, 2011, site; FILHOS ILUSTRES, 2014, site).

Joaquim Naegele se dedicou com afinco ao estudo da música desde muito jovem quando teve como professor o próprio pai. Teve parte da formação musical completada por Antônio Francisco Braga, então no Instituto Nacional de Música. Compôs mais de trezentas músicas de vários estilos, além de ser arranjador e regente de notoriedade. Escreveu também letras de música e um livro (*Meus Versos – Meus Oitenta anos*).

Dentre muitas funções, a partir de 1925 assumiu a regência da Banda Campesina Friburguense, exercendo-a por 25 anos. Nos anos de 1940, fundou a orquestra “Apolo Jazz”; em 1942, a Escola Sociedade Musical Flor do Ritmo e, na década de 1970, a Banda-Escola Alegria do Ritmo. Foi militante político nacionalista, lutou pelas causas como defensor da campanha do “Petróleo é Nosso” de Getúlio Vargas, na década de 1950.

Recebeu muitas homenagens como: Diploma de Valor Cantagalense; Título de Cidadão Friburguense; Título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, em 1974. Diploma de Benemérito das Sociedades: Campesina Friburguense; Fraternidade Cordeirense; Lira de Apolo (Campos-RJ) e Santa Cecília de São Bento de Una (Pernambuco).

Regeu várias Bandas do Estado do Rio de Janeiro, dentre elas: União Santarritense (de sua Terra Natal); Vinte e Sete de Março de Pirapetinga, Grupo Musical São João Batista, Centro Fluminense de Barreto e Sociedade Musical Campesina Friburguense. Em 1976, contribuiu para a criação do projeto Bandas, da FUNARTE.

Tratando-se de dobrados, sabe-se que compôs cento e trinta e três. Seu Primeiro dobrado foi *Americano Futebol Clube*, uma homenagem ao seu time favorito. Pode afirmar-se que *Janjão* (que foi dedicado a seu amigo João Nicolau) é talvez seu dobrado mais conhecido, que até figurou como prefixo da Rádio BBC de Londres e da Rádio Oficial da União Soviética ao término da Segunda Guerra Mundial. Os dobrados *Janjão*, *Mão de Luva* e *Ouro Negro* estão presentes no “Repertório de ouro das Bandas de Música do Brasil” editado pela Funarte.

### 3.5.9 João Cavalcante<sup>21</sup>

<b>João Cavalcante</b>	
<b>Data de nascimento</b>	18 de maio de 1902
<b>Local de nascimento</b>	Passagem de Mariana / MG
<b>Data de morte</b>	14 de agosto de 1985 (83 anos)
<b>Local de morte</b>	

<sup>21</sup> Informações retirado do trabalho Escrita Idiomática para Tubas nos dobrados *Seresteiros*, *Saudades* e *Pretenciso* de João Cavalcante: LISBOA, 2005 p. 6.

---

**Alguns Dobrados compostos:**

Álvaro Marciano, Anão, Arlindo, Assalto de Guajuvyra, Bandeira Branca, Cruz Vermelha, Dobrado “de minha terra”, Garboso, Mario Thiago, Pretensioso, Sargento Martins F. da Costa, Saudades, Seresteiro.

---

João Cavalcante aos 16 anos de idade já regia a Banda de Música de Passagem de Mariana/MG. Em Ouro Preto se profissionalizou e se formou no Conservatório Mineiro de Música, atual Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Foi aluno dos professores Francisco Nunes: Harmonia, Assis Republicano: Contraponto e Fuga. Transferiu-se para São João Del Rei como Mestre da Banda de Música do Regimento Tiradentes, onde fundou a Sociedade de Concertos Sinfônicos nessa cidade. Foi também aluno de canto coral de Heitor Villa-Lobos em curso de canto coral. Em Belo Horizonte, fundou a Orquestra Sinfônica Mineira. Como compositor escreveu para diversas formações, como orquestra sinfônica, coro, música de câmara, piano, música religiosa e banda de música.

### 3.5.10 Estevam Moura<sup>22</sup>

<b>Estevam Pedreira de Moura</b>	
<b>Data de nascimento</b>	03/08/1907
<b>Local de nascimento</b>	Santo Estevão, BA
<b>Data de morte</b>	08/05/1951 (43 anos)
<b>Local de morte</b>	Feira de Santana, BA
<b>Alguns Dobrados compostos:</b>	
São conhecidos Alício Cerqueira, Verde e branco, O final, Arnold Silva, Irene Silva, Tusca (em homenagem a seu filho Ernani), Constelação, Magnata, Presidente João Almeida, Allah, Vida e morte e O Final.	

---

Estevam Moura foi instrumentista (principalmente a flauta) e maestro. Tocava vários instrumentos de sopro. É famoso o fato de ter demonstrado facilidades musicais desde muito jovem. Começou estudo musical com o professor Manoel Luís de França, quando ingressou na Filarmônica 26 de Dezembro a qual começava a se formar. Em Feira de Santana, foi professor de música e de canto orfeônico no Colégio Santonópolis. Estudou piano com a pianista Georgina Erisman.

Dedicou-se também ao fabrico de palhetas artesanais para instrumentos musicais feitas de bambu. Também sobreviveu algum tempos através da venda de suas composições e da docência.

---

<sup>22</sup> Informações retiradas dos Wikipédia, Dicionário Cravo Albim da música popular Brasileira (virtual) e do Blog ilustres da Bahia.

Diz ser sua primeira composição o Dobrado *Alício Cerqueira*. Regeu e dirigiu algumas bandas como Filarmônica Minerva, Banda 25 de Março em Feira de Santana. Curiosamente é conhecida como sua última composição, o dobrado *O final*.

### 3.5.11 Joaquim Pereira<sup>23</sup>

<b>Joaquim Pereira de Oliveira</b>	
<b>Data de nascimento</b>	27/05/1910
<b>Local de nascimento</b>	Caiçara, Paraíba
<b>Data de morte</b>	29/03/1994 (83 anos)
<b>Local de morte</b>	Caiçara, Paraíba
<b>Alguns Dobrados compostos:</b>	
Ednaldo Bezerra, Recordações de Afonso, Subtenente Urias, Tenente Passos, Dr. Oldano Pontual, Capitão Agenor Sales, Caiçara, Academia Militar, Paraíba moderna, Os Flagelados, Um riso.	

Joaquim Pereira era de família de músicos e desde muito jovem mostrava pendor ao fazer musical. Está biografado no livro: “Joaquim Pereira, Maestro da Orquestra Sinfônica da Paraíba”, de Pedro Manoel Macedo Marinho.

Em 1929, aos 19 anos de idade passa a trabalhar na Banda de Música da Polícia Militar da Paraíba. Também foi um dos fundadores da Orquestra Sinfônica da Paraíba e dirigiu a Banda da Academia Militar das Agulhas Negras no Rio de Janeiro (Exército brasileiro), onde chegou ao posto de Capitão.

Suas primeiras composições foram *Tabajara Esporte Clube* e a valsa *Ósculo de Mãe*, uma homenagem a sua genitora. Registra-se, oficialmente, em torno de 300 composições de diversos gêneros como dobrados, hinos, choros, sacras, serenatas, valsas e até uma sinfonia. Parte de sua obra foi gravada em CD, denominado "Joaquim Pereira Dobrados & Valsas". O dobrado *Os Flagelados* talvez seja o mais reconhecido.

### 3.5.12 José Ribamar Serra e Silva<sup>24</sup>

<b>José Ribamar Serra e Silva</b>	
<b>Data de nascimento</b>	1934
<b>Local de nascimento</b>	São Luiz, Maranhão
<b>Data de morte</b>	-
<b>Local de morte</b>	-

<sup>23</sup> Informações retiradas do wikipédia e do blog Blog Joaquim Pereira e O Nordeste.

<sup>24</sup> Informações retiradas de <http://banda.cbmerj.rj.gov.br/compositores.html>.

---

**Alguns Dobrados compostos:**

Cel Altair, Sgt Heraldo Reis, Cel. Silvio Conti Filho, Luiz Vieira, Halfeld, Rubens, De Carvalho, Siqueira, Cap João Baptista, Geraldo Santos, Dr. Milton Moraes, Padre Avelino, Escola, Avante Bombeiro, Mar de Espanha, Tiradentes, Pedro II, Republicano - José Sarney, Nilo Batista, Bombeiros - 120 anos.

---

José Ribamar Serra e Silva é compositor, arranjador e instrumentista (clarineta e saxofones). Estudou música com o professor Moacir Olegário de Carvalho e Coronel Pereira de Souza. Tocou na Orquestra Copacabana e Orquestra Araçagi em São Luiz do Maranhão. Em 1964, entrou para a Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Compõe dobrados, valsas, frevos e hinos.

### 3.5.13 Compositores de Dobrados que foram encontradas poucas ou pouquíssimas informações sobre suas biografias

Listados abaixo em ordem alfabética estão os nomes de alguns compositores de dobrados tradicionais, que estão ligados a querelas de autoria em dobrados famosos ou com número de produção destacada na planilha do Anexo 1 sobre o repertório da Banda de música da PMSC. São compositores sobre os quais não foi possível encontrar maiores informações e detalhes; Listo como forma de registro e início de possíveis novas pesquisas.

a. Ângelo Antonelo<sup>25</sup> (Coronel): Foi regente da banda de Música da Polícia do Paraná, onde entrou aos 12 anos de idade onde e comandou (dirigiu) de 1942 a 1960. Em 1959, foi convidado pelo Presidente Juscelino Kubistcheck para se apresentar com a banda na inauguração de Brasília, o que não se realizou. Sob sua regência quando já Tenente-Coronel Antonello, a banda gravou o seu primeiro LP. Chegou ao posto máximo das polícias militares, o de Coronel. Alguns Dobrados compostos: Coronel Dulcídio, Gratidão, Norte do Paraná, Soldado Brasileiro, Weril, Lorival, Synchronizado.

b. Antonio Orige: Dobrados Doutor Maurício Souza, Comandante Cylleno, Lino Natividade (Fonte planilha: Anexo 1).

c. Eduardo F Martins, Luis Evaristo Bastos, Pedro Manuel da Silva: possíveis compositores do dobrado *Saudades de minha terra*.

---

<sup>25</sup> Informações retiradas do Site da Polícia Militar do Paraná na parte da Banda e no Caderno Estado do Paraná - Tablóide de digital de 27/07/1991 texto de Aramis Millarch e Orquestra Sinfônica da Polícia Militar do Paraná (Wikipédia)

- d. Aécio Alvarez: dobrado Brasília.
- e. Geraldo Martins: Dobrados: Major Santos, Lembrança de um colega, Brigada Nicolau, Capitão Carpes, Consideração, Capitão Bittencourt, Major Antonio Marques de Souza, Major Floriano, Doutor José Rocha Pereira, 06 de Setembro de 1924, Tenente Theseu D. Muniz. Todos dobrados presente no acervo da Banda de música da polícia militar, com cópias manuscritas datadas nas décadas de 1920-1930 (Fonte planilha: Anexo 1).
- f. Guaraci da Costa: Dobrados Tenente Degobbi, Tenente Demerval Cordeiro (Fonte planilha: Anexo 1);
- g. Jacob Vitória. Dobrados: Doutor Ernani Palma Ribeiro, Doutor Adhemar Ghisi, Julio Cesar Vitória, Ouro Negro, Julio Cezar Vitória, Doutor Orli de Ataíde Rodrigues. Dobrados no acervo da Banda de música da polícia militar de Santa Catarina, datados da década de 1970 (Fonte planilha: Anexo 1).
- h. José Barbosa de Brito: Integrou o Corpo Musical de São Paulo. Foi convidado pela marinha americana para participar de uma apresentação nos EUA. Lá, divulgou uma composição de sua autoria, com o nome do Presidente Eisenhower. Dobrados: Eterna Saudade, Hei de Vencer, Bento Barbosa de Brito, Newton, Walkyria, Velho Titão.
- i. João Nascimento: foi oficial da Aeronáutica desde 1941, provindo do exército no mesmo ano. Na Escola da Aeronáutica (Ninho das Águias) fundou a Banda Sinfônica da Escola de Aeronáutica. É autor do Hino dos Aviadores. Dobrados: Aviação Embarcada, Asa de Ouro, General Manual Rabelo Adeus Calafate, Comandante Penido.
- j. Mathias de Almeida: Dobrado Mato Grosso e há possibilidade de ser compositor do dobrado Batista de Melo. Outro nome ligado à composição do dobrado Batista de Melo é Manoel Leite Alves
- k. Paulino Martins (Alves): Dobrados: Imaruy S. Club, Major Rosinha;
- l. Procópio Wagner: Dobrados: Manobras de Saycan, Real – 33, 285;
- m. Theophilo de Magalhães: Dobrado: Capitão Caçulo
- n. Ubaldo de Abreu: Dobrados: Major Camargo, Tenente Abreu (José Ferreira de Abreu), Apuros de Bombardinista.

### 3.6 O PROJETO BANDAS DE MÚSICA DA FUNARTE E O REPERTÓRIO DE OURO

Seria incompleto se falar em Bandas e em dobrado e não citar o Projeto Bandas da Funarte<sup>26</sup>, conhecido também como os “Dobrados de Ouro da Funarte” e que comumente se falam nas bandas. Segundo consta no site da instituição, quando do Projeto Bandas (PROJETO BANDAS, 2014, site) que se iniciou em 1976, buscando atender o que é tradicionalmente designado como “bandas de música”. O projeto visa atuar em várias frentes como a organização e cadastramento das bandas, doação de instrumentos musicais, aperfeiçoamento prático e teórico de mestres e instrumentistas, edição e distribuição de partituras musicais de compositores brasileiros, especialmente arrançadas para bandas, que é o que mais importa neste trabalho.

Atualmente (2014), no próprio site da Funarte tem algumas partituras de músicas editadas e passíveis de *download* gratuitos. São edições padronizadas para banda sinfônica, mas que buscam uma grande diversificação de instrumentação para atender desde formações pequenas até as grandes. As edições estão organizadas nas seguintes séries:

- Série Música Brasileira pra Bandas<sup>27</sup>
- Série Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil
- Série Hinos do Brasil

O que se relaciona diretamente ao presente trabalho é a Série Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil, que disponibiliza para *download*, entre várias outros gêneros, os seguintes dobrados:

**Tabela 1 - Dobrados Funarte disponíveis no Portal**

<b>Nomes do Dobrado</b>	<b>Compositores</b>
Jubileu	Anacleto de Medeiros
Ouro Negro	Joaquim Antônio Naegle
Dois Corações	Pedro Salgado
Barão do Rio Branco	Francisco Braga

Fonte: [www.funarte.gov.br](http://www.funarte.gov.br)

<sup>26</sup> A Fundação Nacional de Artes — Funarte é o órgão responsável, no âmbito do Governo Federal, pelo desenvolvimento de políticas públicas de fomento às artes visuais, à música, ao teatro, à dança e ao circo. Os principais objetivos da instituição, vinculada ao Ministério da Cultura, são o incentivo à produção e à capacitação de artistas, o desenvolvimento da pesquisa, a preservação da memória e a formação de público para as artes no Brasil (SOBRE A INSTITUIÇÃO, 2014, site).

<sup>27</sup> O repertório desta série enfatiza os arranjos de MPB e composições originais. Neste rol estão músicas como Palpite Infeliz do Noel Rosa, Bebê do Hermeto Pascoal, Folhas Secas do Nelson Antonio da Silva.

A famosa lista de Dobrados de Ouro da Funarte (de que tanto se fala nas bandas) trata da Série Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil, nas fases anteriores ao advento da internet e disponibilização de downloads gratuitos. Encontrei na contracapa da partitura do Dobrado Tubas de Papelão (1997) (Anexo 3) uma lista um pouco ampla de dobrados, expostos a seguir na Tabela 2 em que se destaca pela alternância da cor de fundo das linhas, quando há mais de uma composição do mesmo compositor:

**Tabela 2 - Repertório de Ouro (somente dobrados) das Bandas de Música do Brasil - Funarte 1997**

Nº.	Nomes do Dobrado	Compositores
1	João Antônio Dib	Alcides Macedo
2	Avante Camaradas, Dobrado 220	Antônio do Espírito Santo
3	Sargento Caveira	Antônio do Espírito Santo
4	Sargento Artêmio Pissinati	Ceciliano de Carvalho
5	Anísio Belcufiné	Cyro Rocha
6	Cirandas nº 1	Dulcilando Pereira
7	Cônego Julio Cabral	Eloy Wollner
8	José Lúcio Dantas	Felinto Lúcio Dantas
9	Ambrosio Pecchio	Francisco Belcufiné
10	Barão do Rio Branco	Francisco Braga
11	Dr. Edgar Silva	Geraldo de Almeida Viana
12	Cidade de Diadema	Gilberto Gagliardi
13	Coronel Boaventura Ferreira	Gumercindo Pereira Batista
14	Missionário José Lima	Isidoro de Castro
15	Cidade Sorriso	Jair da Silva Nantes
16	Dai a Cesar o que é de Cesar	João da Rosa
17	Mão de Luva	Joaquim Antônio Naegele
18	Ouro Negro	Joaquim Antônio Naegele
19	Doutor Paulo Roberto	Joaquim Antônio Naegele
20	Hei de Vencer	José Barbosa da Brito
21	Bento Barbosa de Brito	José Barbosa da Brito
22	Newton	José Barbosa da Brito
23	Walkyria	José Barbosa da Brito
24	Coronel Lucídio de Mello Carvalho	José Bispo do Prado
25	Didi	José Bispo do Prado
26	Eterna Gratidão	José Siqueira de Campos
27	Coronel Mainguê	José Siqueira de Campos
28	Archanjo Soares do Nascimento	Luiz Fernando da Costa
29	Major Jurandir	Luiz Fernando da Costa
30	Tenete Francisco de Assis	Mathias dos Reis
31	Periquito	Ovydio Santa Fé Aquino

Nº.	Nomes do Dobrado	Compositores
32	Dois Corações	Pedro Salgado
33	Brasil Glorioso	Pedro Salgado
34	Saudade de Monte Azul	Pedro Salgado
35	Professor Celso Woltzenlogel	Plácido de Souza
36	Saudade da Minha Terra	Rafael Raimundo Rêgo
37	Dever de Mestre	Santa Fé Aquino
38	Juazeiro da Bahia Periquito	Sebastião Camilo Valença
39	Tubas de Papelão	Severino Ramos
40	Comercial 80	Severino Ramos
41	Amor de um pai	Silvestre Pereira de Oliveira
42	Sílvio Romero	Tenente José Machado
43	Capitão Caçulo	Teófilo de Magalhães
Dobrados Sinfônicos		
44	Professor Gaspar Gustavo Sati	José Franco Neto
45	Tenente Otavio da Vitória Rios	Antônio Paulo Filho
46	Professor Osmar	Sigfrid Lulich
47	Passo Sinfônico nº 8	Padre Chromácio Leão
48	Passo Sinfônico nº 9	Padre Chromácio Leão

Fonte: Contracapa Edição da Funarte do Dobrado Tubas de Papelão (Anexo 3)

A lista continha, naquela situação, 48 dobrados, um número considerável, sabendo tratar-se de um único gênero de música, o que acaba por fortificar a constatação da identificação da Banda de música com o dobrado. Na Tabela 2, ficou fácil de observar que é comum haver mais de um dobrado do mesmo compositor.

### 3.7 MANUAL DE TOQUES, MARCHAS E HINOS DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRA

Outra lista importante de dobrados pode ser conhecida no Manual de Toques, marchas e hinos das Forças Armadas (FA-M-13) (*fac-simili* que teve sua primeira edição, em 1969, pelo Estado Maior das Forças Armadas). O referido manual contém os toques de cornetas e clarim, Batidas de Tambor, Marchas e Dobrados para bandas de corneteiros, bandas de clarim, fanfarra e bandas de música e, também, hinos, além de outras coisas consideradas importantes à caserna. A Tabela 3 contém a lista de dobrados para Banda de música com a seguinte nota: “A presente lista é dada apenas como sugestão, admitindo-se a execução pelas Bandas de Música Militares de outras Marchas e Dobrados que aqui não figurem”:

**Tabela 3 - Lista de Marchas e dobrados Manual das Forças Armadas**

<b>Marchas e dobrados para bandas de Música</b>		
1	Barão do Rio Branco	Francisco Braga
2	Saudades da Minha Terra	Antonio M. do Espírito Santo
3	F.E.B	Maria L. Q. A. dos Santos
4	Batista de Melo	Mathias de Almeida
5	Brigada Ferreira (220)	Antonio M. do Espírito Santo
6	Comandante Narciso	A. Francisco
7	Cento de Oitenta e dois (182)	Antonio M. do Espírito Santo
8	Quatro dias de viagem	Antonio M. do Espírito Santo
9	Capitão Acendino	Estevão Moura
10	Julio Monteiro	Antonio M. do Espírito Santo
11	Sargento Quixaba	Paulo Barata
12	F.A.B em desfile terrestre	João Nascimento (Capitão)
13	Democrata	Oswaldo Passos Cabral
14	Paranhos de Oliveira	Juca Chagas
15	3º Regimento de Infantaria	José Thomaz F. da Silva
16	Alvorada	Oswaldo Passos Cabral
17	Coronel Bezouchet	A. Calcavecchia (Tenente)
18	Olha a cadência	Antonio G. M. da Fonseca
19	Coronel Travassos	Ildelfonso Soares
20	Major Wolmer da Silveira	José L. da Silva
21	Brigada Tavares	Paulo Barata
22	Capitão Caçulo de Melo	T. de Magalhães
23	Capitão Ribamar	Pedro Ribeiro de Araújo
24	Asas de Ouro	João Nascimento (Capitão)
25	Gloria aos Fuzileiros	José B. de Souza (SO)
26	Depois do acampamento	Antonio M. do Espírito Santo
27	Capitão Antonio Ferraz	M. Pires da Silva
28	Mato Grosso	Matias de Azevedo
29	33º Regimento de Infantaria	M. de Almeida
30	Quinquagésima Sexta Brigada	Mornay
31	São Lourenço	A. C. da Silva
32	Coronel Camuce	Luis Baroni
33	Bandeira Americana	John Phillip Souza
34	Sampe et meuse	Rauski
35	Emblema Nacional	John Phillip Souza
36	Anchor's away	C. A. Zimmermann
37	Velhos Camaradas	C. Terke
38	Semper Fidelis	John Phillip Souza
39	Gloria aos Trompetes	J. O. Brockenshire
40	The Officer of West Point	Philip Egner
41	Paris Belfort	Farigoul
42	Coronel Bogey	K. J. Alfor
43	Guarani	arranjo da ópera do mesmo nome
44	Sino da Liberdade	John Phillip Souza

Fonte: Forças Armadas (FA-M-13)

O que chama a atenção na Tabela 3 é a apresentação de, no mínimo, 11 músicas que se originaram fora do Brasil e ainda estão por fazerem uso comum de traduções dos nomes dessas músicas, como em Sinos da Liberdade (*The Liberty Bell* nº 44), em Emblema Nacional (*National*

*Emblem*, nº 35), na Velhos camaradas (*Alte Kameraden* nº 37), Bandeira Americana (*The Stars and Stripes Forever* nº 33).

Outro detalhe da lista que importa dar atenção são os erros quanto a compositores, como também na nº 35 - Emblema Nacional (*Natinonal Emblem*) em que consta John Phillip Souza, enquanto sabe-se que o compositor seria Edwin Eugene Bagley. Na nº 2 - Saudades da minha Terra, que ainda não há como precisar a composição, mas sabe-se provavelmente ser de Luis Evaristo Bastos ou Eduardo F. Martins.

Embora a lista contenha alguns erros, assim mesmo se percebe a preocupação das forças armadas com o uso de dobrados, já que ajudou a difundir os dobrados listados, além de possibilitar o entendimento do por que de serem alguns dobrados tão presentes e executados. Dobrados como *Barão do Rio Branco*, *Saudades da Minha Terra*, *Batista de Melo*, *220*, *Capitão Caçulo* e as marchas de John Phillip Souza amplamente divulgadas e executadas, com seus nomes traduzidos.

É claro que a lista veio a contribuir e não definiu a onipresença destas músicas por grande parte do Brasil. A lista provavelmente também deve ter contribuído ao costume de se divulgarem traduções de seus nomes, mas pode já ser o reflexo de uma cultura já instalada em 1969 nas bandas, assim como o descuido quando aos reais nomes dos compositores. Desta lista também pode ter surgido ou fortificado o costume de traduzir os nomes das músicas internacionais, o que acaba por esconder a origem das músicas, além de todas estarem no mesmo lugar, dobrados, *march* e marchas.

#### 4 CARACTERÍSTICAS MUSICAIS DO DOBRADO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ainda hoje se compõem dobrados. Dobrado é um gênero que ainda apresenta características novas e é carente de estudos e análises mais avançadas. Nesta parte do trabalho me dedico à explanação do que é bastante tradicional. É comum, como em todas as manifestações humanas, que muitos dobrados apresentem características diversas um do outro; o que exponho aqui é um aporte de características presentes em muitos dobrados.

Pretendo reunir algumas das principais características dos dobrados, não fazendo comparação com outros gêneros e nem traçando um retrospecto fixo. Trataremos daquilo que é bastante frequente em muitíssimos deles. Optou-se, embora não sendo a melhor maneira de se analisar música popular, por uma análise paramétrica, em que serão examinadas, de maneira rápida, muitas das características dos dobrados; pode incorrer-se no risco, o que acabará por acontecer, de ser traçado um retrospecto magro da manifestação investigada, pois, conforme afirma Freitas:

a obra musical é um sistema de elementos materiais e ideais organizados e inter-relacionados como se suas componentes, por força de uma lei natural, sempre interagissem fisiologicamente executando conjuntamente os diversos processos, causas e efeitos, necessários à consecução daquele “senso de unidade e integridade das grandes obras da música [européia e, em especial, austro-germânica] dos séculos XVIII e XIX” (FREITAS, 2010, p. 451).

Assim, este capítulo pode servir de introdução à análises mais amplas, sérias e especializadas, traçando um retrospecto bem generalista sobre as características dos dobrados que somente caracterizariam uma obra ou dobrado, quando juntas, somadas, somatizadas e sob as mais diversas influências e acontecimentos, pois uma obra ou análise completa teria de ser somada às colagens, à cultura pop e pós-pop, à indústria da música e às devidas funções a que se remete a música (FREITAS, 2010, p. 451); considerando isso tudo, figuraria assim uma verdadeira análise deste repertório, mas penso que um trabalho assim superaria em muito o escopo deste trabalho, considerando-se as energias, pesquisas e tempo necessário para uma análise desta grandeza; mas se faz necessário tal trabalho, que pode partir das notas deste capítulo.

Serão averiguadas características presentes e comuns nos dobrados da seguinte lista (Tabela 4), que servirá para ilustrar, confirmar ou até levantar dúvidas sobre algumas das características deste gênero. No Anexo 5, na página 181 deste trabalho se encontram vários links que remetem a áudios destinados à apreciação do repertório de dobrados, elencados na Tabela 4.

Tabela 4 - Lista de Dobrados a serem considerados no estudo das características

Dobrado	Compositor	Ano	Cópia Dig.	Ano
220- Brigada Ferreira - Avante camaradas (com letra)	Antonino M. do Espírito Santo		BMPMSC	X
Barão do Rio Branco	Francisco Braga		BMPMSC	2004
Batista de Melo	Manoel Alves ou Mathias de Almeida	1896	BMPMSC	X
Brasília	Élcio Alvarez		BMPMSC	2006
Dai a Cesar o que é de Cesar	João Rosa	1916	BMPMSC	2008
Dois Corações	Pedro Salgado	1950	BMPMSC	X
Eterna saudade*	José Barbosa de Brito		BMPMSC	X
Janjão*	Joaquim Naegele		BMPMSC	X
Jubileu	Anacleto de Medeiros	1906	Funarte	2008
O Guarani	Desconhecido			
Os Flagelados*	Joaquim Pereira de Oliveira		BMPMSC	2008
Ouro Negro*	Joaquim Naegele	1950	Funarte	2008
Sargento Calhau, Cisne Branco (Canção da Marinha com letra)	Antonino M. do Espírito Santo		BMPMSC	2010
Saudades da Minha Terra	Indefinido	1893	BMPMSC	2008

Os dobrados selecionados foram escolhidos por se tratarem de dobrados bastante tradicionais e que atendem alguns dos seguintes requisitos: 1. Que não fosse posterior à década de 1960; 2. Estar presente na Lista de Repertório de Ouro da Funarte (Tabela 2, p. 50); 3. Estar presente no Manual da Forças Armadas FA-M-13 (Tabela 3, p. 53); Ter fácil acesso às partituras na internet encontradas comumente nas bandas e portais virtuais que disponibilizam; Possuir gravações acessíveis (mídias ou na internet) (Exemplo Anexo 5, p. 181) ; 5. Ser de uso normal, frequente ou diário no serviço da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina (Anexo 6, p. 184); 6. Serem comumente citados em livros, artigos, jornais e nas falas das pessoas como grandes dobrados.

#### 4.1 QUANTO AO ESQUEMA FORMAL E AS PARTES FORMAIS RECORRENTES NOS DOBRADOS

Nesta parte de trabalho, parte-se do entendimento de forma segundo o postulado de Arnold Schoenberg, que diz:

[forma] significa que a peça é organizada, isto é, que ela é constituída de elementos que funcionam tal como um organismo vivo [...] os requisitos essenciais para a criação de uma forma compreensível são a lógica e a coerência, a apresentação, o desenvolvimento e a interconexão das idéias devem estar baseados nas relações internas, e as idéias devem ser diferenciadas de acordo com a sua importância e função (SCHOENBERG, 1996, p. 27)

---

\* Dobrados Sinfônicos.

Demonstraremos o que é mais recorrente quanto aos esquema formal dos dobrados e suas características mais evidentes de cada uma de suas seções habituais.

Foi analisada a forma de dez dobrados que estão em ordem alfabética: 1. Barão do Rio Branco; 2. Batista de Melo; 3. Brasília; 4. Dai a Cesar o que é de Cesar; 5. Dois corações; 6. 220; 7. Eterna Saudade; 8. Janjão; 9. Sargento Calhau; 10. Saudade da Minha Terra. Na Ilustração 4, está disposto o esquema formal dos dez dobrados, com números dos compassos em referência às partituras utilizadas:

Ilustração 4 - O Esquema formal de 10 dobrados

<b>Barão do Rio Branco (Francisco Braga) – Ano desconhecido</b>						
Intro	A	Ponte	B	C	B	Coda
		Intro (variada)	Trio	Forte	Variado	
\  1-4	5 - 36	37 - 41	42 - 71 \	[: 72 - 87	88 – 117 :]	120 - 121
						Da C ao fim

<b>Batista de Melo (Autoria desconhecida) – Ano: 1896</b>						
Introdução	A	B	A	Ponte 1	C	
		Forte	Reapres.		Trio	
\  1 - 22	[:23 - 54:]	[:56 - 87:]	[:23 - 54:]	[:91-94:] 95 - 98 \	[: 99 - 130:]	
					Fim	Da C ao Fim

<b>Brasília (Élcio Tavares) – Ano: Desconhecido</b>					
Intro	A	B	C	Intro	Coda
		Forte de grave	Trio	Reapres.	
\  1-16	[:17 - 40:]	[:43 - 58:]	[:60 - 83:]	1 - 16	85 – 88 \
					Fim

<b>Dai a Cesar o que é de Cesar (João Rosa) – Ano: 1916</b>						
Intro	A	Ponte 1	B	A	Ponte2	C
			Solo Graves	Reapresentação		Trio
\  1 - 18	[:19 - 50:]	[:52 - 59:]	[:63 - 94:]	[:19-50:] 97-99 \	100 - 105	106 - 137
					Fim	Da C ao Fim

<b>Dois corações (Pedro Salgado) – Ano: 1950</b>						
Intro	A			B	Ponte	C
				Solo de graves		Trio
	a	b	a			
\  1-8	[:9-40:]	41-58	9-40	[:61-78:] \	82 e 83	84-115
					Fim	Da C ao Fim

<b>220 (Antonio Manuel do Espírito Santo) – Ano: Desconhecido</b>						
Intro	A	Ponte 1	B (trio)	A	Ponte 2	C
			Trio	Reapresentação	Sobre início da Intro	Solo dos graves
\  1 - 14	[:15 - 46 :]	47-64	[:65 - 96:]	[:15-46 :]	99 – 104 \	[:105 - 136:]
					Fim	Da C ao Fim

<b>Eterna Saudade (José Barbosa de Brito) - Ano: Desconhecido</b>							
Intro	A	Ponte	B	Intro e A	Ponte 2	C	Codeta
		Intro (início)	Trio	Reapresentação		Graves leves	
2-13	14-45	46 - 57	[:58 - 105:]	2 - 45	108 - 119	[:120 - 183:]	184 - 192
							Fim

<b>Janjão (Joaquim Naegele) - Ano: Desconhecido</b>									
Intro	A	Ponte 1	B	Grande Ponte 2			Ponte 3	C	Codeta
			Solo grave	Desenvolvimento Ponte 1				Trio	
				a	b	c			
1 - 36	[:37 - 68:]	71 - 80	[:81 - 112:]	115-144	143-158	159-176	177-184	[:185 - 216:]	219 - 224
									Fim

<b>Sargento Calhau (Antonio Manuel do Espírito Santo) - Ano: Desconhecido</b>						
Intro	A	Ponte 1	B	A	Ponte 2	C
			Trio	Reapresentação	Sobre a Intro	Solo de (graves)
\ 1 - [:15-18:] - 20	[:21 - 52:]	55-64	[:65 - 96:]	21-52	99 – 103 \	[:104 - 135:]
					Fim	Da C ao Fim

<b>Saudades da minha terra (Autoria desconhecida) - Ano: Desconhecido</b>							
Intro	A			B	C		
	Graves (solo)		Trio				
	a	b	a (reapres)		a	B	a (reapre.)
\ 1-16	[:17 - 44:]	[:46 - 61:]	17 - 44	[:64 - 79:] \	[:83 - 98:]	[:100 - 115]	116 - 131:]
					Fim	Da C ao Fim	

Analisando a Ilustração 4, pode perceber-se que todos os dobrados têm introdução, são divididos basicamente em 3 seções, entremeadas frequentemente por pontes. O uso das reapresentações é comum (Da C ao Fim ainda no esquema destacado \ IntroAB \), assim como as repetições de todas as seções (no esquema [: A:]). Em 8 dentre estes 10 dobrados foi constatada a prática de retornar ao início (da Capo / Da C) após a execução do C, encerrando a música no “Fim”, normalmente depois da seção B. Poderíamos, então, classificá-los seguramente dentro do padrão formal [AABBAACCAABB Fim]

O dobrado *Janjão* apresenta um caso, pelo menos um pouco atípico chamado no esquema da Ilustração 4 de Grande Ponte 2; esta parte do dobrado contém 62 compassos e se ligaria à seção C por mais uma ponte. Esta parte do Dobrado Janjão poderia ser também considerada uma nova seção, mas em momento algum, entre os compassos 115 e 184 a música se estabelece e, deste modo, se caracteriza como uma grande transição à seção C.

Outra coisa presente nos dobrados são os desdobramentos de uma seção (que até pode ser confundido com uma nova seção). É uma prática presente na seção A e seção C do Dobrado *Saudade da Minha Terra* e também na chama Grande ponte 2 do Dobrado *Jãnjão*.

Também o trio ou um grande contraste é consideravelmente presente (encontrado nos 10 dobrados estudados). Comumente está escrito ou declarado na partitura tratar-se de um trio, mas nem sempre. Às vezes, aparece na seção B (Nos dobrados: *Sargento Calhau*, *Eterna Saudade*, *220*, *Barão do Rio Branco*). Outras vezes, na seção C (Nos dobrados: *Saudades da minha terra*, *Janjão*, *Dois Corações*, *Dai a Cesar o que é de Cesar e Batista de Mleo*). Esta seção pode também se desdobrar com outras pequenas seções contrastantes em si.

Outra importante parte estrutural dos dobrados é o que se chama de Solo de Graves, Forte de Graves ou Cheio, também muito comum em muitos dos dobrados, podendo ser somente um grande fortíssimo ou um momento em que as melodias são expostas pelos instrumentos graves.

Nos dez dobrados analisados acima, todos têm somente 3 partes, o que pode ser a característica mais ostensiva de um dobrado. São três seções às vezes desdobradas ou com pontes que poderiam até serem consideradas uma seção, com um caráter bastante afirmativo, outras vezes mais cheios, fortes ou com melodias nos graves ou um grande contraste (trio). A seguir, será comentado cada uma das seções comuns nos dobrados.

#### 4.1.1 Algumas considerações sobre a introdução dos dobrados:

A introdução do dobrado costuma funcionar como uma grande porta de entrada, como um grande chamariz da música sendo sempre bem cuidada e chamativa, situação que acaba por cumprir sua função estrutural na música de introdução, fato que se encontra com o que falou Freitas:

“dos primeiros oito compassos da célebre introdução do primeiro movimento do chamado “Quarteto das Dissonâncias” K. 465 em Dó - maior de Mozart [...] destes oito compassos iniciais traduzem incertezas, instabilidades, dúvidas, provocações e possibilidades em aberto” (FREITAS, 2010, p. 81-82),

o que também nos leva a considerar sobre a “arte da introdução” (DUDEQUE Apud FREITAS, 2010, p. 82) o que escreveu Kuhn:

A introdução pode ser um sinal de chamada de atenção e, conforme seu caráter, gênero tonal e harmonia, pode proporcionar um relevo contrastante com o começo da exposição. [...] O centro tonal – Dó maior – é rodeado, não enunciado explicitamente;

esta introdução [...] promete algo, porém não o cumpre como é devido (KÜHN apud FREITAS, 2010, p. 82).

As introduções dos dobrados costumam sempre ser executadas por todas as partes de maneira muitíssimo parecida, sendo raríssimas as variações, os rearranjos delas. (Escutar por exemplo a lista do Anexo 5, p. 181) .

Costuma estar em dinâmica forte com um grande *tutti* ou com uma elaboração triunfal. Mesmo introduções pequenas como no *Barão do rio Branco* (quatro compassos) ou *Jubileu* (oito compassos) se destacam e chamam atenção. Muito dificilmente fica despercebida por alguém a imponência da introdução do dobrado *Batista de Melo*, principalmente se tocada por uma banda completa. Ou o grande triunfo da introdução do dobrado *Ouro Negro* (46 compassos com uma orquestração elaborada).

O Exemplo 1, a seguir, ilustra em forma de redução a introdução do Dobrado *Saudade da Minha Terra*, em que se observa a dinâmica fortíssima, com todos os instrumentos tocando numa orquestração limpa e sem entroncamentos. Trata-se de uma introdução feita nos moldes de um solo de grave ou um forte de grave, (normalmente presente como uma secção B dos dobrados) neste caso, utilizado na introdução, dando um ar bastante marcial e explosivo para esta parte da música onde é destacado o acompanhamento pelos instrumentos agudos (flautas, clarinetas e trompetes) e a melodia está nos instrumentos graves e médio graves (saxofones, trombones, clarone, tuba e bombardinos).

Exemplo 1 – Redução da Introdução do Dobrado *Saudade da minha Terra*  
Saudades da Minha Terra

Autoria Indefinida

$\text{♩} = 120$

Flautas,  
Clarinetas  
Trompetes

Trompas

Saxofones, Clarone  
Trombones, Tuba  
Bombardinos

Caixa

Prato  
Bombo

6

12

div. ....

*mf*

*mf*

*mf*

*mf*

Já o Exemplo 2 é a introdução do Dobrado *Janção* numa redução; um exemplo de introdução num molde mais triunfal com ideias que se dividem e se comunicam, dando-lhe um carácter de maior elaboração, o desenvolvimento no trato da dinâmica é mais elaborado e da orquestração ou instrumentação é mais truncada, mas sem deixar de ser organizada e clara. Há uma elaboração maior nas músicas das percussões (pratos, caixas e Bombo).

Exemplo 2 – Redução da Introdução do Dobrado *Janjão*

## Janjão

Dobrado

Joaquim Naegele

♩ = 120

Flauta, Oboé,  
Clarinetas Bb  
Sax. Alto Eb  
Trompetas Bb

Trompas em F

Tuba, Bombardinos,  
Trombones, Clarone  
Sax. Barítono

Pratos

Caixa

Bombo

15

26

1

## 4.1.2 Algumas poucas considerações sobre a Secção A dos dobrados:

É a parte mais melódica, de caráter afirmativo e estável dos dobrados. Normalmente, é onde está a melodia em evidência destacada e de fácil memorização, até porque ganha bastante destaque, pois é comum a melodia desta seção do dobrado ser tocada dobrada por muitos

instrumentos como flautas, clarinetas, trompetes e trombones, com alguns contracantos comentando ou se contrapondo à melodia. Comumente é composta de 32 compassos.

A seção A dos dobrados é o seu tronco central, é onde é apresentado o principal motivo, é a parte de maior clareza de ideias, o que faz que seja a seção mais apresentada (costuma-se repeti-la após a primeira apresentação, depois da execução da seção B e, novamente, no retorno ao S ou ao Capo, após a apresentação final da última seção do dobrado).

#### 4.1.3 Considerações contextuais sobre o Trio e o trio nos dobrados:

Como se pode observar na Ilustração 4 deste trabalho (p. 57), todos os dez dobrados apresentam um trio. É frequente aparecerem na terceira parte do dobrado (C, por exemplo, nos dobrados *Saudades da Minha Terra, Dois corações, Janjão, Dai a Cesar o que é de Cesar, Batista de Melo e Brasília*), mas também aparecem na segunda secção (B, nos nossos exemplos, *220, Barão do Rio Branco, Sargento Calhau, Eterna saudade*).

Nos dobrados, o trio costuma funcionar como uma seção de grande contraste e onde aparecem maiores liberdades composicionais e surpresas musicais; numa visão ampla do que é o trio como seção em música, Schoenberg, expôs que trio:

nada mais é que um segundo minueto (marcha, valsa, *scherzo*; ou como nas suítes de Bach – uma segunda *courant, bourée ou gavotte*). É evidente que deve se constituir com um contraste e possuir alguma ligação temática. [...] O contraste de caráter pode ser, por exemplo, rítmico-lírico, melódico-contrapontístico, melódico-àgil, *dolce-vivace*, melancólico-gaio, etc. [...] podem aparecer tanto [...] reduções, extensões, idéias adicionais, codetas, etc. (SCHOENBERG, 1996, p. 176)

Mangsen no dicionário *New Grove on line*, quando é esplanando sobre a marcha, tece a seguinte afirmação: “a secção central de uma marcha também é conhecida como um trio, seguindo o princípio de contraste, também geralmente é mais melodiosa.” (MANGSEN, 2011, trad. minha<sup>28</sup>). Montagu & Thompson, no verbete do *New Grove on line* sobre trio, declaram que o trio é “mais suave para a primeira seção e a sua repetição. Assim chamado porque no passado [anteriormente] ele era escrito em três partes harmonia [contínuo], com um trio [instrumentos de melodia]” (MONTAGU, THOMPSON, 2011, trad. minha<sup>29</sup>).

Já, Franco da Rocha, tratando especificamente dos Trios nos dobrados, afirma que:

<sup>28</sup> The central section of a march is also known as a trio, on the same principle of contrast: it, too, is generally more melodious.

<sup>29</sup> The central section of a minuet, scherzo, or march, usually in gentler contrast to the first section and its repeat. So called because formerly it was written in 3-part harmony, as for a trio.

o trio tem andamento ligeiramente mais lento do que as demais partes do dobrado. Caracteriza-se, também, pela suavidade e doçura de sua linha melódica, executada com dinâmica próxima do pianíssimo. Tem arranjos e instrumentação peculiares, onde não faltam graves solos dos clarinetes, chorosos duetos e outros elementos influenciados por sentimentos difusos, fazendo-nos lembrar certa melancolia, encontrada também nas valsas e em outros gêneros nacionais ou nacionalizados. (FRANCO DA ROCHA, p. 11)

No caso específico dos trios nos dobrados, tem-se quase unanimemente a música mais calma, mais melodiosa, em que os compositores costumam estar mais livres como também frisou Franco da Rocha, o que, historicamente e funcionalmente, é encontrado nos conceitos teóricos esplanados; mas nos dobrados especificamente aparecem mais trios nas 3ª seções (nos C), o que nos leva a hipótese de que a seção C dos dobrados está no meio da reapresentação de A e B, no caso dos dobrados que retornam ao Capo depois de C (trio), o que é uma frequência grande em vários dobrados, não podendo ser diferente numa manifestação ampla de força popular e influências múltiplas, que adentra em quartéis, praças, eventos civis e militares, festa e fronte.

#### 4.1.4 Considerações sobre a seção Forte ou Solo de Graves ou Forte de grave ou Cheio, uma seção do dobrados:

O “solo de graves”, às vezes, o “forte de graves” é uma parte do dobrado. O termo “cheio” (NORONHA, 2012, p.31) pareceu também muito explicativo para designar uma espécie de forte dos dobrados, mas no caso sem ser propriamente dos instrumentos graves, como encontrados em muitos dobrados [um exemplo deste procedimento seria o “cheio” no dobrado *Barão do Rio Branco* (seção C)]. Franco da Rocha, quando se refere a esta seção do dobrado afirma que:

diferentemente das marchas, nos dobrados, é característica fundamental da exposição que a sua última parte seja um solo dos instrumentos mais graves (baixos, trombones e bombardinos). Este solo, vibrante, grave e fortíssimo, é chamado de solo do baixo ou forte do baixo. É acompanhado por todos os instrumentos de percussão, com forte marcação dos bombos e dos pratos, e pela harmonia executada pela trompas, trompetes, flautas e clarinetes, que, às vezes, executam arpejos, trinados e outras inventivas e curiosos ornamentos musicais. (FRANCO DA ROCHA, p.10)

Na Ilustração 4 p. 57 na descrição do esquema formal dos 10 dobrados, percebe-se que tal seção pode ser tanto a segunda, o que costuma ser mais comum, quanto à terceira parte do dobrado.

O “solo de graves” ou “forte de graves” é a seção que se destaca por estar com uma dinâmica bastante forte, tendo uma melodia vibrante e sem caráter virtuosístico, executada, normalmente, pelos instrumentos mais graves da banda (Tubas, trombones, bombardinos,

clarone, saxofones barítonos). É corrente haver um acompanhamento rítmico destacado pelos instrumentos agudos e médio agudos, fazendo a popular marcação (trompas 2ª e 3ª clarinetas, saxofones altos), estes comumente dobrando a caixa o que aparece, por exemplo, na seção B dos dobrados, *Guarani*, *Dois Corações*, *Saudades da Minha Terra* (Ainda este tipo de escrita musical se na introdução do dobrado *Saudade da Minha Terra* [Exemplo 1 p. 61], e na introdução do dobrado *Dois Corações*).

Nesta seção é também comum haver contrapontos (contracantos) bastante ativos e elaborados, não raro virtuosísticos, executados principalmente pelos instrumentos mais agudos da banda (Flautim, flauta, requinta e 1ª clarinetas).

A nomenclatura “Cheio” é um substituto genérico do solo de graves e ocorre, por exemplo, na segunda seção do dobrado *Jubileu*, *Batista de Melo* ou na terceira do dobrado *Barão do Rio Branco*, *Sargento Calhau*, onde há um fortíssimo dos instrumentos, neste caso até um solo de agudos, mas com um grande *tutti*, o que deixa um caráter de densidade cheia, peso ou uma textura cheia, carregada.

Noutros dobrados pode ocorrer um solo de graves de maneira sutil, sendo mais comum nos chamados dobrados sinfônicos. Um exemplo disso pode ser a segunda seção do dobrado *Jãnjão* ou a terceira seção do dobrado *Eterna Saudade*.

Pode acontecer também desta seção estar desdobrada em duas partes contrastantes, com um solo de graves que é continuado ou respondido por uma parte mais tênue, como ocorre na terceira seção do dobrado 220.

#### 4.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE ASPECTOS HARMÔNICOS DOS DOBRADOS

Não há como fazer um mapa geral e preciso de como são as harmonias nos dobrados, haja vista que seria necessário fazer um recorte regional, temporal dos dobrados, em vista que é uma manifestação de raízes populares, vinculadas a manifestações e a locais e também por estarem inseridas na cultura há bastante tempo. Mas tratando-se de uma introdução, considerando os dobrados listados (Tabela 4), pode ser feita uma generalização com o objetivo de servir como ponto inicial.

No que foi levantado para este trabalho, percebe-se que a harmonia dos dobrados representa a institucionalização musical das estruturas racionais e tradicionais, a utilização coerente e iluminista da estrutura e da forma, do uso exato das quadraturas, mostrando organização e logística estrutural (cada coisa em seu lugar), levando o dobrado a soar bastante harmonioso. O discurso harmônico segue um padrão estrutural bastante racional.

A tonalidade e as modulações são feitas, praticamente, à base de saltos para outra tonalidade, o que se encontra bem declarado (perfilado) com o que escreveu Freitas:

Em determinados gêneros da cultura popular que empregam formas com duas ou três seções relativamente longas combinadas (i.e., seções A, B, C com 16, 24, 32 ou outras quantidades de compassos cada, em formatos variados do tipo ABA, ABACA, ABACBA, etc.) [...] é freqüente que, entre as partes da composição as “marchas da harmonia” não disponham de segmentos e/ou processos propriamente modulatórios: uma parte termina e a música simplesmente “salta para outra tonalidade”! (FREITAS, 2010, p. 401)

Nos dobrados terminam as seções e começam as novas, muitas vezes, de maneira direta, sem modulações ou com somente algum passo modulatório muito pequeno, mas o comum é somente a aparição de uma pontuação de fim e um reinício.

Os acordes dos dobrados são essencialmente triádicos. Há a frequente aparição de acordes diminutos, os quais são recorrentes, havendo necessidade de um maior estudo sobre eles, pois aparecem até o acorde diminuto no primeiro grau. A racionalidade e o caráter iluminista da harmonia dos dobrados se apresenta, novamente, nos acordes sob a utilização das chamadas dissonâncias características, o que valoriza as funções de cada agente ou de cada coisa em seu lugar, conforme Riemann expôs:

Devemos admitir estas dissonâncias como complementos naturais ao tratar de dar caráter ao acorde de dominante ou subdominante, e estes sons são chamados dissonâncias características. [...] Estas dissonâncias características desempenham um papel muito importante para distinguir as funções [...] não apenas é possível que apareçam simultaneamente com a harmonia sem necessidade de preparação, mas também é possível, em uma melodia sem acompanhamento, interpretá-las como representantes da harmonia, da qual são um complemento característico (porém dissonante). Estas são: 1) a sexta maior na subdominante, 2) a sétima menor na dominante (RIEMANN, apud FREITAS, 2010, p. 34).

Assim a racionalidade e a intenção se sobresaem, aflorando uma clara organização da forma e do discurso música, conforme explana Freitas:

Através da valorização intencional (ou racional) de algumas de suas propriedades latentes – quase totalmente diatônicas (i.e., naturais) – aprendemos que, para distinguir artisticamente os contrastes harmônicos entre I, IV e V graus, é necessário o acréscimo mínimo de duas dissonâncias características: a sexta maior para o IV e a sétima menor para o V.

O padrão formal é de, já no início do dobrado ou seção, o tom se evidenciar e o fim também ficar bem claro (o que enfatiza a realidade sobre os saltos para outra tonalidade).

Outro acorde que apareceu, destacadamente, nos dobrados é o acorde de quarta e sexta (V6/4 ou I6/4) principalmente no acorde de dominante, que constitui um efeito harmônico bem característico e, segundo Schoenberg, (2.001, p. 214) pode servir para ampliar as cadências.

A harmonia dos dobrados, considerando ainda os contrapontos e contracantos é outro assunto com grande necessidade e campo de futuras pesquisas, ainda podendo ser incrementada pela busca ou a feitura de uma comparação dos dobrados com os ideais de beleza e do parnasianismo.

#### 4.2.1 A utilização das Trompas e sua função de acompanhamento rítmico-harmônico:

A música escrita para trompa nos dobrados costuma acontecer em blocos de acordes (tríades) ativados ritmicamente, normalmente dobrando a rítmica da caixa ou sua variante. Fato que contribui à textura harmônica comum nos dobrados, sendo caracterizada por ser alta densidade, ou seja, bastante densa, carregada ou certo excesso de informações. Esta função é dada às trompas, por exemplo, nos dobrados, *220, Barão do Rio Branco, Brasília, Daí a Cesar o que é de Cesar, Dois Corações*, também em grande parte do dobrado *Sargento Calhau, Eterna Saudade, Jubileu, Saudade da minha Terra, Os flagelados*.

Uma hipótese que pode ser levantada sobre o porquê desta grande especialização da trompa, mesmo que inconsciente, é a de que ela tem um timbre que liga as madeiras aos metais, o que vem de encontro à afirmação de Piston “o som da trompa combina bem com todos os instrumentos. As trompas formam um importante elo entre os metais e madeiras” (PISTON, 1984, p. 263)<sup>30</sup>. Há também de ser considerado que há uma famosa dificuldade em se tocar trompa, o que pode ter motivado uma simplificação da linguagem deste instrumento neste repertório, que é costume voltado às apresentações em deslocamentos. Esta função da trompa é o que fortifica o caráter homofônico dos dobrados.

O Exemplo 3 ilustra um caso deste uso das trompas nos dobrados está a parte inteira da 1ª, 2ª e 3ª trompa, em que se pode observar o uso destes instrumentos no dobrado; o exemplo está escrito transportado para Trompas em Fá.

---

<sup>30</sup> el sonido de la trompa combina bien con el de todos los instrumentos. Las trompas forman un importante nexo entre los metales y las maderas.

Exemplo 3 - Utilização das Trompas no Dobrado *Saudades da Minha Terra* (o exemplo está transposto, para  
tomba em Fá  
**Saudades da Minha Terra**

Autoria Indefinida

Trompa 1, 2, 3  
em F

*f*

10 *mf*

21 To Coda ⊕

33

44 1. 2.

56 D.S. al Coda Coda ⊕

66

78 Fine TRIO *p*

88 1. 2. *f*

100 *p* *f*

113 *p*

124 D.C. al Fine 1. 2. *f*

#### 4.2.2 Considerações sobre o Contrabaixo nos dobrados:

As linhas de contrabaixo dos dobrados também são fator importante na harmonia quando se refere à textura dos dobrados. O contrabaixo principal das bandas é a tuba, comumente acompanhada por saxofones barítonos e clarone, mais raramente trombones e bombardinos. O Exemplo 4 ilustra como com certa normalidade se dá ou é escrita a música do baixo nos dobrados.

O que ocorre é que, comumente, as linhas de contrabaixo dos dobrados são bastante ativas e movidas. Estas linhas de baixo sem acomodação e pouca repetição de notas podem ser consideradas um dos motivos para uma textura densa ou alta densidade dos dobrados, de muitas informações acontecendo ao mesmo tempo, seja uma das fortes características dos dobrados. (não se está falando aqui dos solos de baixo, onde é muito comum a tuba nem estar tocando junto).

No Exemplo 4, ilustrado o contrabaixo do Dobrado *Barão do Rio Branco*, uma parte musical da tuba que, neste caso, é dobrada pelo saxofone barítono e clarone. Pode observar-se a movimentação e a atividade de execução constante.

Exemplo 4 – Música do contrabaixo, parte da tuba no dobrado *Barão do Rio Branco*  
 Tuba in C  
**BARÃO DO RIO BRANCO**  
 (DOBRADO)

Francisco Braga

**Allegro**  $\text{♩} = 120$

*f* *p*

12 *cresc.* *mf*

24 *p*

37 *f* *p* **Fine TRIO**

47

57 *f* *p*

67 *f*

78 *f*

88 *f*

98

108

115 *f* **D.C. al Fine**

#### 4.2.3 Três dobrados com melodia, contracanto e cifrados

Apresento, abaixo, três dobrados com melodia e contracantos e um dobrado somente cifrado, os três com uma análise. Em todos pode se observar as trocas repentinas das tonalidades.

No Exemplo 5, está a redução, cifrada, e completa desconsiderando a instrumentação e percussões do Dobrado *Brasília de Autoria* Élcio Alvares, ano da composição desconhecido [aproximadamente 1950 – 1960]). Nele pode observar-se que a harmonia é tríada. A primeira seção (A) está centrada em Sol menor; a segunda (B Solo de graves) em Sol maior; e a terceira seção (C- Trio) Sol menor. O destaque harmônico fica com o interessante efeito do acorde V/V (nos compassos 19-20 e depois 23-24), com o curioso contracanto feito pela tuba que insere sobre a tríade maior (tocada pelos demais instrumentos em notas cheias), uma sétima menor, uma segunda menor e uma terça menor. Na redução em quatro linhas fica bastante evidente as muitas dobras instrumentais.

#### No

Exemplo 6 é mostrada a redução, cifrada, da música completa desconsiderando instrumentação e percussões do Dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* (João Rosa, 1916) em que se observa que a peça começa e termina no tom de Dó menor. A primeira seção A se desenvolve em Dó menor. A segunda (B) está em Dó maior (homônimo maior). E a terceira seção (C - Trio) está escrita no Relativo maior, ou seja, em Mi bemol. Fica um destaque (notas circuladas em vermelho) quanto à inclusão da Dissonância característica no acorde de quarto grau (subdominante). E os acordes de V6/4 ou I6/4.

No Exemplo 7, mostra-se a redução, cifrada, da música completa exceto percussões e instrumentação com cifras do Dobrado *220- Avante Camaradas* (Antonio Manoel do Espírito Santo, dobrado Anterior a 1916), que está basicamente estruturado na tonalidade de Fá (menor). Observa-se na introdução com 14 compassos que começa logo com acorde de Fá menor. A primeira seção (A) está toda desenvolvida em Fá menor. A seção B (trio) é introduzida com uma ponte desenvolvida em Fá menor, mas que marca passagem à tonalidade de lá bemol maior (bIII), relativo maior de Fá menor. A terceira seção (C) se apresenta depois uma ponte de 6 compassos (que também é a coda final) em Fá menor (ponte é basicamente uma finalização da seção A (em Fá menor); a seção C se desenvolve também em Lá bemol maior (relativo Maior de Fá menor). O destaque deste Dobrado está no uso dos acordes diminutos de primeiro grau da seção C e o aparecimento frequente dos acordes de V6/4 ou I6/4.

Exemplo 5 – Redução som real, cifrada do Dobrado *Brasília* (entre 1950-1960)

## Brasília

Autor Aécio Alvares

**Intro**

Instrumentos Agudos

Médio Graves

Acompanhamento: Trompas

Contrabaixo

G: I VIIm

**To Coda**

Instrumentos Agudos

Médio Graves

Acompanhamento: Trompas

Contrabaixo

IV V7/V I<sup>6/4</sup> V Im

**A**

Instrumentos Agudos

Médio Graves

Acompanhamento: Trompas

Contrabaixo

Im V/V Im V/V

**25**

Instrumentos Agudos

Médio Graves

Acompanhamento: Trompas

Contrabaixo

Im V Im V

33

1.

Gm D Gm

Im V Im

41

B

G G/D

I I<sup>6/4</sup>

47

Am Am/E

IIIm IIIm<sup>6/4</sup>

55

1.

2.

D G

V I I

60 C

D Gm D Gm Gm/D

V Im V Im Im<sup>6/4</sup>

58

Cm F#o (D7) Gm D7 Gm

IVm V7 Im V7 Im

76

Cm Gm D7 Gm

IVm Im V7 Im

84

Gm G/D

Im V<sup>6/4</sup>

D.C. al Coda

⊕ Coda

G

I

Exemplo 6 – Redução som real, cifrada do Dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* (1916)

Dai a Cezar o que é de Cezar

(DOBRADO)

Autor: João Rosa Júnior  
(02/12/1882 - 10/10/1932)

**Intro**

♩=120

Melodia:  
Flautas, clarinetas  
Sax. Alto

Trombone 2, 3

Contracantos  
Bombardinos,  
Trombone 1 e canto  
Sax. Tenor

Acompanhamento  
Ritmico/Harmonico  
Trompas 1-2-3

Contrabaixo:  
Tuba, Clarone  
Sax. Baritono

*f*

Cm G Cm Fm Cm

*f*

C: Im V Im IVm Im

9

*mf*

Fm G Cm

Im V Im

19 **A** Somente Flautas, clarinetas e trompetas

*mf*

Cm Fm

Im IVm

Dai a Cezar o que é de Cezar

29 6<sup>a</sup> Acres

Im V7/6/4

39 To Coda  $\oplus$

Im V Im

50 Ponte

Cm Fm/C Vm6 Im6/4 V6/4

Dai a Cezar o que é de Cezar

**B**

59

pp

pp

Cm A<sup>b</sup>Cm C

Im bIV Im I

69

pp

G<sup>7</sup>/D C

V<sup>6</sup>/<sub>4</sub> Im

79

pp

C<sup>#</sup>° (A<sup>7</sup>) Dm/F

V/IIIm IIIm<sup>6</sup>

Dai a Cezar o que é de Cezar

89

1. 2. **D.S. al Coda**  $\text{mf}$   $\text{Coda}$

C G/D C Cm

I V<sup>6</sup>/<sub>4</sub> I I Im

98

**Ponte2** **C** **TRIO**

Fine  $\text{mf}$   $\text{p}$  3

$\text{mf}$   $\text{p}$   $\text{Eb}$   $\text{Eb}$   $\text{p}$

$\text{bIII}$

**Ab: I** I

108

$\text{p}$   $\text{mf}$   $\text{Bb7}$

V<sup>7</sup>/<sub>6</sub>/<sub>4</sub>

Dai a Cezar o que é de Cezar

117

Musical score for measures 117-126. The score is in 3/4 time and B-flat major. It features a vocal line with accents and triplets, a bass line with sustained notes, and a piano accompaniment with chords and rhythmic patterns. A yellow box below the score contains the Roman numeral 'I'.

127

Musical score for measures 127-133. The score continues with a vocal line, a bass line, and a piano accompaniment. The piano part includes chords labeled Ab6, Abm6, and Eb. There are red circles around a note in the bass line and a note in the piano part. A yellow box below the score contains the Roman numerals 'IV6 IVm6 I'.

134

Musical score for measures 134-138. The score includes a first ending (1.) and a second ending (2.) leading to 'D.C. al Fine'. The piano part features chords Bb7/F and Eb. A yellow box below the score contains the Roman numeral 'V7/64 I I'.

Exemplo 7 – Redução cifrada, som real do dobrado 220 – Avante Camaradas (anterior 1917)

220 - Dobrado (Avante Camarada)

**Intro** ♩ = 120

Antônio Manoel do Espírito Santo

Principalmente Melodia

Principalmte Contracantos

Acompanhamento Rítmico/Harmônico Trompas

ContraBaixo: Tuba, Clarone Sax. Baritono

F : Im V

5

Im V7/6/4 Im V Im V6/4 Im6/4 V Im

14

**A**

Im V6/4

23

Im

31

Im V/IVm IVm

39

Im<sup>6/4</sup> V<sup>7/6/4</sup> Im Im

49

IVm bIII

57

V<sup>7</sup> Ab: I

65 **B**

*p*

3

$A^b$   $E^b7$

I V7

73

3

$A^b$

I

81

3

$B^bm$

IVm

89

1. 2. D.S. al Coda

$A^b$   $E^b/B^b$   $A^b$   $A^b$

I V6/4 I I

99 **Ponte** **C** **Fine**

109

117

125

Chords: Im, V, Im, Ab, Ab: I, V/V, I<sup>6/4</sup>, V, I, VIm, I, I<sup>6/4</sup>, VIm, I, V<sup>6/4</sup>, I

133

1. 2. D.C. al Fine

D° (Bb7) Eb(b9) Ab f Ab

V/V V I I

#### 4.3 CONSIDERAÇÕES QUANTO A ALGUNS ASPECTOS RÍTMICOS DOS DOBRADOS

Em linhas gerais, o compasso dos dobrados é sempre binário; utiliza-se do 2/4, às vezes, do 6/8. A cadência ou o pulso é comum ser, aproximadamente, 120 passos por minuto (pelo menos se estabeleceu um padrão em torno disso, com a inscrição numeral em muitas das cópias) contrariando, dentro do escopo desta pesquisa o que escreveu Franco da Rocha (p. 10): “O andamento do dobrado é mais lento do que o da marcha americana e mais rápido do que a marcha tradicional britânica. Sua cadência foi se estabilizando por volta dos 112 passos por minuto [...]”. Os andamentos de 116 passos por minuto ou até 112 podem até aparecer em alguns dobrados de caráter mais sinfônico.

Uma das características rítmicas dos dobrados é a utilização do que se chama de marcação pelas percussões, que são padrões rítmicos de acompanhamento e, às vezes, destacados por serem tocadas pelos instrumentos agudos (flautas, clarinetes e trompetes). É comum a aparição de síncopes como escreveu Noronha: “O ritmo do dobrado é caracteristicamente binário e sincopado, e é o que lhe dá à índole bem brasileira” (NORONHA, 2012, p. 27).

Uma característica rítmica frequentemente comentada sobre os dobrados que se destaca em todas os padrões rítmicos de acompanhamento (marcações), que será evidenciada no item 4.3.2, é o bumbo; seu toque com a dinâmica mais forte é no segundo tempo (deixando a batida soar), no qual a figura rítmica é cheia (ocupa o tempo todo) e o músico normalmente toca este tempo, solta e com dinâmica mais forte, e o primeiro tempo abafando, somente pontuando. Fato que me instiga é perceber que no Brasil (Exército e Polícias Militares), para se marchar, o pé esquerdo está no tempo forte (1º) e é referência para tudo, mas a marcação no bombo (seu forte) é no 2º tempo, no pé direito (e é a referência para o passo na marcha). O que penso é que fornece uma espécie de equilíbrio entre o marchar e a música, assim há duas referências fortes, o

primeiro tempo naturalmente forte para todos os demais instrumentos, onde estaria o pé esquerdo do marchador, referência para tudo. Já o bombo forte no segundo tempo no pé direito do marchador dando equilíbrio à marcha.

#### 4.3.1 Sobre o aparecimento usual de síncope nos dobrados

A síncope é uma das características presentes em muitos dos dobrados, tanto em melodias quanto em contracantos, é o uso comum e ostensivo. São inumeráveis os exemplos de dobrados que se utilizam de sínopes. O que não poderia ser diferente num tipo de manifestação musical como o dobrado, uma música sincrética, de cultura popular, de manifestação civil e militar, que mistura pobreza e riqueza, erudição e inspiração, considerando que muito de toda a cultura influenciou os dobrados, pois havemos de perceber que a síncope se faz presente há tempo na música europeia, desde a conservadora e religiosa de Palestrina até manifestações de ordem mais popular, conforme escreveu Freitas:

considerando que “a música de Palestrina, devido ao seu caráter estritamente religioso e seu conservadorismo tornou-se o modelo ideal para a Contra-Reforma” (CARVALHO, 2000, p.49-50) – pode nos levar a não ouvir a presença da música da Igreja, essa superestrutura distribuidora de sínopes que, naqueles anos da idade moderna (antecedendo e depois convivendo com as menos lembradas músicas da ópera e das corporações militares e com a, sempre citada, sincopada “música das danças europeias de salão”) foi uma personagem institucional com grande poder de barganha na mixagem negociada que veio formando o ouvido musical destes lugares ditos novos e populares. (FREITAS, 2010, N° 22, p. 128).

Ainda temos de considerar no caso dos dobrados, uma manifestação moderna que acaba por destacar as sínopes, facilmente perceptíveis melodicamente o que não a localiza como um signo indissociável ou por si só qualificativo dos dobrados, mas que encontra um fértil campo de estrelato, aproximando-se e concordando com o que escreveu Freitas:

A visita a esta memória da síncope oportuniza notar que, na arte e na teoria, a síncope não é uma noção nívoca que se acha homoganeamente pré-estabelecida e paralisada em algum lugar. Como tantos dispositivos musicais que vão atravessando o processo da colonização ocidental, a síncope da tradição erudita não é um patrimônio privativo e anistórico que, puro, ileso e autônomo, vai percorrendo épocas e lugares sem sofrer redefinições e experimentar novos usos e pronúncias. Arguta, prestigiosa, institucional, dominadora e milenar, essa síncope letrada toma parte das “mestiçagens que nos constituem”, é uma das muitas “falas” – das muitas maneiras de pensar, de ver, ouvir, fazer e julgar – que discursam nas longas e tortuosas conversas que estão na linha do telefone-sem-fio das transformações do mundo. (FREITAS, 2010, N° 22, p. 141).

Está destacado, no Exemplo 8 o uso ostensivo de sínopes, no contracanto da seção B (comp. 58 – 81) do Dobrado *Eterna Saudade* (está exposto em som real):

**Exemplo 8 – Destaque para síncopes no contracanto do Dobrado *Eterna Saudade* (Seção B) (em C)**

Melodia:  
Flauta, flautim,  
Clarinete, Sax. Alto  
Trompete

Contracanto:  
Sax. Tenor  
Bombardino  
Trombone canto

Acompanhamento  
Ritmico Harmonico  
Trompas,  
Trombones 1, 2, 3  
Contrabaixo:  
Tuba, Clarone  
Sax. Baritono

58 Sem trompete

66 Somente aqui entra trompete

76 Sem Trompete

87 Entra trompete

98 5 1.ª 2.ª D.S. al Coda

No exemplo 9 é mostrada somente a melodia da seção B (compassos 63 – 94) do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* tocadas por clarinetes, saxofones alto, flauta e trompetes, em que apresenta síncopes evidentes e destacadas.

**Exemplo 9 – Síncopes na melodia do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* (Seção B)**

The musical score consists of five staves. The first staff starts at measure 62 with a *pp* dynamic. Red ovals highlight syncopated rhythms in measures 63, 64, 69, 70, 75, 76, 81, 82, 87, and 88. The second ending (2.) leads to a Coda section marked 'D.S. al Coda' and 'mf'. The Coda section is marked 'Coda' and 'Fine'.

Um dobrado que se utiliza em muito da síncope é o *Batista de Melo*. Outra ostensiva utilização da síncope está na melodia da seção A (Compassos 21 – 52) do dobrado Sargento Calhau (Cisne Branco), executada por Saxofones Alto e tenor, trompetes, trombones e bombardinos, demonstrada no Exemplo 10 em destaque. É possível ainda ver outras síncopes no contracanto feito por flautas e clarinetas. A síncope também tem ou ganha um grande destaque como na Introdução do dobrado *Barão do Rio Branco* (Exemplo 11). A lista do uso de síncopes em dobrados é enorme, sendo mais rara a não utilização deste efeito ou até padrão rítmico.

Exemplo 10 – Síncopes na melodia do Dobrado *Sargento Calhau* (secção A)

20

Contracantos:  
Flautas e  
Clarinetas

Melodia:  
Sax. Al e Te.  
Trompetes,  
Trombones e  
Bombardinos

Acompanhamento:  
Trompas

Contra-baixo:  
Tuba,  
Clarone  
Sax. Baritono

*mf*

29

37

To Coda

45

*ff*

*ff*

Exemplo 11- Síncopes na introdução do dobrado *Barão do Rio Branco*  
**BARÃO DO RIO BRANCO**  
 (DOBRADO)

Allegro  $\text{♩} = 120$

The score is for a brass and woodwind ensemble. The tempo is Allegro with a quarter note equal to 120 beats per minute. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is 2/4. The instruments listed are: Flute, Clarinet in Bb 1 and 2, Clarinet in Bb 3 and 4, Alto Saxophone 1 and 2, Tenor Saxophone, Baritone Saxophone, Horn in F 1 and 2, Trumpet in Bb 1 and 2, Trombone 1, 2, and 3, Euphonium, and Tuba. The percussion section includes Cymbals & Bass Drum and Snare Drum. Dynamic markings include *f* (forte) and *sub. p* (subito piano). Accents (^) are placed over many notes. Two vertical red boxes highlight syncopated rhythms: one from measure 1 to 2, and another from measure 3 to 4. The first box highlights syncopation in the woodwinds and percussion, while the second box highlights syncopation in the brass and woodwinds. The percussion part includes a 'B.D. (Marcação)' section starting in measure 5.

Pode afirmar-se que a síncopa é bastante presente, tanto das melodias dos contracantos como quanto do acompanhamento que é donde é gerado gerado a base de toda a rítmica da

música. No exemplo 10 estão ilustradas as síncopes bem evidentes num padrão rítmico de acompanhamento.

**Exemplo 12 - Aparecimento de síncopa nos padrões de rítmicos de acompanhamento da percussão**

The image shows musical notation for a snare drum (Caixa) and a bass drum (Bombo) in 2/4 time. The snare part has two syncopated notes highlighted with red boxes. The bass drum part has a steady eighth-note pattern. The notation includes a treble clef for the snare and a bass clef for the bass drum, with a 2/4 time signature. The snare part has a dotted quarter note followed by an eighth note on the second beat of the first measure, and a similar pattern on the second measure. The bass drum part has a steady eighth-note pattern. The notation is enclosed in a large bracket on the left side.

**4.3.2 Alguns padrões rítmicos de acompanhamentos culturalmente chamados de Marcação**

A marcação é um termo muito comum, usado nos dobrados, e no dia a dia das bandas podendo ser dito ou também chamada de marcação marcial, são os padrões rítmicos de acompanhamentos, os quais se repetem durante grande parte da execução dos dobrados, muito frequentemente nem vêm escritos nas partes. O que é escrito fica reservado às exceções destas marcações ou acompanhamento nas introduções, nos fins de secções ou frases importantes. Tais padrões vão de encontro ao conceito de marcha de Schwandant no dicionário de música *New Grove*, onde escreveu que marcha é a “música com fortes ritmos repetitivos e um estilo simples, normalmente, utilizado nos movimentos militares ordenados e procissões. (SCHWANDT, 2011, Trad. Minha<sup>31</sup>). Estes padrões rítmicos de acompanhamento são passíveis de pequenas variações o que pode até ficar a cargo do executante.

A seguir estão alguns dos padrões rítmicos mais comuns, podendo variar conforme a experiência do executante ou permissividade do regente. Observe sempre que o segundo tempo, o bombo toca cheio onde lhe é dado mais presença e força.

- a) Padrão rítmico de acompanhamento (Marcação) 1: (ex.: 220, *Sargento Calhau, Dai a Cesar o que é de Cesar, Dois Corações*) – talvez a mais comum.

**Exemplo 13 – Padrão rítmico de acompanhamento 1**

The image shows musical notation for a snare drum (Caixa) and a bass drum (Bombo) in 2/4 time. The snare part has a steady eighth-note pattern. The bass drum part has a steady eighth-note pattern. The notation includes a treble clef for the snare and a bass clef for the bass drum, with a 2/4 time signature. The snare part has a steady eighth-note pattern. The bass drum part has a steady eighth-note pattern. The notation is enclosed in a large bracket on the left side.

<sup>31</sup> Music with strong repetitive rhythms and an uncomplicated style usually used to accompany orderly military movements and processions.

b) Padrão rítmico de acompanhamento (Marcação) 2 (ex.: *Sargento Calhau*)

**Exemplo 14 - Padrão rítmico de acompanhamento 2**

Musical notation for Example 14, showing a 2/4 drum pattern for Caixa and Bombo. The Caixa part consists of quarter notes with accents on the first and third beats of each measure. The Bombo part consists of quarter notes on the second and fourth beats of each measure. The notation includes a key signature of one sharp (F#) and a red "[...]" indicating continuation.

c) Padrão rítmico de acompanhamento (Marcação) 3 (ex.: *Barão do Rio Branco*) – Não é tão comum.

**Exemplo 15 - Padrão rítmico de acompanhamento 3**

Musical notation for Example 15, showing a 2/4 drum pattern for Caixa, Pratos, and Bombo. The Caixa part features eighth notes with accents on the first and third beats. The Pratos part features eighth notes with accents on the second and fourth beats. The Bombo part features quarter notes on the second and fourth beats. The notation includes a key signature of one sharp (F#) and a red "[...]" indicating continuation.

d) Padrão rítmico de acompanhamento (Marcação) 4 (ex.: *Barão do Rio Branco, Eterna Saudade, Saudade da Minha Terra*)

**Exemplo 16 - Padrão rítmico de acompanhamento 4: com variação possível e comum**

variação bem próxima e comum

Musical notation for Example 16, showing a 2/4 drum pattern for Caixa, Pratos, and Bombo. The Caixa part shows a variation in the second measure, indicated by a red "[...]" and a red note. The Pratos and Bombo parts show a variation in the second measure, indicated by a red "[...]" and a red note. The notation includes a key signature of one sharp (F#) and a red "[...]" indicating continuation.

- e) Padrão rítmico de acompanhamento (Marcação) 5: Bastante frequente

**Exemplo 17 - Padrão rítmico de acompanhamento 5**

Caixa

Bombo

[...]

- f) Padrão rítmico de acompanhamento (Marcação) 6: Comum em dobrados 6/8 ou tercinos (*Brasília*)

**Exemplo 18 - Padrão rítmico de acompanhamento 6 em dobrados 6/8 ou tercinas**

Caixa

Prato

Bombo

[...]

#### 4.3.3 Função rítmica usual dos instrumentos de sopro: Destaque para dobramento feito em dinâmica forte e por instrumentos agudos

Uma das características que chama bastante atenção nos dobrados é a presença de instrumentos agudos que acabam por dobrar o acompanhamento ou padrão rítmico, principalmente, da caixa. Isso é comum em muitos tipos de marchas e também é muito presente nos dobrados, mais ainda nos solos dos graves (ou no forte, normalmente nas seções B dos dobrados). Aparecem também nas introduções e nos trios. É algo bastante chamativo por ser no agudo, sendo quase uma espécie de contracanto.

No Exemplo 19 está demonstrado o dobramento ou o aparecimento deste tipo de ornamentação que ganha destaque no agudo, sendo executado por flautas, clarinetas, trompetes e trompas em região aguda de sua tessituras, na introdução do dobrado *Dois corações*.

**Exemplo 19 – Acompanhamento harmônico e rítmico destacado principalmente pelos instrumentos agudos na introdução do Dobrado *Dois Corações***

*Dois Corações*

*Pedro Salgado - 1950*

♩ = 120

Flaute, Oboé,  
Clarinetas, Trumpetes,  
e Trompas

Tuba, Clarone,  
Bombardinos,  
Saxofones, Trombones

Caixa

Prato  
Bombo

Outro exemplo que ilustra um destaque dado ao acompanhamento pelos instrumentos agudos da banda está presente no trio do dobrado *Saudades da Minha Terra* (compassos 83 – 98), em que flautas, clarinetes, na região aguda de sua tessitura, dobram com *apoggiaturas* a música da caixa e das trompas que executam o acompanhamento rítmico harmônico (marcação), formando assim uma espécie de contracanto com notas repetitivas que se destacam em importância no trecho (este recurso também é bem destacado em quase todo este dobrado):

**Exemplo 20 – Melodia formada pelo dobramento da percussão pelos instrumentos agudos, destacada no trio do dobrado *Saudades da Minha Terra***

4

**TRIO**

83

Flauta, Flautim, Clarinetas

Trompetes, Trombones, Sax. Alto e tenor, Bombardinos, Clarone

Trompas

Tuba  
Sax. Baritono

Caixa

Bombo

*p*

89

95

#### 4.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUNS ASPECTOS MELÓDICOS DOS DOBRADOS

Sobre as construções melódicas, faz-se importante ressaltar a construção de temas e frases e os contrapontos ou contracantos.

##### 4.4.1 Sobre a construção de temas e frases

Quanto às frases dos dobrados, não há nada que venha em desacordo com a organização mais clássica da música tonal. Normalmente, os dobrados são estruturados sob motivos, figuras rítmicas ou semifrases de dois ou quatro compassos. Estas frases na sequência são comumente reescritas e reestruturadas e, por sua vez, constituem temas formados compostos de múltiplos de dois e quatro compassos, depois a 8 então 16 ou 32 compassos que costumam ser rerepresentados por um ritornelo ou reescritos com alguma variação (principalmente adicionando-se algum contraponto); em resumo acontece a comum utilização de quadraturas<sup>32</sup>, dando ao dobrado bastante regularidade e previsibilidade formal.

O Exemplo 21 ilustra a melodia principal da seção A do dobrado 220, composta por 32 compassos organizados em frases de 8 compassos. Observe-se as semelhanças e estruturação menores destas 4 frases, ou seja, suas semifrases, destacadas em vermelho. Todo o exemplo está em som real (em Dó) e está demonstrado o contracanto, a harmonia e o contrabaixo.

---

<sup>32</sup> **Quadratura: 3** Mus. Esquema fraseológico baseado no número quatro. (HOUAISS, VILLAR, FRANCO, 2009, p. 2342).

Exemplo 21 – Frases do tema ou melodia da seção A do dobrado 220 – *Avante Camaradas* (Redução)

•••

14 **a**  $Fm$   $C^7/G$

Melodia

Contracanto

Acompanhamentos (Trompas)

Contrabaixo

23 **b**  $Fm$   $C^7$

31 **a**  $Fm$   $F$   $Bm$

39 **c**  $Fm/C$   $C^7/G$   $\text{1. } Fm$   $\text{2.}$

O Exemplo 22 é a ilustração da melodia da seção C (trio) do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar*. A melodia (tema) também é composta por 32 compassos organizados em frases de oito compassos (quatro mais quatro), sendo a última parte (d) uma cadência.

**Exemplo 22 - Frases (melodia principal) da seção C (trio) do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar***

The musical score for Exemplo 22 consists of four staves, each representing a phrase of the main melody. The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 2/4. The phrases are labeled 'a', 'b', 'c', and 'd' in red. Phrase 'a' starts at measure 106 with a piano (*p*) dynamic and includes trills. Phrase 'b' starts at measure 114. Phrase 'c' starts at measure 122. Phrase 'd' starts at measure 130 with a *cresc.* dynamic and ends with a first ending and a repeat sign. A small snippet of the melody is shown at the top right, starting with a forte (*f*) dynamic.

No Exemplo 23 é mostrada a melodia principal da seção A do Dobrado *Dois corações*, composto também por 32 compassos repetidos. Onde fica destacado e se percebe o reaproveitamento do mesmo material melódico.

**Exemplo 23 - Frases da Melodia principal do dobrado *Dois Corações***

The musical score for Exemplo 23 consists of two staves, each representing a phrase of the main melody. The key signature is one sharp (F#), and the time signature is 2/4. The phrases are labeled 'a' and 'b2' in red. The first phrase 'a' starts at measure 9 with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The second phrase 'b2' starts at measure 25. Both phrases end with a 'To Coda' instruction. Red circles highlight the melodic material in both phrases, showing its reappearance.

O Exemplo 24 é parte da melodia da seção A do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* e serve para evidenciar o uso bastante ostensivo e até evidenciado de figuras rítmicas, constituindo a semente da construção, coisa bastante comum em muitos dobrados.

**Exemplo 24 - Utilização evidenciada do padrão rítmico na seção A do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar***

The image displays a musical score in 2/4 time, featuring a treble clef and a key signature of two flats (B-flat and E-flat). The score is divided into three systems, with measures 19, 27, and 35 marked at the beginning of each. The melody consists of eighth and sixteenth notes, often grouped with beams and slurs. Several specific rhythmic figures are highlighted with red circles: a pair of eighth notes (e.g., G4 and A4), a pair of sixteenth notes (e.g., B4 and C5), and a quarter note followed by an eighth note (e.g., D5 and C5). A dynamic marking of *mf* is present at the end of the first system. Ellipses (...) indicate that the score continues before and after the shown measures.

#### 4.4.2 Considerações rápidas sobre os contracantos nos dobrados

A presença de contracantos nos dobrados é uma característica bastante importante, que se destaca e que faz parte estrutural dos dobrados. Como escreveu Franco da Rocha:

Uma das características fundamentais do dobrado, como gênero musical, é a utilização intensiva do contraponto [...]. é encontrado em todas as partes do dobrado, da exposição ao trio. Através dele estabelece-se um diálogo permanente entre os diversos instrumentos, os timbres e as seções da banda (Franco da Rocha, p. 13).

Importa ressaltar que se trata de contracantos tonais, onde há uma harmonização, havendo blocos de acordes sendo executados, acompanhando o que, com frequência, deixa a música com uma textura bastante carregada e com alta densidade de informações.

Além de presente em todas as seções dos dobrados, os contracantos se tornam tão parte da música que é comum se perceber alguém assoviando ou cantarolando um contracanto do dobrado ou incluí-lo como parte complementar das melodias. Estes contracantos existem, genericamente, de duas maneiras distintas:

- Como linhas musicais vão junto com a melodia, em alguns momentos somente tecendo comentários melódicos adjacentes às melodias principais, sendo bastante destacadas nos finais de seções ou respondendo uma frase ou semifrase, funcionando bem como maneira de diálogo. Este tipo é mais comum e está presente na grande unanimidade dos dobrados;

- Como verdadeiras segundas melodias que são executadas paralelamente, tanto tocadas por instrumentos agudos (flautas, clarinetas, etc) como pelos médios graves (bombardinos, trombones, clarinetes, sax tenor, etc.). Embora haja um diálogo, uma comunicação entre as melodias, elas ganham uma independência grande, quase que esquecem uma da outra.

Estas são as maneiras de funcionar dos contracantos, comunicando-se, às vezes se juntando às melodias, saindo, sobressaindo e em alguns momentos até sendo priorizadas.

#### 4.4.2.1 Contrapontos na maneira de diálogos

Um exemplo ilustrativo deste maneira contraponto está presente no dobrado *Batista de Melo*, no Exemplo 25. Na segunda seção (B), onde a melodia principal esta apresentada no sistema da clave de Sol tocadas por trompetes, flautas, clarinetes, o contracanto se aglutina à melodia principal, mas tece comentários executados pelos trombones, saxofone tenores, bombardinos e, às vezes, tuba.

Exemplo 25 – Comportamento dos contracantos na seção B do dobrado *Batista de Melo*

The musical score consists of four systems of music, each with a treble and bass staff. The key signature is three flats (B-flat, E-flat, A-flat) and the time signature is 2/4. The first system (measures 55-65) shows a first ending bracket over measures 55-56. The second system (measures 66-76) continues the piece. The third system (measures 77-87) includes a triplet in measure 78 and a first ending bracket in measure 87. The fourth system (measure 88) shows a second ending bracket and an ellipsis [...]. Red circles highlight specific passages in the bass line across all systems, indicating contrapuntal patterns.

Outro exemplo ilustrativo deste tipo de contracanto está na secção A do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* (Exemplo 26), em que clarinetas, flautas e trompetes executam o sistema de cima na clave de Sol, que é a melodia principal. E os saxofones altos e tenores, bombardinos, trombones 1 e canto executam o escrito no sistema de baixo na clave de Fá, tecendo uma forma bem elaborada de diálogo.

É comum estes contracantos serem construídos para funcionarem como uma maneira de variação ou diferenciação, no caso de uma rerepresentação de uma mesma melodia. Um exemplo disso é evidenciado no dobrado *Barão do Rio Branco*, quando o trio (B) é reexposto após a execução do C (forte, cheio), ele se apresenta variado, adicionando-se ao já feito contraponto para serem executados pelos trombones e bombardinos que, na primeira exposição, não existia.

Exemplo 26 – Comportamento do contracanto na seção A do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* (Som real)

The musical score is divided into four systems, each with three staves: Melodia (Vocal), Acom. Harmonico Trompas (Harmonic Trombones), and Contrabaixo (Double Bass). The key signature is two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 4/4. The score begins at measure 18 with a repeat sign and a *mf* dynamic marking. The vocal line features a melodic phrase with a fermata. The harmonic trombones play a rhythmic accompaniment of eighth notes. The double bass line provides a bass accompaniment with a mix of eighth and quarter notes. The first system ends at measure 26. The second system begins at measure 27 and includes a *Fm* chord marking. The third system begins at measure 35 and includes a *G7/D* chord marking. The fourth system begins at measure 43 and includes a *To Coda* instruction with a diamond symbol. The score concludes with a first ending (1.) and a second ending (2.) leading to a final *mf* dynamic marking.

#### 4.4.2.2 Contracantos funcionando à maneira de uma segunda melodia

Apesar do contracanto nunca deixar de ser uma maneira de comunicação, um diálogo, há casos de dobrados em que há um comportamento de grande independência das duas melodias, dando a impressão de não acontecer comunicação entre as partes.

No Exemplo 27 é exposto um trecho do dobrado *Eterna saudade*; em sua seção B a melodia é escrita para flautas, clarinetes e saxofones alto (clave de Sol) e o contraponto (clave de Fá) para saxofone tenor, trombone canto e bombardino, onde se pode observar muita atividade do contracanto e independência em relação à melodia principal.

#### Exemplo 27 - Comportamento do contracanto na seção B do dobrado *Eterna Saudade* (Som real)

Melodia:  
Flauta, flautim,  
Clarinete, Sax. Alto  
Trompete

Contracanto:  
Sax. Tenor  
Bombardino  
Trombone canto

Acompanhamento  
Ritmico Harmonico  
Trompas,  
Trombones 1, 2, 3  
Contrabaixo:  
Tuba, Clarone  
Sax. Baritono

58 Sem trompete

66 Somente aqui entra trompete

76

Chords: Cm, C7/G, Fm, Eb7, Eb, G7, G7/D, Cm/Eb, Cm, G7, D/F# D, G, G7

Dynamics: p, pp, ff

Outra ilustração disso está na seção A do dobrado *Sargento Calhau* no Exemplo 28. No, talvez, mais famoso dos dobrados, a melodia principal está sendo executada pelos instrumentos médio grave, ou seja, por trombones, saxofones, bombardinos, clarone, trompetes, no exemplo

está no segundo sistema (clave de Fá). O contraponto no escritos para flautas, clarinetas em suas regiões agudas na clave de Sol.

**Exemplo 28 - Comportamento do contracanto na seção A no dobrado *Sargento Calhau* (Som real)**

The musical score is divided into four systems, each containing four staves:

- System 1 (Measures 20-28):** The **Contracanto** staff (top) is highlighted with a red box. It begins with a treble clef and a key signature of three flats. The **Melodia** staff is marked *mf*. The **Acomp. Harmonico** and **Contrabaixo** staves provide harmonic and bass support.
- System 2 (Measures 29-36):** The **Contracanto** staff features a trill (tr) in measure 35. The **Melodia** staff continues with melodic lines.
- System 3 (Measures 37-44):** The **Contracanto** staff includes a triplet in measure 37. The **Melodia** staff continues with melodic lines.
- System 4 (Measures 45-52):** The **Contracanto** staff is marked **To Coda** and includes first and second endings. The **Melodia** staff is marked *ff*. The **Acomp. Harmonico** and **Contrabaixo** staves also feature *ff* markings.

#### 4.5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTRUMENTAÇÃO DOS DOBRADOS

Os dobrados são escritos para banda militar ou civil. Assim é complicado definirmos uma composição fechada e exata de quais instrumentos fazem ou não parte das bandas; há muitas

diferenças de formações, seja culturais, regionais, financeiras, seja nas composições níveis musicais, composição, número de instrumentos e instrumentistas, além do problema quanto à época, de quando é a cópia dos dobrados; de acordo com o que escreveu Mangueira:

Tentar precisar como seria a formação instrumental da banda de música no Brasil no século XX é uma tarefa um tanto complicada. Primeiramente, pelo fato de ser este um aspecto que varia de um grupo para outro, não só no país, mas também em outras partes do mundo. Em segundo lugar, porque as informações disponíveis sobre bandas de música brasileiras são, em geral, pouco específicas [...] as bandas diferenciam-se ainda por uma grande variedade de instrumentos da família dos metais e, no caso brasileiro em específico, o oboé, o corne inglês e o fagote seriam menos comuns (MANGUEIRA, 2012, p. 50)

Ou seja, é quase impossível cercar ou dizer o que seria a formação normal ou padrão das bandas. É intrínseco às bandas possuírem instrumentos faltantes variantes, faltas ou excessos, podendo comumente serem complementadas com uma instrumentação maior. Como exposto no capítulo 2.1 (p. 18), nesta contingência a formação das bandas acabam sendo bastante flexíveis. Ainda podendo se considerar a classificação explanada em por NASCIMENTO, 2013, resumida na página 18 deste trabalho, em que são demonstrados os vários níveis de bandas sinfônicas.

Na

Tabela 5 demonstra-se a instrumentação normal e corriqueira adotada pela Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina (2014) nos trabalhos regulares e do dia a dia da banda; este grupo ainda costuma ser completado, quando em apresentações de retretas com o contrabaixo elétrico, teclados, guitarra, violão, bateria e voz; nos concertos são acrescidos: o Oboé, Marimba, Bumbo sinfônico, Saxofone Soprano.

**Tabela 5 - Instrumentação BM-PMSC comum para formaturas e desfiles**

Piccolo (flautim) em C	1º		
Flauta em C	1º	2º	
Clarinetas em Bb	1º	2º	3º
Clarinetas baixas Bb (Clarone)	1º		
Saxofone Alto em Eb	1º	2º	
Saxofone tenor em BB	1º	2º	
Saxofone barítono em Eb	1º		
Trompa F	1º	2º	3º
Trompete Bb	1º	2º	3º
Trombone	1º	2º	3º
Bombardino	1º	2º	
Tuba em C	1º		
Caixa	1º		
Pratos	1º		

Bumbo	1º
-------	----

Um exemplo da problemática enfrentada para se padronizar ou prever a instrumentação das bandas pode ser encontrada nas edições dos dobrados da Funarte em suas edições de 2008, escolhida por possibilitar a utilização de vários instrumentos e uma padronização internacional, sendo dispensável o Exemplo 29 retirado do Dobrado *Jubileu (Anacleto de Medeiros)* que ilustra a preocupação de uma padronização e por apêndice a flexibilidade e dificuldade de se falar de uma instrumentação padrão das bandas, mas pode se observar um padrão ou grupo de instrumentos normais.

### Exemplo 29 - Instrumentação dos dobrados edições digitais 2008 da Funarte

#### Instrumentação

*piccolo	trompa F 1
flauta	trompa F 2
*oboé	trompa F 3
*fagote	trompete Bb 1
clarineta Eb (requinta)	trompete Bb 2
clarineta Bb 1	trompete Bb 3
clarineta Bb 2	trombone 1
clarineta Bb 3	trombone 2
*clarineta baixo Bb	trombone 3
sax alto Eb 1	bombardino
*sax alto Eb 2	tuba C
sax tenor Bb	contrabaixo*
*sax barítono Eb	teclados (xilofone, bells)*
	caixa
	pratos e bumbo

#### Partes Extras

saxhorn Eb 1	barítono Bb
saxhorn Eb 2	tuba Bb
saxhorn Eb 3	tuba Eb

#### Nota ao Regente

Todas as partes anotadas com o \* são opcionais; não são, portanto, essenciais à execução da obra. Tais partes foram acrescentadas de acordo com a escrita do compositor e a função de tais instrumentos dentro da banda, para possibilitar a formatação da partitura dentro dos atuais padrões internacionais.

Fonte: Dobrado Jubileu edição digital 2008 da Funarte, disponível *online* para download

#### 4.5.1 Comentários sobre alguns instrumentos utilizados na Banda

A instrumentação da banda Militar ou civil é basicamente composta por instrumentos de sopro e de percussão. São três seções: a seção das Madeiras, dos metais e das percussões.

##### 4.5.1.1 Considerações sobre alguns instrumentos de Madeira

Os instrumentos da seção das madeiras não são propriamente construídos de madeira, estão classificados nesta seção em virtude de processos históricos intrincados de transformações e dos materiais com que eram construídos os instrumentos e pelas características timbrísticas. No geral, poder-se-ia dizer que os instrumentos de madeira têm seu som produzido pela vibração de um palheta ou numa embocadura livre; Piston optou por explicar os instrumentos de madeira, simplesmente, dizendo a básica diferença de como é produzido o som nos instrumentos de metal: “Ao invés de tentar justificar a nomenclatura estabelecida pelo uso, distingamos os instrumentos de metal como alqueles cujo som é produzido pela vibração dos lábios aplicadas a um bocal o em forma de taça” (PISTON, 1984, p. 125, trad. minha<sup>33</sup>).

Na seção das madeiras encontramos instrumentos de embocadura livre: Flauta (C) e o Flautim (C). Instrumentos de palhetas simples: Clarinetas (Bb, Requinta Eb, Clarone Bb). Saxofones (Soprano Bb, Alto Eb, Tenor Bb, Barítono Eb). Instrumentos de palheta dupla: Oboé (C) e Fagote (C). Serão feitas, a seguir, considerações sobre a flauta, flautim, clarinete, clarone, requinta, saxofones (alto, tenor e barítono).

##### a) Flauta (Fl.) - *Flute, Flöte, Flûte*:

Na banda se utiliza a flauta transversa que é um instrumento de embocadura livre, atualmente sendo mais usada com afinação em dó, ou seja, não é transpositor. Sua tessitura regular é de três oitavas.

---

<sup>33</sup> Antes que tratar de justificar una nomenclatura consagrada por el uso, distingamos los instrumentos de metal como aquellos cuyo sonido es producido por vibración de los labios aplicados a una boquilla en forma de taza.

Figura 1- Tessitura, transposição e regiões da flauta transversal em C



O som da região grave da flauta tem uma qualidade aveludada, mas pode ser facilmente tapado por outros instrumentos; à medida que se sobe à região média e parte aguda, o som da flauta fica mais brilhante e com mais clareza e serenidade (principalmente na segunda oitava da flauta). A terceira oitava é mais brilhante e estridente (PISTON, 2000, p. 142-144).

Segundo Piston (1984, p. 146, trad. minha<sup>34</sup>), “nenhum instrumento de sopro é mais ágil que a flauta em agilidade, evanescência e virtuosidade. As partes para flauta tem todos os tipos de escalas rápidas, harpejos e passagens impetuosas.”. O tremolo, o trinado, o frulato, o ataque duplo ou triplo [estacato duplo e triplo] são efeitos característicos da flauta (ALMADA, 2000, p. 112-115). “É um dos melhores instrumentos para se dobrar” (ALMADA, 2000, p. 111).

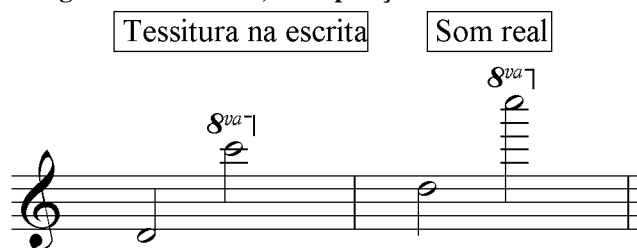
Nos dobrados ela aparece sendo muito utilizada junto ou fazendo dobras com as clarinetas principalmente o 1º clarinete Bb. Realizando os vários tipos de contraponto floreado, virtuosos ou harpejos. É mais utilizada em sua região aguda e superaguda. O trinado é uma das características centrais em sua utilização. Quase sempre há a utilização de duas flautas, sendo que um dos flautistas toca o flautim.

i. Flautim (Flm. Picc) - *Piccolo, Petite Flûte, Ottavino, Kleine Flöte*:

Tudo o que foi escrito sobre a flauta vale para o flautim; a diferença, além do tamanho físico do instrumento, é que o flautim soa uma oitava mais aguda que a flauta, sendo que é um instrumento tranpositor de oitava, assim, é o instrumento mais agudo da banda.

<sup>34</sup> Ningún instrumento de viento puede sobrepasar a la flauta en agilidade, evanescencia y virtuosidade. Lãs partes para flauta tienem todo tippo de escalas rápidas y pasajes de bravura.

Figura 2 - Tessitura, transposição do flautim em C



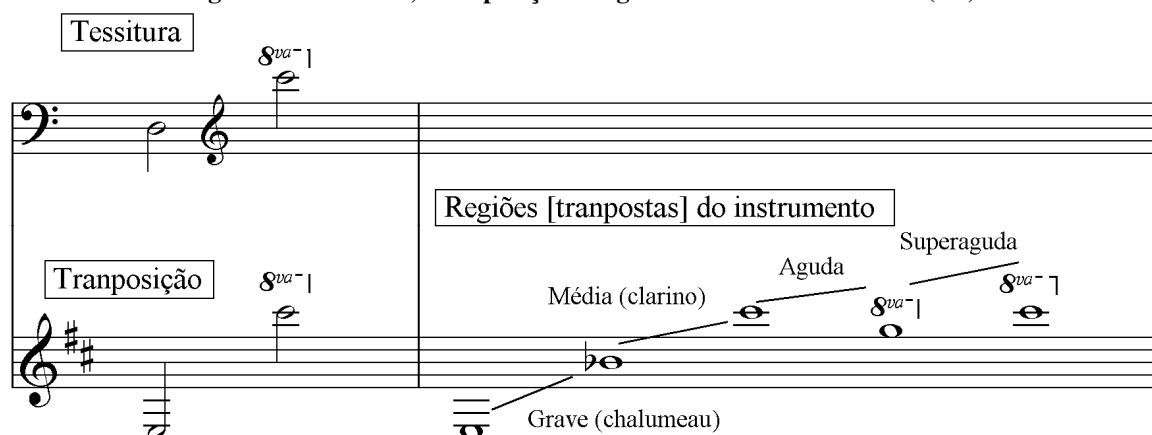
“É um tanto menos ágil que a flauta” (ALMADA, 2000, p. 116). Vale ressaltar a observação de Piston (1984, p. 155, trad. minha<sup>35</sup>), “um dos erros comuns quando se escreve para flautim é escrevê-lo uma ou outra vez na oitava mais aguda, crendo que esse instrumento é exclusivamente para passagens fortes. [...] Ele é capaz de produzir sons delicados e pode enriquecer o conjunto com somente algumas notas [...]”.

b) Clarinetes (Cl.) – *Clarinet, Clarinette, clarinetto, Klarinette*

É a família mais numerosa da banda, encontram-se Clarinete 1, 2, 3 e 4, sendo que, são dois ou três músicos em cada um dos clarinetes. Ainda há o Clarone (clarinete baixo em Bb) e mais raro a Reuinta (clarinete piccolo Eb). Nas bandas há a larguíssima preferência pelo clarinete em Si bemol (Bb).

O clarinete si bemol é um instrumento de palheta simples transpositor de segunda maior. No Brasil, há a preferência por clarinete com o sistema Bohem. O clarinete “tem a tessitura mais extensa de todas as madeiras” (ALMADA, 2000, p. 119).

Figura 3 - Tessitura, transposição e regiões da clarineta Si bemol (Bb)



<sup>35</sup> Los erros habituales al escribir para flautín consiste en poerlo una y otra vez em la octava más aguda, y creer que es un instrumento para pasajes exclusivamente forte. [...] es capaz de producir sonidos delicados y puede enriquecer el conjunto con unas pocas notas [...]

É um instrumento que tem muita agilidade é propício ao virtuosismo, segundo Piston:

O clarinete é muito semelhante à flauta no que diz respeito à agilidade. Suas possibilidades sonoras e técnicas o tornam ideal para todos os tipos de escalas, harpejos e passagens rápidas e de grande mobilidade e fluidez. Os grandes saltos com ligados entre diferentes registros se podem fazer com mais facilidade quando em sentido ascendente (PISTON, 1984, p. 1980, trad. minha<sup>36</sup>)

O timbre se sua região grave (chalumeau) é escura e bastante expressivo e de notável personalidade e funciona muito bem. Sua região média (clarino) é brilhante e bastante apropriada para dobramentos. A região aguda é penetrante e de difícil controle de dinâmica. E a região superaguda é pouquíssima usada (ALMADA, 2000, p. 119). Segundo Piston (1984, p. 190, trad. minha<sup>37</sup>), “a discreta sonoridade do clarinete o faz em útil instrumento para duplicar [dobrar] e acompanhar quase todos os instrumentos”. “A amplitude dinâmica da clarineta é uma das melhores de todos os instrumentos de sopro” (ALMADA, 2000, p. 120).

No caso de seu uso mais regular nos dobrados, o 1º clarinete costuma ser tocado junto com a flauta inclusive em alguns contrapontos; é comum realizar melodias principalmente nas seções A e, muitas vezes, dobrando os trompetes (Principalmente o 1º) e saxofones alto. O 2º e 3º não raramente realizam o mesmo que os 1º clarinetes, comum uma oitava abaixo (principalmente o 3º) ou formando blocos de acorde, às vezes 2º e 3º clarinetes dobram as trompas ou trombones. Nos cheios (solo de graves, fortes) aparecem com frequência escritos para clarinete contracantos elaborados ou marcações rítmicas no agudo. O trinado é um efeito utilizado amplamente. Quanto ao uso das regiões do instrumento, utiliza-se muito o médio (mais para agudo) e agudo para destacar melodias ou contracantos e sua região grave para acompanhamentos harmônicos. O uso da região superaguda é muitíssimo raro de aparecer em dobrados.

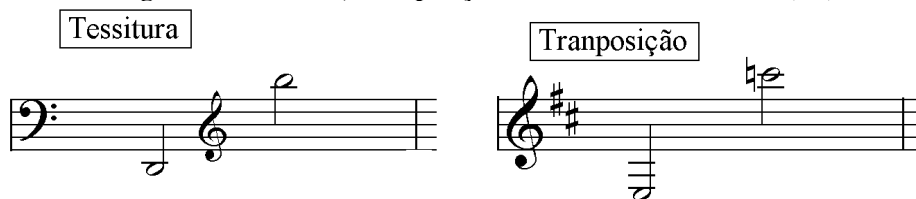
i. Clarone (Cne. / B Cl.) - *Bass Clarinet, Clarinetto Basse, Clarinetto basso, Bassklarinette*

Também é em Si bemol, mas é transpositor de nona maior (pelo menos no Brasil), ou seja, é um instrumento escrito na clave de Sol, embora execute função de baixo. Há alguns clarones que executam ainda mais notas graves, chegando até o Si bemol (0) [escrito Dó (1)].

<sup>36</sup> El clarinete es muy semejante a la flauta en lo que a agilidad se refiere. Su sonido y sus posibilidades técnicas le convierten en un instrumento ideal para toda la clase de escalas rápidas, arpeggios e pasajes de mucha movilidad y fluidez. Los saltos grandes con legato entre registros distintos, se pueden ejecutar más fácilmente cuando en dirección ascendente.

<sup>37</sup> El discreto sonido do clarinete lo convierte em instrumento útil para duplicar y acompañar a casi todos los instrumentos.

Figura 4 - Tessitura, transposição do Clarone em Si bemol (Bb)



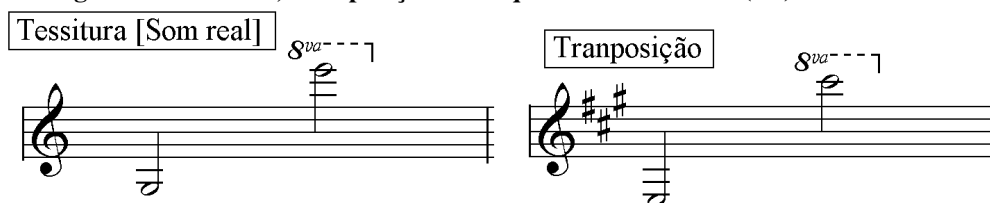
É pouco menos ágil que a clarineta, mas pelas suas características e peso no grave e qualidade de ataque habilitam-no como sustentação de grupamentos de madeiras (ALMADA, 2000, p. 122). O clarone funciona muito bem em sua região grave e é importante considerar a escrita de Piston (2000, p. 194 trad. minha<sup>38</sup>) sobre a região média (clarino) dos clarones: “este registro do clarinete baixo [clarone] é mais opaco e pouco menos incisivo que seu homólogo menor”.

Nos dobrados é utilizado principalmente na função de baixo, tocando a mesma música da tuba uma oitava mais aguda. Também se apresenta, outras vezes, reforçando ou dobrando melodias.

ii. Reuinta (Req.) – *Eb Clarine, Petite clarinette, Clarinetto Piccolo, Klarinette in Es*

É um instrumento que vem sendo bem pouco utilizado nas bandas, pode ser considerado um instrumento auxiliar. Segundo Almada (2000, p. 122) “quase sempre utilizados como uma extensão do chefe da família [1º Clarinete Bb]”. É transpositor terça menor (Eb).

Figura 5 - Tessitura, transposição da Reuinta em Mi bemol (Eb)



Sua aplicação prática fica mais restrita à região média (mais nos agudos) e aguda, ou seja, não se pode deixar de considerar que sua principal utilidade é reforçar a zona mais aguda das madeiras (flautas, flautim), dando uma sonoridade mais aguda que o clarinete em Si bemol, mas toda a sua tessitura é útil e funcional. Seu registro agudo se destaca por ter sonoridade penetrante, brilhante; é um instrumento ágil e tem um estacato incisivo. (PISTON, 1984, p. 196).

<sup>38</sup> En este registro El clarinete es más opaco y un poco menos incisivo que su homólogo más pequeño.

c) Saxofones (Sx. / Sax.) – *Saxophone, Sassofone, Saxophon*

Os saxofones têm uma família bastante grande. É um instrumento que tem grande variedade de tipos, tamanhos. Não foi amplamente aceito na orquestra, mas na banda é um instrumento importante e estrutural; é de palheta simples e com exceção do raro saxofone tenor em Dó (C) (praticamente não utilizado na banda) é sempre transpositor.

Convencionou-se escrever todos na clave de Sol e “diferentes tipos de saxofone convivem com praticamente idêntica importância” (ALMADA, 2000, p. 123). São instrumentos da seção das madeiras, possuindo grande projeção sonora comparável aos metais em quase toda a extensão de sua tessitura. Aqui serão abordados os três principais saxofones para banda: o Saxofone Alto (Eb), o Tenor (Bb) e o Barítono (Eb)<sup>39</sup>.

i. Saxofone Alto (S. A / Sx-a) – *Alto Saxophone*

É um instrumento transpositor, escrito um sexta maior acima do que soa; é bastante ágil, versátil.

**Figura 6 - Tessitura, transposição e regiões do Saxofone alto em Mi bemol (Eb)**

The diagram illustrates the range and transposition of the Alto Saxophone in E-flat. It consists of two staves: a top staff in bass clef (C4 to C5) and a bottom staff in treble clef (C4 to C5). The top staff is labeled 'Tessitura' and the bottom staff is labeled 'Transposição'. The bottom staff shows a scale starting on B-flat, with labels for 'Recusos', 'Escala fundamental', 'Acionando chave de oitava', and 'Recursos Chaves extras'.

“Tem um timbre bem encorpado nas regiões média e grave e brilhante na região aguda” (ALMADA, 2000, p. 125). É possível utilizar todos os efeitos das flautas, clarinetas como trinados, tremolo, glissandos, harpejos e saltos longos. Tem grande projeção sonora e, na banda, é costume tê-los e escrever para saxofones alto 1 e 2.

Nos dobrados, percebe-se os saxofones alto a tocar a melodia principal, às vezes dobrando ou junto com o 1º clarinete ou então 2º e 3º relativamente; os trompetes são outra companhia normais, mais raramente, com trombones ou o próprio saxofone tenor. São utilizados

<sup>39</sup> Em meu empirismo percebi ser muito comum conseguir se fazer um resumo geral de um dobrado através do que é tocado pelos saxofones, ou seja, saxofones alto, melodia principal, saxofone tenor principais contracantos e baixo saxofone barítono.

destacadamente em melodias e pouco menos em contracantos e muito menos em acompanhamentos harmônicos;

### ii. Saxofone Tenor (S. T / Sx-tn) – *Tenor Saxophone*

Sobre o Saxofone Tenor em Si bemol, pode se considerar tudo o que foi escrito acima quanto ao Saxofone Alto. Seu destaque mais particular fica para a utilização de sua região média e grave, que é característica ter um som bastante encorpado. É um instrumento transpositor, ou seja, escreve-se um nona maior acima do que soa.

**Figura 7 - Tessitura, transposição e regiões do Saxofone Tenor em Si bemol (Bb)**

The diagram illustrates the range and transposition of the Tenor Saxophone in Bb. It consists of two staves: a top staff in bass clef (Bb) and a bottom staff in treble clef (Bb). The top staff is labeled 'Tessitura' and shows a range from Bb to B. The bottom staff is labeled 'Transposição' and shows a scale from Bb to Bb. The scale notes are: Bb, B, C, D, Eb, E, F, G, Ab, A, Bb. Labels below the bottom staff indicate: 'Recusos' (Bb, B), 'Escala fundamental' (C, D, Eb, E, F, G, Ab, A, Bb), 'Acionando chave de oitava' (Bb, B), and 'Recursos Chaves extras' (Eb, E, F).

Nos dobrados, os saxofones tenores são instrumentos destacados na execução de contrapontos elaborados, onde dobram ou se comunicam com bombardinos e trombones (principalmente o 1º). São também utilizados na melodia principal dos cheios e solos de graves, mais raramente dobra a música dos clarinetes e saxofone alto;

### iii. Saxofone Barítono (S. Br. / Sx-br.):

Tem uma tessitura grave, alcança a Dó 1 (som real) é tranposto à escrita um décima terceira acima do som real é em mi bemol (Eb). “Apesar de ter menos agilidade que os outros [saxofones] é surpreendente” (ALMADA, 2000, p. 125). O uso de trinados e trêmolos é bastante prejudicada, por ser um instrumento grave, o que acaba por embolar a sonoridade.

Figura 8 - Tessitura, transposição e regiões do Saxofone Barítono em Mi Bemol (Eb)

The image shows a musical score for Baritone Saxophone in E-flat major. It consists of two staves: a bass clef staff on top and a treble clef staff on the bottom. The key signature has three sharps (F#, C#, G#). The score is divided into several measures. The first measure is labeled 'Tessitura Som Real' and shows a note on the bass staff. The second measure is labeled 'Transposição' and shows a note on the treble staff. The third measure is labeled 'Recusos' and shows a note on the bass staff. The fourth measure is labeled 'Escala fundamental' and shows a note on the bass staff. The fifth measure is labeled 'Accionando chave de oitava' and shows a note on the bass staff. The sixth measure is labeled 'Recursos Chaves extras' and shows a note on the bass staff. The score is enclosed in a double-line box.

Nos dobrados, o saxofone barítono é percebido regularmente, fazendo função de baixo ou contrabaixo, dobrando principalmente a música da tuba funciona muito junto com o clarone. Mais raramente, trombones ou saxofones tenor.

#### 4.5.1.2 Considerações sobre alguns instrumentos de metais

Há uma grande dificuldade em se estudar e entender os instrumentos de metais, porque não há uma padronização aceita mundialmente. Os instrumentos de metais apresentam diferenciais de país a país, motivo pelo qual foram escolhidos somente alguns deles, os mais corriqueiros ou populares dentro da banda no Brasil, a fim de serem tecidas considerações. Seria um trabalho de fôlego infinito catalogar, entender todas as particularidades dos instrumentos de metais.

Geralmente, nos instrumentos de metal o som é gerado pela vibração dos lábios do músico dentro de um bocal, como escreveu Piston (1984, p. 225 trad. minha<sup>40</sup>): “a função de gerar som no oboé, clarinete e no fagote desempenhada pelas palhetas, é repassada para os lábios do po executante, pressionando-o em um bocal de metal, localizada no final menor do tubo principal instrumento”.

Os instrumentos da seção dos metais são em regra de grande capacidade de projeção e sonoridade e quando tocados sem controle de dinâmica podem desequilibrar toda a sonoridade, inclusive a da banda, conforme em outro caso frisou Piston (1984, p. 239): “O poder dos metais é capaz de ensombrecer a sonoridade do resto da orquestra e isso muitas vezes acontece com os diretores que não têm sequer capacidade dirigir a orquestra [...]”.

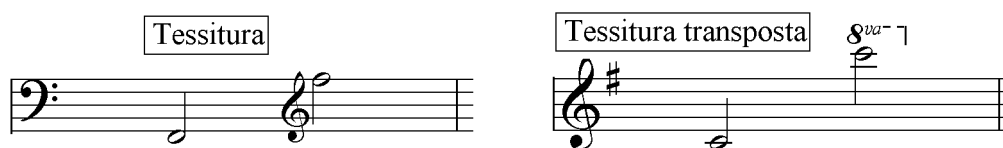
<sup>40</sup> La función de generar sonido, que em el óboe, clarinete y fagote la desempeñan las langüetas, es reempazada en los instrumentos de metal por los labios del ejecutante, presionando una boquilla de metal em forma de copa, situada em el extremo menor del tubo principal del instrumento.

Serão considerados, neste trabalho, somente a trompa, trompete, trombone, tuba e bombardino.

d) Trompa (Tpa.) – *French horn, Cor, Corno, Horn*

Convencionou-se escrever a trompa na clave de sol. É um instrumento transpositor escrito uma quinta justa acima do som real, afinada em Fá. A trompa tem um recurso, uma válvula que acionada com o polegar do músico, transforma sua afinação em Si bemol, recurso que permite maior facilidade em se tocar as notas agudas da trompa e sem perder qualidade timbrística. Não raro são encontrados músicos de banda que utilizam a trompa como instrumento em Si bemol, o que pode constituir uma limitação, sendo que a afinação em si bemol é um recurso de uso livre do instrumentista, como escreveu Piston (1984, p. 252, trad. minha<sup>41</sup>): “a música para trompa dupla deve estar escrita em Fá como se fosse para trompa em Fá, mesmo que se execute em Fá ou Si bemol. A escolha é completamente deixada ao intérprete e não deve aparecer nenhuma indicação na partitura”.

**Figura 9 - Tessitura, transposição das Trompas**



A trompa não se destaca por ser um instrumento ágil, como escreveu Piston (1984, p. 261 trad. minha<sup>42</sup>): “apesar das melhorias na trompa e da técnica de sua interpretação que fizeram possível a execução de música com virtuosismo considerável, continua a ser verdade que a agilidade não é própria deste instrumento”. A trompa se destaca pelo seu timbre:

“aveludado e suave (embora também possa ser em determinadas situações bastante tenso e agressivo [...]) de grande personalidade e beleza [...] por causa de seu timbre, é por muitos considerado um instrumento pertencente tanto ao naipe dos metais quanto das madeiras” (ALMADA, 2000, p 261).

Dentre os efeitos, destaca-se o recurso dos instrumentistas introduzirem a mão direita na campana para conseguir mudanças timbrísticas, como também a utilização de surdinas [há preferência pela utilização das mãos], glissandos de harmônicos, trinados labiais e o uso de notas

<sup>41</sup> La musica para trompa doble deve se escribe en fa como si fuera para trompa em fa, aunque se ejecute en fa o en si bemol. La elección se deja completamente en manos del interprete y no aparece unducada en la partitura.

<sup>42</sup> Aunque las mejoras en la trompa y la técnica de interpretación han hecho posible la ejecución de música de considerable virtuosismo, sigue siendo cierto que la agilidade no es propia de este instrumento.

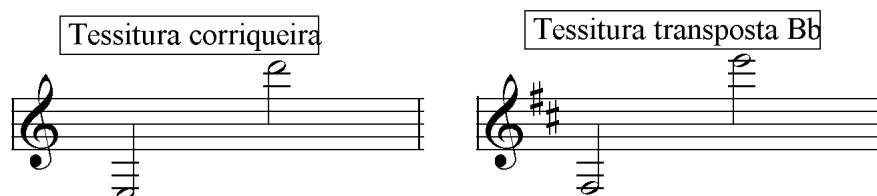
pedais (ALMADA, 2000, p. 261-263). As trompas são muito utilizadas como instrumento melódico, mas funcionam bem em acompanhamentos harmônicos e combinadas com outros instrumentos, conforme foi considerado na escrita de Piston (1984, p. 263 trad. minha<sup>43</sup>): “a sonoridade da trompa combina bem com todos os instrumentos. As trompas formam um importante elo entre os metais e madeiras”.

Nos dobrados, a trompa é o instrumento mais especializado, fazendo, na maioria das vezes, acompanhamento rítmico harmônico com as três ou quatro trompas em bloco de acorde, com padrões rítmicos próximos aos da caixa. Às vezes, é acompanhada pelos trombones (mais comum), outras, pelos clarinetes e flautas marcando destacadamente no agudo. Este instrumento é pouco utilizado em outra função melódica ou no contraponto.

e) Trompete (Tp. / Tpt) – *Trumpet, Trompette, tromba*

O trompete é um instrumento com uma história antiga, bastante confusa pelos seus inúmeros irmãos parecidos com nomes confusos e difusos, que mudam em detalhes de construção, de lugar a lugar, mas este trompete mais usual nas bandas é moderno, sendo que é transpositor de segunda maior, ou seja, é um instrumento em Si bemol. Encontra-se na banda o trompete 1, 2, 3 e 4 em Bb. É o instrumento de metal mais agudo na formação básica da banda.

**Figura 10 - Tessitura e transposição do trompete em Si Bemol (Bb)**



O trompete é um instrumento bastante versátil e é um dos principais ligados à música das tradições militares. “Possui grande agilidade e tem como ponto forte a clareza no ataque das notas” (ALMADA, 2000, p. 177). Pode ser utilizada toda sua tessitura corriqueira, mas há de haver cuidado com a região aguda que pode desafinar com muita facilidade e seu som é “muito aberto e brilhante, o que torna difícil tocar-se suavemente [...] a região média é cálida e expressiva [...] e o grave [...] mais encorpado” (ALMADA, 2000, p. 177), e “soa com completude e muito solenidade (PISTON, 1984, p. 274 trad. minha<sup>44</sup>).

<sup>43</sup> El sonido de la trompa combina bien con el de todos los instrumentos. Las trompas forman un importante nexo entre los metales y las maderas.

<sup>44</sup> la trompeta suena llena y con mucha solemnidade.

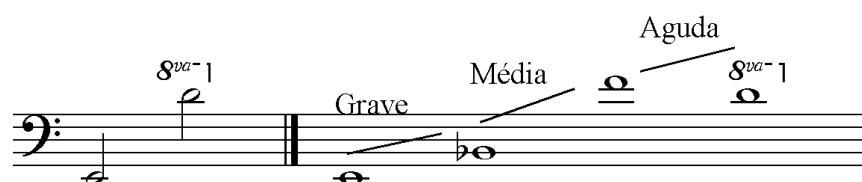
O trompete é um instrumento de grande projeção sonora e importa considerar o que escreveu Piston (1984, p. 274 trad. minha<sup>45</sup>): “o trompete tem potência sonora suficiente para soar com autoridade sobre o resto da orquestra”. Os recursos que podem utilizados no trompete é o ataque duplo ou triplo [estacato duplo ou triplo], frulato, trinados o labial e pela movimentação dos dedos, os glissandos por meios de alteração na embocadura e o uso de surdinas (ALMADA, 2000, p. 178-183).

Nos dobrados, é um instrumento que serve muito para destacar as melodias, dobrando com os demais instrumentos ou até em contracantos executados somente pelos trompetes. Destaca-se bastante nos cheios e solo de graves por ser de grande projeção. Comumente utilizado para reforçar ou destacar alguma melodia ou contracanto ou em clarinadas destacadas, podendo aparecer, mais raramente, em trechos de maior virtuosidade; é um instrumento importantíssimo para a música de caráter mais triunfal e em clarinadas;

f) Trombone (Tbn) – *Posaune*:

É um instrumento bastante antigo, mantendo-se idêntico ou muito próximo ao seu principal antecessor, a Sacabuxa. Será comentado aqui o trombone de vara não transpositor. Tem uma tessitura bastante ampla, que varia de executante a executante, mas há uma região ou tessitura cômoda que será demonstrada a seguir. Convencionou-se escrever os trombones na clave de Fá.

Figura 11 - Tessitura e regiões do Trombone de vara em Dó (C)



Não há grande diferença de sonoridade entre as regiões do trombone. Seu registro mais expressivo é o médio e sua região aguda pode ter um ataque preciso e uma sonoridade forte e brilhante (ALMADA, 2000, p. 183); o registro médio dos trombones se assemelha ao timbre das trompas. Segundo Piston:

“os trombones são tradicionalmente apropriados para se tocar em um grupo do que em solos. São usadas freqüentemente em harmonias a três partes se conseguindo uma

<sup>45</sup> a trompeta tiene una potencia sonora suficiente para sonar con autoridade sobre el resto de la orquestra.

função de fundo semelhante as obtidas pelas trompas [...] os trombones podem se unir as tubas executando baixos” (PISTON, 1984, p 298 , trad. minha<sup>46</sup>).

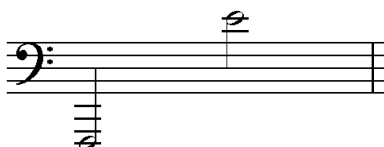
O protamento é o mais característico dos efeitos deste instrumento, juntamente com glissando. Também pode ser feito o uso de surdinas. Os trinos podem ser o labial ou usando os harmônicos adjacentes com movimentação da vara.

Nos dobrados, sua presença é normal tocando melodias, inclusive dobrando clarinetes e trompetes. É destacado instrumento de melodia principalmente quando nos solo dos graves (ou cheio). É também comum se comunicar com bombardinos, saxofones tenor, principalmente à realização de contrapontos graves. Menos comum, mas acontece dobrarem ou substituírem as trompas na função de acompanhamento harmônico rítmico. Ainda é interessante lembrar do trombone canto, muito comum em alguns dobrados, que é responsável por fazer melodias durante todo o dobrado;

#### g) Tuba: (Tba)

Há um grande número de tubas em diversas afinações; aqui será considerada a Tuba em Si Bemol, tuba contrabaixo em Si bemol que segundo Piston: “é a mais própria nas bandas militares” (PISTON, 1984, p. 307 trad. Minha<sup>47</sup>). Não é um instrumento transpositor e se escreve em clave de fá.

**Figura 12 - Tessitura da Tuba**



Embora um contrabaixo seja um instrumento de boa agilidade, fica prejudicado pela necessidade de frequentes respirações que, segundo Alamda (2000, p. 264) “a grande necessidade de pontos de respiração freqüentes [o que] torna-se o principal problema na execução e na escrita para tuba”. Pode ser um instrumento de melodia ou para solos. Realiza com tranquilidade efeitos, trinos, legados, sendo que o uso de surdinas pode ser feito, mas não é tão comum. É o instrumento que executa o contrabaixo da banda, ou seja, o instrumento mais grave desta formação, tendo uma sonoridade extremamente pesada.

<sup>46</sup> Los trombones son tradicionalmente más apropiados para tocar en grupo que a solo. Se usan frecuentemente en armonias a tres partes consiguiendo una función de fondo similar a la que obtienen las trompas [...] Los trombones pueden unirse a la tuba en el bajo.

<sup>47</sup> es más propia de las bandas militares.

Nos dobrados, além da responsabilidade estrutural do contrabaixo (que constantemente é bastante movido e dobrado por clarone e saxofones barítonos), às vezes, executa melodia principal quando graves e também é presença importante em algumas melodias nos Cheios e solos de graves e fortes. Mais raramente sua música é dobrada por bombardinos e trombones.

Na banda, principalmente quando em desfile ou apresentações públicas, é utilizado o Souzafone, instrumento bastante popular e com certo conforto para deslocamento, tendo praticamente as mesmas características da tuba, com a exceção de projetar seu som para frente e o músico ficar enrolado pelo instrumento que o deixa mais ergonômico. Souzafones e tubas costumam ser os instrumentos da testa (da frente) de uma banda em deslocamento.

i. Bombardino (Bom. / Eu.) *Euphonium, Eufonio, Tuba basse, tuba ordinare, tuba tenor*

Um importante instrumento para banda de música. Possui 4 pistões. Não é tranpositor, embora afinado em Si bemol e se escreve em clave de Fá.

**Figura 13 - Tessitura do Bombardino**



Sua tessitura pode ser ampliada conforme o domínio do instrumentista. Todas as qualidades da tuba são replicadas em seu irmão menor, a diferença é que se torna um instrumento extremamente mais ágil em relação à tuba, em virtude da necessidade de menos quantidade de ar em sua execução.

Nos dobrados ganha bastante destaque por ser instrumento ágil e de sonoridade pesada, sendo utilizado para executar contrapontos rápidos e virtuosísticos, comumente, junto com saxofones tenores. Pode também aparecer junto com os trombones, mais raramente executa linhas de baixo junto com a tuba. Nos solos de grave e cheios, destaca-se na execução das melodias.

#### 4.5.1.3 Considerações sobre alguns instrumentos de percussão

De maneira geral, pode definir-se instrumentos de percussão como aqueles que produzem som, batendo um no outro ou batendo baques em seus corpos ou peles. Será tratado aqui somente sobre a caixa, o prato e o bumbo. Estes três instrumentos são a base percussiva da banda.

Figura 14 - Escrita para percussões em dobrados

The figure displays three musical staves for percussion in a double bar. The first staff is for the Snare Drum (Caixa), marked with a dynamic of *ff*. The second staff is for the Cymbal (Prato) and Bass Drum (Bombo), also marked with *ff*. The third staff is for the Snare Drum, marked with *f*. The fourth staff is for the Cymbals and Bass Drum, marked with *f*. The fifth staff is for the Snare Drum, marked with *f*. The sixth staff is for the Bass Drum, marked with *f*. The seventh staff is for the Cymbals, marked with *f*. All staves are in 2/4 time and feature various rhythmic patterns including eighth notes, quarter notes, and rests.

h) Caixa (Cx.) – *Snare Drum*

É um tambor raso provido de uma esteirinha ou bordões na pele de baixo (reposta); é tocado com duas baquetas podendo ser utilizadas vassourinhas.

Instrumento agudo, mas de altura indefinida ou indeterminada. É representante mor do carácter militar e marcial. Tem como principais efeitos as batidas nos aros, diferenças timbrísticas de sua pele, o rufo e o rulo e o uso de apojaturas.

Nos dobrados tem um carácter importante de acompanhamento rítmico, juntamente com bombo e pratos, mas pode ganhar solos e destaques, podendo ser explorado seu carácter mais virtuosístico.

i) Bombo – *Bass Drum, Grosse Caisse, Grosse*

Pode ser fabricado em vários tamanhos. Costuma ter o poder sonoro maior da banda e das orquestras. É um instrumento de altura indefinida ou indeterminada. Pode aparecer escrito numa única linha, num pentagrama rítmico onde fica escrito o bombo no primeiro espaço. E juntamente com outros instrumentos percussivos, como caixa e prato tudo no mesmo pentagrama, ficando designado no início da partitura.

Pode tirar-se vários efeitos do bombo, trocando-se a baqueta do instrumento, afrouxando a sua pele. O rulo e rufo também é possível do Bombo.

Nos dobrados, o bombo normalmente toca forte e nota cheia no segundo tempo do compasso. Sua elaboração é maior em dobrados sinfônicos. É a referência de passo na hora do desfile militar (bombo forte no pé direito!).

j) Pratos (Pr. / Cy.) – Cymbales, Cylbals, Becken, cinelli

É construído de um disco de metal que pode ter vários tamanhos e funciona batendo-se um prato contra o outro. Produz um som especial, metálico e brilhante de grande dinâmica e pode durar bastante. Pode aparecer escrito em uma única linha destinada somente a ele ou combinado com outros instrumentos de percussão, tendo assim, no início da partitura, qual linha ou espaço é para cada um dos instrumentos.

Nos dobrados se destaca nas introduções e finais de períodos e secções em que são escritas partes mais elaboradas; costuma aparecer dobrando a música dos bombos ou em cada tempo o que dá um caráter de maior alegria.

#### 4.5.2 Um exemplo de uma grade (score) de dobrado para banda com instrumentos transpostos

O exemplo seguinte trata da primeira página da grande (*score*) completa do Dobrado *Eterna Saudade* e serve para exemplificar como fica disposto ao regente e para estudo um dobrado completo para banda bastante completa e típica. Neste exemplo apresentam-se muitos dos instrumentos de bandas com suas músicas e transposições nos casos dos instrumentos transpositores.

Exemplo 30 – Primeira página da Grade (score) do Dobrado *Eterna Saudade*

*Dobrado Sinfônico*

José Barbosa de Brito

Data da composição desconhecida

$\text{♩} = 120$  **8**

The score is for a 2/4 time signature piece with a tempo of 120 beats per minute. It features a variety of instruments: Flute, 1st, 2nd, and 3rd Clarinets in Bb, Bass Clarinet in Eb, Alto and Tenor Saxophones, Baritone Saxophone, 1st, 2nd, and 3rd Trumpets in Bb, 1st, 2nd, and 3rd Horns in F, Trombone Canto, 1st, 2nd, and 3rd Tenor Trombones, Euphonium, Tuba, Side Drum, Bass Drum, and Cymbals. The score is divided into measures, with dynamic markings such as *f*, *sfz*, and *p* indicating volume changes. There are also articulation marks like accents and slurs. The piece begins with a key signature of two flats (Bb and Eb) and a 2/4 time signature. The first measure is marked with a tempo of 120 and a dynamic of *f*. The score includes a repeat sign at the beginning of the first measure. The instruments play a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, and some have triplet markings. The percussion instruments play a steady rhythm, with the side drum and bass drum playing eighth notes and the cymbals playing a simple pattern.

### 4.5.3 Três exemplos de orquestração dos dobrados em forma de redução

No Exemplo 31 é mostrado a redução da seção A do Dobrado *Dois Corações*, onde pode observar-se plenamente a orquestração: as flautas sozinhas, realizando um contraponto no agudo. Oboés, clarinetes (1, 2, 3), Saxofones (altos 1 e 2 e tenores), trompetes (1, 2, 3), trombones (1, 2, 3) e Bombardinos (euphonios) fazem a melodia principal. Trompas, (1, 2, 3) bloco de acordes numa marcação rítmica. E Tubas (sousafone), Clarone (clarinete baixo) e saxofone barítono, tocando a linha de contrabaixo. A percussão, essencialmente os acompanhamentos rítmicos (marcação), nem está escrito na partitura somente no fim da seção.

#### Exemplo 31 – Orquestração (redução) da seção A do Dobrado *Dois corações*

The musical score for Example 31 is presented in four systems. The first system (measures 9-18) shows the flute part with a melodic line and trills, the woodwinds and brass providing harmonic support, and the trompas playing a rhythmic pattern of chords. The second system (measures 19-30) continues the same orchestration. The third system (measures 31-36) includes a Coda section starting at measure 31, marked with a double bar line and a circled 'C'. The score concludes with a final chord in measure 36.

Exemplo 32 No Exemplo 32 está exposta a redução da Seção A do Dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* em que se pode observar plenamente a orquestração: as flautas, flautim, clarinetes (1, 2, 3), Saxofones alto (1, 2), trompetes (1, 2, 3) e trombones, fazendo a melodia principal. O

saxofone tenor e Bombardinos) realizando contracantos (contrapontos). Trompas (1, 2, 3) bloco de acordes numa marcação rítmica que marca junto com a caixa. Tubas, clarinete baixo (clarone), saxofone barítono, tocando a linha de contrabaixo. Neste trecho e caixa e bombo marcação nem estão escritas somente acompanhamento rítmico (marcação).

**Exemplo 32 - Orquestração (redução) da seção A do Dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar***

The musical score for Example 32 is presented in four systems, each with four staves. The instruments are: Flautas, Flautim, Clarinetas, Sax Alto, Trompetes, Trombones (Staff 1); Bombardinos, Sax. Tenor (Staff 2); Trompas (Staff 3); and Tubas, Clarone, Sax. Barítono (Staff 4). The key signature has two flats (B-flat and E-flat), and the time signature is 3/4. The score begins at measure 18 with a forte (*f*) dynamic. The first staff (Flutes) plays a melodic line with accents and slurs. The second staff (Horns/Sax Tenor) plays a similar melodic line. The third staff (Trumpets) plays a rhythmic pattern of chords with accents. The fourth staff (Tubas/Clarinets/Sax Baritone) plays a bass line with accents. The score includes dynamic markings such as *mf* and *f*. The section ends at measure 42 with a 'To Coda' symbol and a first ending bracket. The first ending leads back to measure 18, and the second ending leads to a final cadence.

Já, o Exemplo 33 é a redução da seção C do dobrado 220 onde se pode observar uma maior comunicação entre os instrumentos, as flautas, clarinetes (1, 2, 3), Saxofones alto (1, 2) ora fazendo acompanhamento, ora melodia. Saxofone tenor, bombardinos e trombones realizando contracantos e, em momentos, junto ao contrabaixo. Já, as Trompas o frequente bloco de acordes

num acompanhamento rítmico. Tubas, Clarone (clarinete baixo), saxofone barítono tocando uma movimentada linha de baixo. E caixa e bombo marcação (nem estava escrita).

**Exemplo 33 – Ilustração da orquestração numa redução da seção C do Dobrado 220**

Musical score for measures 105-113. The score is for five parts: Flautas, Falutim, Clarinetas, Sax. Alto; Trompetes; Trompas; Bombardinos, Sax. Tenor, Trombones; and Tuba, Clarone, Sax. Barítono. The key signature has two flats and the time signature is 4/4. The music features complex rhythmic patterns with many beamed notes and rests. Dynamic markings include *mp* (mezzo-piano) at the end of the section.

Musical score for measures 114-124. This section continues the orchestration with similar rhythmic complexity. It includes dynamic markings such as *f* (forte) and *mp* (mezzo-piano).

Musical score for measures 125-131. The music shows a gradual increase in volume, indicated by the *cresc.* (crescendo) marking. The dynamic starts at *mp* and moves towards a stronger sound.

Musical score for measures 132-133. The section concludes with a first ending (1.) and a second ending (2.) leading to a *D.C. al Fine* instruction. The dynamic marking *f* (forte) is present at the end.

Pelos exemplos, observa-se que é bastante comum a orquestração ser densa. Os instrumentos normalmente sempre tocando, em muitos casos, com muitas dobras.

Outra situação presencial é perceber as trompas nos três exemplos, fazendo acompanhamentos rítmicos. Ainda se percebe uma melodia principal sempre bem destacada, um contracanto e ainda, às vezes, um segundo contracanto.

Isso tudo vem confirmar a principal função ou o porquê de existir banda, que tem o objetivo de tocar ao ar livre, em praças, coretos e procissões, manifestações populares, onde há necessidade de grande projeção sonora, justificando os inúmeros dobramentos ou os *tuttis* e ainda a necessidade de destacar as melodias e as ideias consideradas mais importantes, o que viria a causar impacto ao ouvinte e muitos deles poderiam escutar a música que ainda atinge com facilidade o máximo da socialização musical, pois a banda é um grupo de fácil deslocamento ou é preparada para tal.

#### 4.6 OS DOBRADOS SINFÔNICOS E OUTRAS SUBCLASSIFICAÇÕES DE DOBRADOS

Existem dobrados que guardam entre si grandes diferenças. Alguns são mais simples, menores em tamanho e são dispostos para funções bem específicas, outros mais marciais e com dinâmica forte, outros cheios de contrastes, maiores em tamanho e com maior elaboração da instrumentação. Há duas classificações bastante difundidas de dobrados: Dobrado e Dobrados Sinfônicos (No Anexo 1 encontram-se 16 dobrados autodeclarados em suas partes sinfônicas). Mas o que seria um Dobrado Sinfônico?

Segundo Franco da Rocha (p. 16), “os dobrados sinfônicos, por desenvolverem sucessivamente vários temas, geralmente se tornam maiores do que os dobrados comuns, não obedecendo às rígidas regras da estrutura formal característica do gênero musical”. Já, Noronha (2012, p. 43) considera que, o “Dobrado Sinfônico, escrito para Bandas Sinfônicas; ele traz características orquestrais [...] as frases do Dobrado Sinfônico têm caráter descritivo e motivos condutores que determinam as várias partes”.

O que foi constatado sobre o Dobrado Sinfônico, além das afirmações citadas, é referente principalmente ao caráter das obras; os dobrados sinfônicos são escritos para servirem como obras voltadas à apreciação, é a marcha que adentra junto com as bandas aos palcos, o que se perfila aos escritos de Franco da Rocha e Noronha acima citados. Nesta conjuntura, há de se entender que a platéia estará mais bem colocada, muitas vezes, num teatro, e os músicos estarão postados de maneira mais confortável e ergonômica, sentados num ambiente de melhor acústica

com as partituras bem colocadas e disponíveis, havendo assim a grande possibilidade de o conteúdo musical se tornar foco.

Para elencar algumas características, tomei como base quatro dobrados sinfônicos: *Eterna Saudade*, *Os Flagelados*, *Janjão e Ouro Preto*. Os dobrados sinfônicos são mais elaborados, exigem mais ensaio e precisão por parte dos músicos e do conjunto formado por eles e uma participação mais ativa por parte do regente, pois há de se considerar as seguintes características que se somam às elencadas anteriormente:

a) Caráter sinfônico:

- Utilização mais extremada do uso das dinâmicas escritas;
- Utilização mais enxuta dos instrumentos, ou seja, menos instrumentos dobrando a mesma música;
- Utilização de sutilezas evidenciadas como unicamente a troca de oitavas nas repetições dos períodos e sentenças dos temas ou entrada de instrumentos dobrando;
- Maior organização e densidade ou textura harmônica e instrumental da obra mais enxuta;

b) Orquestração voltada a uma banda maior, o que comumente é chamada de banda sinfônica;

c) Maiores desenvolvimentos das introduções e pontes que costumam tomar caráter mais triunfal.

d) Normalmente utilizadas para concertos e apresentações, pois não funcionam bem com marchas, já que há pequenas mudanças de andamento, dando mais liberdade de criação aos compositores que se livram da obrigação do passo bem marcado da marcha.

No levantamento dos dobrados da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina (Anexo 1) há os seguintes dobrados (autodeclarados) sinfônicos, além destes quatro, que estão denominados assim em suas partituras:

**Tabela 6 - Dobrados Sinfônicos do Repertório da Banda da PMSC**

	Dobrado	Compositor
1	206	Antônio do Espírito Santo
2	Alah	Estevan Moura Bahia
3	Aniversário de Vanderley	Estevan Moura Bahia
4	Ao Passeio	Heráclito Guerreiro

5	Apuros de Bombardinista	Ubaldo de Abreu
6	Capivahy	<i>Não declarado</i>
7	Luiz Oscar de Carvalho	A. Silveira dos Santos
8	Mensagem Musical	Basílio Machado
9	O Comercio de Campinas	Francisco Farina
10	O Rebate	<i>Não declarado</i>
11	Os Cinco Gols da vitória	Manuel Passinha
12	Os Mendigos	<i>Não declarado</i>
13	Roberto Kell	Valmiré R. Pinho
14	Salve o Povo de Itatiba	G. Bovolenta

Fonte: Planilha elaborada pelo autor (Anexo 1)

Na Tabela 2 do Repertório de Ouro (somente dobrados) das Bandas de Música do Brasil – Funarte, 1997, extraída da lista de Dobrados no Anexo 3 - Contracapa do Dobrado Tubas de Papelão edição Funarte – estão classificados como dobrados sinfônicos os seguintes:

**Tabela 7 - Dobrados sinfônicos classificados e disponibilizados pela Funarte**

<b>Dobrados Sinfônicos</b>		
01	Professor Gaspar Gustavo Sati	José Franco Neto
02	Tenente Otavio da Vitória Rios	Antônio Paulo Filho
03	Professor Osmar	Sigfrid Lulich
04	Passo Sinfônico nº 8	Padre Chromácio Leão
05	Passo Sinfônico nº 9	Padre Chromácio Leão

Franco da Rocha (p. 16) apresenta outra classificação do dobrados, a de “dobradinho” que, segundo ele:

[...] possuem também características estéticas e, portanto, subjetivas que os distinguem muito bem. São músicas lépidas, vivas e alegres, com certa veia jocosa e debochada, bem ao gosto das pequenas bandas interioranas e que alguns chamavam de: “Dobradinho para ser tocado na porta do circo!”

A existência de tal tipo de dobrado, somente foi encontrada até o fim deste trabalho no texto referenciado, inclusive, não foram conseguidos maiores conhecimentos sobre tal tipo ou estilo de dobrado e nem foi conhecido, no escopo desta pesquisa, nenhum dobrado deste estilo. Caso também das outras classificações elencadas por Noronha (2012, p. 39) de “Heróico, Fúnebre, Solene, Festivo, De Procissões Religiosas”, sem informações além das citadas.

Estas classificações que não puderam ser desenvolvidas e esclarecidas neste trabalho (dobradinho, heroico, fúnebre, solene, festivo, de procissões religiosas) podem, possivelmente,

ser frutos de novos trabalhos e pesquisas que poderiam averiguar o uso deste repertório, em relação a sua melhor funcionalidade.

## **5 ALGUNS COMENTÁRIOS SOBRE O ACERVO DE DOBRADOS DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA.**

A Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina foi criada em 21 de setembro de 1893 e é tombada como patrimônio histórico, artístico e cultural do Estado de Santa Catarina, pela Lei nº 14.306, § 1º, de 11 de janeiro de 2008. É reconhecida pelo título ou codinome de “Piano Catarinense”.

Até o ano de 1992 havia concurso para ingresso na PMSC diretamente ao quadro especial de músico da polícia militar. Houve momentos de sua história que teve mais de 120 músicos. O comando da banda chegou a ser formado por cinco oficiais músicos, um Tenente-Coronel, dois Majores e dois Tenentes. Houve seções da banda nas cidades de Canoinhas, Lages, Chapecó e Tubarão. Atualmente (em 2014), o conjunto musical é composto por um efetivo de aproximadamente 60 policiais militares, que têm como principal e quase único trabalho, a música. Para acessar a banda, atualmente (2014), é necessário ascender no concurso para policial militar e posteriormente numa seleção interna, voltada à composição e recomposição da banda.

Pode ser reconhecido como um grupo musical, profissional, bastante atuante, contando com policiais habilitados, graduados, alguns deles em música. Seus músicos, além de atuar nas diversas atividades musicais, didáticas, fraternais da banda, também trabalham como professores e músicos em muitos outros grupos da cidade, sejam eles pequenos ou orquestras, bandas civis, acompanhando cantores, bandas, cantores nacionais.

Para este trabalho fiz um levantamento de todas as músicas que estão ou são consideradas dobrados na Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina, extraindo todas as informações que havia nas partituras depositadas, organizadas e conservadas pela banda que constitui seu acervo de repertório.

Importante é a ciência de que estas partituras eram de uso dos músicos. Então é comum a falta de partes, partes muito mal conservadas pelo uso e pela idade. Também é comum encontrar nestas partituras entre outras coisas, rabiscos, desenhos, notas, piadas, “tirações de sarro”, cálculos matemáticos básicos, feitos comumente a lápis e provavelmente pelos músicos que usavam em seus ofícios tais documentos, situação que não desmerece a música.

Estas músicas estavam todas catalogadas, organizadas e depositadas em ambiente, atualmente, organizado e separadas em caixas, pré-classificadas todas como dobrados, mais ou menos em ordem alfabética pelo nome do dobrado, sendo que estas partituras estão depositadas em dois locais distintos, mas parecidos, de fácil acesso.

O primeiro lugar está mais junto das partituras do dia a dia no nível do piso do trabalho diário, onde estavam 69 músicas em 7 caixas de arquivo de papel, que são os dobrados mais do uso diário ou corriqueiro da banda. No local logo acima, segundo andar, 428 músicas classificadas como dobrados, em 22 caixas organizadas em ordem alfabética conforme o nome da música (caixa A1, A2, C1, etc.), fazendo parte do repertório de arquivo, músicas que, atualmente, não são executadas.

Buscou-se, por meio deste levantamento, extrair das partituras as seguintes informações, organizando-as em uma planilha (Anexo 1):

- a) Nome da música;
- b) Quando a música tinha nome de pessoa era elencado o cargo, patente, título, função.  
Ex. Dobrado **Doutor** Adhemar Ghisi, (no Anexo 1 Cargo do nome do dobrado)
- c) Nome do compositor dito também, neste caso, o cargo, patente, título, função da pessoa, quando informado (no Anexo 1 Cargo do autor)
- d) Ano ou data da composição quando informada;
- e) Quem foi o copista - dado não informado no Anexo 1 por falta de espaço;
- f) Ano da cópia;
- g) Local do arquivo em que estão guardadas as partituras, dados que também não entraram no Anexo 1 em virtude de espaço;
- h) Tipo de cópia sem manual, digitada, digitalizada ou fotocopiada;
- i) Tipo de Dobrado declarado nas cópias;
- j) Fórmula de compasso do início da obra;
- k) Armadura de clave da introdução, ou seja, a primeira;
- l) Observações gerais que fossem pertinentes como dedicatória, informações sobre a cópia, se havia alguma música escrita, copiada em seu verso entre outras.

A organização desta planilha permite catalogar organizadamente e qualitativamente muitas informações como, quantos são os dobrados da banda da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), os mais antigos, as cópias mais antigas, curiosidades, confirmações sobre os dobrados, seus nomes e outras coisas que comumente se ouve, assim como quanto aos nomes dos dobrados. Informações que serão explanadas e analisadas a seguir.

## 5.1 QUESTÃO DA AUTORIA DOS DOBRADOS REFERENCIANDO O ACERVO DA BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA

Começo esta análise, contando com o total das músicas que estão classificadas como dobrados, ou seja, as 497 músicas. Dentre os compositores elencados, encontram-se alguns, comumente, conhecidos por terem escrito músicas de vários gêneros como: Aldo Krieger, Edino Krieger, Radamés Gnattali e Francisco Braga.

O Dobrado Guarani é um caso curioso, nas partes ou cópias manuais da Banda da PMSC de 1947 do dobrado, está escrito “Sob motivos da ópera O Guarani”, mas não há referência ao compositor. Encontram-se muitas falas populares que atribuem o dobrado a Carlos Gomes, o que não parece provável. Um exemplo, sobre a dúvida de quem é o compositor deste dobrado, é o recorte abaixo extraído de comentários de internautas sobre a gravação da presente música presente no Youtube:

— O Guarani é uma composição do grande maestro brasileiro Antônio Carlos Gomes, autor da Ópera "Il Guarany", internacionalmente conhecida.

— Esse belo dobrado não foi composto por Carlos Gomes, foi inspirado na obra dele. O autor utilizou-se de apenas um pequeno trecho da famosa composição. Não se pode precisar quem foi esse autor, pois existem gravações que citam o maestro Francisco Braga e outras o maestro Ed Artur.

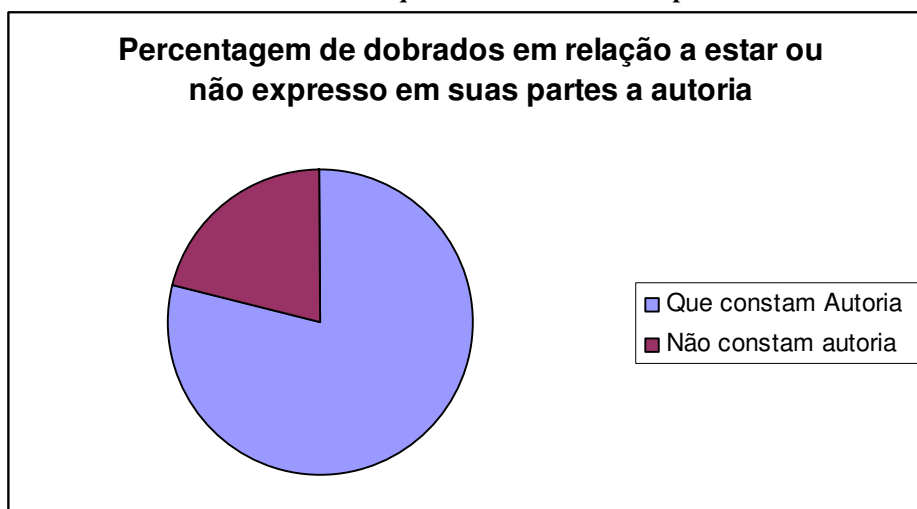
Natanael Mota

— [...] o amigo Natanael expressou-se corretamente de que foi usado somente um trecho da Ópera O Guarany nesta Marcha [...]

Paulo Roberto

O que fica em primeiro plano, em relação aos compositores, é a percepção de que, das partituras das 497 músicas, em 105 delas não se encontrou nenhuma referência a compositores, como é desmonstrado, em porcentagem, no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Músicas que constam ou não compositores



Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1)

Esta falta da escrita do nome dos compositores nas partituras pode indicar desleixo por muitos dos copistas e dos músicos que copiavam estas músicas, mas evidentemente pode e também indicam coisas, como:

- a) Falta de treinamento, equalização e profissionalização dos copistas ou até da ausência de um copista profissional;
- b) Por se tratar de músicas do uso diário, de suas formações musicais, sendo tão evidentes, normais e cotidianas que nem foi cogitado um compositor;
- c) Não serem dados os devidos créditos evidenciativos aos compositores por serem colegas de serviço ou “de mim mesmo copiando minha composição, logo...”.
- d) Sentimento de jargão inferior se estas músicas fossem comparadas às dos grandes mestres da música, referenciadas como superiores;

Do total das 392 das músicas em que estão tacitamente os compositores, na Tabela 8, constam alguns nomes daqueles que se destacam por terem mais de 4 músicas no acervo da Banda de Música Polícia Militar de Santa Catarina (BM-PMSC):

Tabela 8 - Compositores e número de músicas no Arquivo da BM-PMSC

	<b>Compositores</b>	<b>Nº.</b>
1	<b>John Phillip Souza</b>	15
2	<b>Geraldo Martins</b>	12
3	<b>Basílio Machado</b>	12
4	<b>Antônio do Espírito Santo</b>	10
5	<b>Roberto Kell</b>	10
6	<b>Luiz Fernando da Costa</b>	10

	<b>Compositores</b>	<b>Nº.</b>
7	<b>Heráclito Guerreiro</b>	7
8	<b>Jacob Vitório</b>	7
9	<b>Francisco Ernesto</b>	7
10	<b>José Ribamar Serra e Silva</b>	5
11	<b>Ubaldo de Abreu</b>	4
12	<b>Procópio Wagner</b>	4
13	<b>José Barbosa de Brito</b>	4
14	<b>Paulino Martins (Alves)</b>	4
15	<b>E. Ramalho</b>	4
16	<b>Antonio Orige</b>	4
17	<b>Oscar F. Vieira</b>	4
18	<b>Estevan Moura</b>	4
19	<b>Giovane Cacaes Pacheco</b>	4
	<b>Total</b>	<b>131</b>

Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1).

Na Tabela 8 é mostrado que um grupo de 19 compositores compuseram 131 músicas, evidenciando o compositor estadunidense John Phillip Souza com maior número de composições - quinze. O que leva às perguntas:

- a) Quantas das marchas são dobrados?
- b) Quantas das marchas são de compositores brasileiros?
- c) Quantos desses compositores são de músicos que estiveram servindo na Banda da PMSC?

Perguntas que serão desenvolvidas a seguir.

## 5.2 497 MARCHAS ENTRE OS DOBRADOS E SUAS SUBCLASSIFICAÇÕES:

Na classificação genérica da Banda como Dobrado encontram-se 497 músicas. Apurando a origem destas músicas, chega-se à conclusão que, aproximadamente, 443 são do Brasil e 54 de origem estrangeira.

Interessante perceber que nesta classificação macro da banda como dobrados encontramos nela outras músicas e subclassificações, como as internacionais que somam 54, comumente, classificadas como *March*, *Marcia*, etc. Mas, num maior aprofundamento dos dados retirados das partituras, chegamos a uma outra situação interessante, pois, dentre todas estas músicas consideradas dobrados, encontramos expressas na partitura outras classificações como dobrados sinfônicos, marcha, marcha militar. Na seguinte tabela, as informações:

**Tabela 9 - Subclassificação das músicas declaradas como dobrados pela BM-PMSC**

<b>Tipo de Dobrado</b>	<b>Nº.</b>
Dobrados	403
March	30
Marcha	19
Marcha Militar	17
Dobrado Sinfônico	16
Marcia / Marcia Militare	4
Pas recouble	1
Pasodoble	1
PasoDoppio	1
<b>Nada consta</b>	6
<b>Total</b>	<b>497</b>

Fonte: Planilha de dobrados PMSC do autor (Anexo 1).

Das 19 músicas classificadas como marcha, somente uma, Paris Belfort, não era de origem nacional. E como marcha militar todas as músicas aparentemente de origem nacionais. Chegamos ao total de 35 marchas feitas no Brasil. O que deixa uma incógnita, pois estas músicas estão classificadas genericamente como dobrados e provavelmente eram feitas para uso nas mesmas finalidades e funcionalidades, mas seria interessante averiguar por que ou qual a diferença delas para as que estão expressamente declaradas como dobrados.

Uma coisa relevante é perceber que em 6 das músicas não havia nada expresso quanto ao caráter, nem indicação de metrônomo, andamento ou caráter e figuravam na classificação dobrado.

403 músicas expressavam declaradamente na partitura serem dobrados e 16 como dobrados sinfônicos, totalizando 419. Mas destes que estão expressos dobrados, cheguei a outra informação, 14 músicas que estão declaradas nas cópias dobrados são de origem internacional. Isso tudo nos leva forçosamente à conclusão de haver confusão quanto à classificação, por displicência dos copistas, abasileiramento das cópias e a classificação simplesmente quanto à funcionalidade da música. Isto está exposto na Tabela 10.

**Tabela 10 – Repertório da BM-PMSC  
Total de Dobrados, Marchas e *March***

<b>Tipo de Dobrado</b>	<b>Nº.</b>
Dobrados / Dobrados Sinfônico	403
Dobrados (Internacionais)	15
Marcha / Marcha militar	35
Marcha (Internacional)	1
<i>March</i>	30

<b>Tipo de Dobrado</b>	<b>Nº.</b>
<i>Marcia / Marcia Militare</i>	4
<i>Pas redouble</i>	1
<i>Pasodoble</i>	1
<i>PasoDoppio</i>	1
<b>Nada consta</b>	6
<b>Total</b>	497

Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1)

No acervo da Banda de Música da Polícia Militar estão classificados genericamente como dobrado as: *March, Márcia*, marchas, marchas militares, etc., que aparentemente fazem parte de um grande grupo de músicas utilizadas em situações musicais parecidas ou que eram tocadas de maneiras parecidas o que, hipoteticamente, poderia originar o termo “Dobrado”; assim como o choro representa uma maneira de tocar, arranjar e utilizar o repertório, podendo ser fruto de estudos futuros a situação de rearranjos de tais obras, além de poder ser averiguada uma comparação para constatar as diferenças entre os dobrados e estas outras classificações. Conheço arranjo de músicas, algumas músicas, inclusive *pop e rock’n roll*, que se transformam em dobrados. Como também é comum o uso e maneira de tocar canções que são chamadas e utilizadas como dobrado, como é o caso de *Fibra de Herói (Guerra Peixe)*, *Brasil Eterno (Abdon Lira)*, *Marcha Brasil (Tiers Cardoso)*, *Canção do Policial Militar (Mário José da Silva)* dentre outras.

Para o restante deste estudo, optei por utilizar somente as músicas expressas nas partituras Dobrado ou Dobrado Sinfônico, excluindo aquelas classificadas como dobrados, mas que são de origem estrangeira, as outras marchas, *Marsch, March, etc.*, para buscar entender especificamente o que é o dobrado, depurando assim os dados das músicas, declaradamente, expressas como dobrados ou marcha de passo dobrado, numa tentativa de chegar a conclusões específicas desta manifestação, levando em consideração o caso da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina.

### 5.3 COMPOSITORES DA BANDA DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA

Tomando a planilha no que concerne somente aos dobrados (403), foram isolados os nomes de compositores que já se sabia serem músicos ou ex-músicos da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina e muitos outros que continham dados de composição em Santa Catarina; busquei cruzar estes nomes com os documentos de registros da PMSC e foi confirmado, num

rápido levantamento, que os seguintes compositores eram músicos da banda e o número de dobrados no acervo:

**Tabela 11 - Compositores da banda (inicialmente)**

	<b>Compositores da banda</b>	<b>Nº.</b>
1	Basílio Machado	12
2	Roberto Kel	10
3	Luiz Fernando da Costa	10
4	Francisco Ernesto	7
5	Giovane Cacaes Pacheco	4
6	Walfredo	2
7	William Marcos Ribeiro	3
8	João Onofre da Cunha	2
9	Graciliano Guedes Pompeu	2
10	Paulino Martins (Alves)	2
11	João Rosa	2
12	Valmiré	2
13	Arnaldo Martins	2
14	João Onofre da Cunha	2
	<b>Total</b>	<b>61</b>

Fonte: Planilha de dobrados PMSC do autor (Anexo 1)

Há grande dificuldade em confirmar dados e até de encontrar informações sobre estes músicos; muitos destes dados foram encontrados nos registros de pessoal da Polícia Militar, mas faltam muitas informações, seria necessário se fazer uma pesquisa especificamente sobre estes nomes, mas dentre estes, destaco para o presente escopo:

Basílio Machado que tem 12 composições trabalhou na Banda de Música da Polícia Militar nas décadas de 1930 – 1950, sendo Diretor Regente da Banda em 1954;

Roberto Kel, que tem 10 dobrados no acervo trabalhou na Banda de Música da Polícia Militar 1940 – 1980 e foi diretor regente da banda por vários anos. Primeiramente, de 1956 a 1966, depois convocado da Reserva Remunerada dirigiu a banda de 1968 a 1986, quando foi reformado;

Luiz Fernando da Costa tem 10 composições no acervo; trabalhou na banda nas décadas de 1960 – 1980, conhece-se atualmente mais de 50 dobrados de sua autoria, sendo que dois deles, *Archanjo Soares do Nascimento* e *Major Jurandir*, estão na lista de “Repertório de Ouro para Bandas da Funarte” (Tabela 2 p. 51).

Francisco Ernesto tem 7 composições no acervo, trabalhou na Banda nas décadas de 1920 – 1940; consta que foi um dos fundadores da Banda de Música de Santo Amaro da Imperatriz.

João Rosa tem duas composições no acervo; é o compositor do dobrado *Dai a Cesar o que é de Cesar* (faz parte do “Repertório de Ouro para Bandas da Funarte [Tabela 2 p. 51]); sabe-se que trabalhou na banda na década de 1900 – 1910.

Uma constatação quantitativa e interessante é perceber que, do total dos 403 dobrados que fazem parte do acervo da Banda, 61 (aproximadamente 15%) foram compostos por músicos da própria Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina. O que indica e confirma até certo ponto uma produção normal e regionalizada de dobrados e a tradição de as bandas terem seus compositores. Este levantamento pode, futuramente, ser desenvolvido e estendido, por exemplo, quais mais destes 403 dobrados são de autores de Florianópolis e região, constatando possíveis perfis próprios desta produção.

#### 5.4 SOBRE OS NOMES DOS DOBRADOS

No afã de confirmar e quantificar outra lenda ou informação sobre os dobrados, quanto aos nomes deste tipo de música que sempre se referem a pessoas, foi feito um apuramento das motivações de todos os nomes dos 403 dobrados que fazem parte do acervo da BM-PMSC.

Nome a nome dos dobrados foram delineados e classificados em categorias pré-fixadas, conforme a motivação do nome, conforme é explicado abaixo:

- Pessoas: foram classificados todos os dobrados que têm nomes de pessoas, comumente serviram e servem como homenagens, dobrados laudatórios. Aqui estão dobrados como por exemplo *Barão do Rio Branco; Arcajho Soares do Nascimento*.
- Situação: classificaram-se os dobrados que têm nomes vinculados a acontecimentos ou situações temporais, locais ou momentâneas como por exemplo: *A encrenca do cachorro, Ao passeio*.
- Evocam sentimentos: foram classificados aqui, os dobrados, cujos nomes evocam algum sentimento, seja amor, saudade, nacionalismo, belicismo. Tais como: *Saudades da Minha Terra, Eterna Saudade*.
- Lugar: aqui estão os dobrados, cujos nomes são ou foram dados em homenagem a lugares, cidades, regiões geográficas, etc., como: *Bacia do Paraná Uruguai, Brasília Capital da Esperança, etc.*
- Quartel: classificaram-se aqui os dobrados que levam nomes de quartéis, grupos, regimentos militares, etc. Aqui estão dobrados como *3º BPM* ou *6º Regimento*.
- Data: os dobrados que têm seus nomes referentes a datas, tal qual: *05 de maio*.

- Musical: os dobrados, aqui classificados, têm seus nomes motivados por outras obras musicais como *O Guarani* ou são simplesmente números de catalogação de ordenação de obras como: Dobrado 182 ou 220.
- Motivos Religiosos: aqui estão os dobrados, cujos nomes se relacionam a sentimentos, locais ou motivos religiosos, como: *Catedral, Santa Cruz*.
- Times ou Clubes: foram classificados aqui dobrados que têm nomes de times esportivos ou clubes e associações, como: *Bogary Club, Flamengo*, etc.
- Situação Política: estão nesta classificação os dobrados que têm seus nomes relacionados a fatos, atos e acontecimentos políticos ou partidos políticos, tais como: *A vitória da Aliança, Estado Novo*, etc.

Na Tabela 12 está elencado o número de dobrados quando à característica de seu nome:

**Tabela 12 – Número de dobrados quanto a característica de seu nome**

<b>Motivo dos Nomes</b>	<b>Nº.</b>
Pessoa	237
Situações	41
Evocam sentimentos	38
Lugar	23
Quartel	20
Musical	12
Motivos religiosos	11
Times ou clubs	9
Data	6
Situações Políticas	6
<b>Total</b>	<b>403</b>

Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1)

Averigua-se que do total de 403 dobrados do acervo, a sua maioria - 237 - tem seus nomes dedicados a pessoas, o que confirma que comumente dobrados homenageiam pessoas, são dobrados laudatórios. Mas também mostra que quase a outra metade dos dobrados tem outras motivações, assim há muitas outras motivações para este tipo de música.

Nos dobrados laudatórios, é interessante observar que dentre eles predominam os dedicados militares, sendo que dos 237 dobrados dedicados a pessoas, 125 são a autoridades militares (Cabos, Sargentos, Capitães, etc.), como os dobrados: *Sargento Calhau, Coronel Lopes Vieira*, etc. Mas também é relevante perceber que 80 dobrados são dedicados a pessoas sem denominação expressa de autoridades, demonstrando que homenagens nem sempre são atreladas a pessoas e seus cargos, conforme fica bem claro na Tabela 13:

**Tabela 13 – Dos dobrados dedicados às pessoas (laudatórios)<sup>48</sup>**

Homenagem	Nº.
Autoridades Militares	125
Autoridades civis	32
Titulação desconhecida	80
<b>Total</b>	<b>237</b>

Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1)

## 5.5 SOBRE AS FÓRMULAS DE COMPASSO

Com a planilha do Anexo 1 foi possível averiguar quais seriam as Fórmulas de Compassos em que estão escritos os 403 dobrados. Na Tabela 14, está o número (quantidade) de dobrados quanto à fórmula de compasso:

**Tabela 14 – Número de dobrados quanto à Fórmula de Compasso**

Compasso	Nº	%
<b>2/4</b>	365	91%
<b>4/4</b>	1	
<b>6/8</b>	36	8%
<b>2/2</b>	1	
<b>Total</b>	<b>403</b>	

Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1)

Observa-se a grande predominância de músicas escritas em 2/4, ou seja, 365 de um total de 403. Somente o dobrado *Sentinela dos Mares (Luis Felipe)*, dentre as 403, está escrito em compasso quaternário (4/4). Outro fato importante quantificado é que 91% dos dobrados são escritos na Fórmula de Compasso 2/4, sendo que, em 6/8 (binário composto), há, aproximadamente, 8%, evidenciando que o compasso 2/2 (somente 1) é bastante raro nos dobrados.

<sup>48</sup> Uma constatação curiosa, agora considerando as 54 marchas internacionais no repertório da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina 26 invocam sentimentos emotivos ou belicosos, enquanto que das músicas nacionais 18, mas de um total muito maior o que se torna um evidente que as Marchas Brasileiras, se focam principalmente em homenagem à pessoas em detrimento doutras causas.

## 5.6 SOBRE AS ARMADURAS DE CLAVE

Ainda através da planilha do Anexo 1, foram averiguadas as mais frequentes Armaduras de Claves naqueles 403 dobrados, todos escritos para banda. Trata-se aqui de armadura de clave e não, especificamente, do Tom. (o que dependeria de uma análise, demandaria uma maratona de análises frente à quantidade de dobrados elencados). Foram anotadas as armaduras de claves do início de cada dobrado.

Tabela 15, encontra-se o número de dobrados alinhados as suas referidas armaduras de clave.

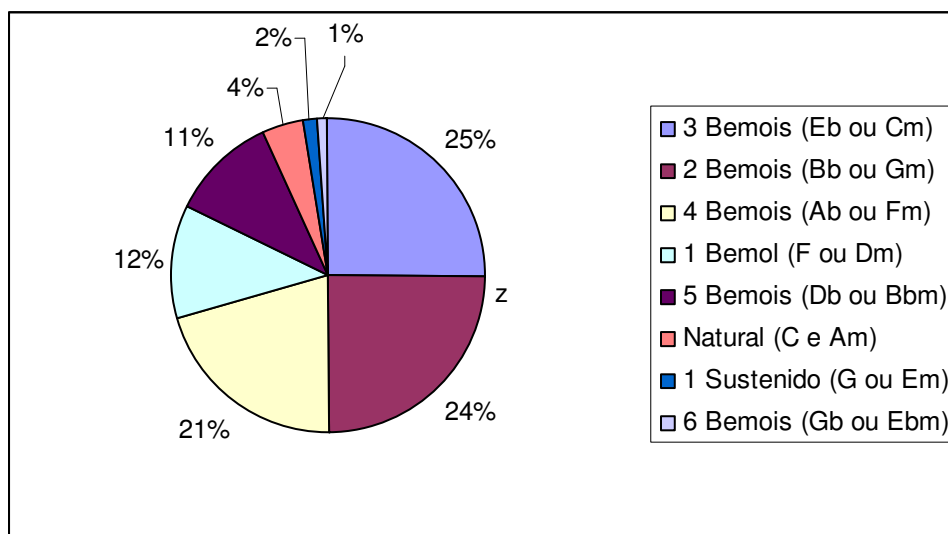
**Tabela 15 - Números de dobrados em referência a armadura de clave**

<b>Armadura de Clave</b>	<b>Nº</b>
3 Bemois (Eb ou Cm)	101
2 Bemois (Bb ou Gm)	97
4 Bemois (Ab ou Fm)	83
1 Bemol (F ou Dm)	47
5 Bemois (Db ou Bbm)	44
6 Bemois (Gb ou Ebm)	4
Natural (C e Am)	17
1 Sustenido (G ou Em)	6
2 Sustenido (D ou Bm)	2
3 Sustenidos (A ou F#m)	1
4 Sustenidos (E ou C#m)	1

Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1).

Vê-se a preferência majoritária de dobrados, utilizando armaduras de clave com 2, 3 e 4 bemoís, observe o Gráfico 2:

Gráfico 2 - Dobrados em referência a armadura de clave



Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1)

No Gráfico 2 está evidenciada a percentagem de uso destas armaduras, sendo que 70% dos dobrados se utilizam delas: 2, 3 e 4 bemois. Uma constatação que pode afirmar a existência de certa preocupação dos compositores de escrever para banda centralizada nos instrumentos, utilizando sua melhor ressonância e também o melhor de sua digitação mecânica, haja vista a grande presença na banda de instrumentos em Si e Mi bemol. O que para instrumentos transpositores em Si e Mi bemol seriam escalas bastante naturais e que aproveitam o melhor delas.

### 5.7 ALGUMAS CONSTATAÇÕES SOBRE INSTRUMENTOS RAROS, AUXILIARES OU QUE CAÍRAM EM DESUSO

Manuseando as partituras, manuscritas, originais que ainda não foram editadas pelos editores atuais, logo foi constatado músicas escritas para alguns instrumentos raros, auxiliares ou que caíram em desuso e também o uso pontual ou específico de alguns instrumentos, os quais, ao menos hoje (2014), são incomuns à formação ordinária da banda:

a) Flautim em Ré Bemol: Também chamada de *Ottavino* em ré bemol. Atualmente, é muito mais comum o Flautim em dó (Piccolo em dó), soando uma oitava acima do que está escrito (instrumento transpositor de oitava). O flautim em Ré bemol já foi muito utilizado pelas Bandas do Brasil.

b) Clarinete Repiano, Repieno ou ripiano: tratava-se de uma prática das bandas em se escrever para clarinete 1, 2, 3, às vezes, 4 e 5 e também o Clarinete Repiano (Repieno ou ripieno). O termo italiano *Ripieno* se traduz com enchimento recheio. Segundo o Dicionario Enciclopédico de La Música *ripiano* é o:

Termo de música barroca que se refere às seções interpretadas por todo o grupo ou *tutti* (concerto grosso) alternando com seções do grupo Solista (concertino). Na música vocal cordas grupo concertino geralmente acompanhava árias e o grupo ripieno se juntava nos coros ou refrões.[...]. Existem várias corruptelas do termo, como *ripiano* ou *repiano* na música para instrumentos de sopro ou bandas militares, que se refere igualmente aos músicos que não são os principais de suas seções (LATHAM, 2008, p. 1284 trad. Minha<sup>49</sup>)

Normalmente, o termo repieno (repiano ou ripiano) é usado nos dobrados para designar a música que deve ser feita pelo primeiro clarinetista secundário. Quase a mesma parte do primeiro clarinete, diferindo-se em alguns pequenos trechos ou passagens, quando muito difíceis ou agudas, nisto então o clarinete repieno tocava uma oitava abaixo do primeiro clarinete ou uma passagem simplificada ou ficaria fora de algum solo de maior importância ou somente daria ou prestaria apoio ao 1º clarinete.

c) Clarino: é o nome do “registro agudo da clarineta” (Dourado 2004, p. 83), sendo empregado nas partituras informalmente, substituindo o termo clarinete. Acaba por ser um sinônimo do clarinete. Pelo menos hoje é prática transcrever pra clarinete em Si bemol estas partituras.

d) *Pistons*: na prática das bandas atuais, normalmente é tratado como sinônimo de trompetes, ou seja, hoje é costume transpor sua música aos trompetes. Mas há grande confusão nas nomenclaturas destes instrumentos. É pelo menos necessário uma grande atenção quanto à funcionalidade, sonoridade destes instrumentos quando na transcrição deles às partituras, pois nem sempre funcionam perfeitamente nos trompetes modernos, pois *pistons* e trompetes podiam em determinadas épocas designarem instrumentos diferentes, conforme Binder e Castagna:

A importação de instrumentos trouxe ao Brasil uma grande variedade e diversidade de instrumentos de sopro. Trompetes e pistons ao terem os nomes traduzidos de outras

<sup>49</sup> *ripieno* (it., “lleno”). 1. Término de la música barroca que se refiere a las secciones interpretadas por el grupo completo o *tutti* (*concerto grosso*) que alternan con las secciones del grupo solista (*concertino*). En la música vocal el grupo de cuerdas *concertino* por lo general acompañaba las arias y el grupo *ripieno* se le unía en los coros o estribillos. [...]. Han surgido varias corruptelas del término, como *ripiano* o *repiano* en la música para vientos de metal o bandas militares, que se refiere por igual a los músicos que no son los principales de las secciones.

línguas para o português produziram uma enorme diversidade de termos, muitas vezes confusos e conflitantes [...] os termos piston, ou corneta, em fontes musicais brasileiras do século XIX, não devem ser automaticamente atualizados para trompete, levando-se sempre em conta outras possibilidades [...]. (BINDER E CASTAGNA, 2005, p. 1129)

Talvez o próprio uso na época fosse genérico e se chamasse trompete de *piston*, como hoje em dia comumente se ouve falar também assim tratar como sinônimos tais instrumentos.

e) Cornet, corne, corno: “Instrumento de metal de três válvulas, como o trompete moderno [...] Instrumento de sopro dotado de válvulas criado no início do século XIX na França, logo cedeu lugar ao trompete” (DOURADO, 2004, p. 92). Quando nas cópias modernas destes dobrados utiliza-se também o próprio trompete, até podendo verificar-se que esta não era a prática, utilizando-se este nome como um sinônimo do próprio trompete.

f) Trombone Canto: Outro termo muito comum nos dobrados era um trombone para o qual se escrevia durante toda a música a melodia principal, como explicou Franco da Rocha “os trombones de canto dão suporte à melodia dos dobrados, apoiando os clarinetes e outros instrumentos” (FRANCO DA ROCHA, p. 14). Interessante constar (o que mereceria melhores pesquisas) que o trombone canto normalmente era utilizado um trombone de *piston*, hoje praticamente em desuso, pelo menos nas bandas militares.

Ocorria também de, às vezes, o trombone canto ser utilizado para destacar não unicamente uma melodia, mas um contracanto muito importante ou um contracanto solo, quando se presenciava como uma segunda melodia paralela.

g) Saxofone tenor em Dó: Outro instrumento também utilizado em alguns dobrados do acervo. Este saxofone comumente fica de fora da tradicional família dos saxes utilizados pelas bandas que, normalmente, são saxofone alto (Eb), saxofone tenor (Bb), saxofone barítono (Eb), às vezes, o soprano (Bb). Mas é um instrumento que faz parte da grande e numerosa família dos saxofones, patenteados por Adolph Sax em 1846, sabendo-se que existem, no mínimo, 14 irmãos, a saber:

**Tabela 16 – Família completa e raríssima dos Saxofones**

<b>Grande Família dos Saxofones</b>	
1.	Sopranino em mib
2.	Sopranino em fá
3.	Soprano em sib
4.	Soprano em dó
5.	Alto em Mib

<b>Grande Família dos Saxofones</b>
6. Contralto em fá
7. Tenor em Sib
8. Tenor em dó
9. Barítono em mib
10. Barítono em fá
11. Baixo em sib
12. Baixo em dó
13. Contra-baixo em mib
14. Contrabaixo em fá

Fonte: site [landersax.com](http://landersax.com)

h) Pancadaria<sup>50</sup>: Maneira genérica frequentemente encontrada nas partes de dobrados quando se trata de uma parte escrita para todo o conjunto percussivo básico (bombo, caixa e pratos) num único sistema ou pentagrama, como escreveu Franco da Rocha; “nas partituras antigas, a percussão é denominada pancadaria, mas a maioria delas é escrita, apenas, para bombo (marcação) e, nos fortes, bombo e pratos (*tutti*)” (FRANCO DA ROCHA, p. 14). Termo que pode ser aceitável ao se averiguar que o termo pancadaria vem do substantivo pancada, referindo-se à maneira de emissão de som das percussões.

O que vale nota e uma pesquisa futura maior sobre o termo é a presença controversa quanto ao uso do termo. Segundo alguns pleitos, o termo fora comumente usado nas bandas de maneira pejorativa, para tratar os músicos da percussão, os quais não eram músicos e somente pessoas da pancada. Inclusive, é um ranço histórico das bandas militares em que a carreira do percussionista tem valor ou reconhecimento menor, muitas vezes, nem prevendo o posto de Segundo ou Primeiro Sargento Músico.

## 5.8 QUANTO ÀS DEDICATÓRIAS NOS DOBRADOS

Nos dobrados a dedicatória é amplamente presente, seja os nomes do dobrados como averiguado anteriormente na página 137, onde é demonstrado o uso comum de se dar nomes de pessoas aos dobrados, homenageando-as como é o caso, por exemplo, do dobrado Batista de Melo ou no caso do dobrado Comandante Lara Ribas. Agora é também frequente se encontrar tanto nas partes quanto nas grandes, dobrados com dedicatórias expressas (textos, frases assinadas pelos compositores). Em alguns dobrados há uma página especificamente destinada à dedicação. Além dessas dedicatórias representarem homenagens, trocas, preocupações, indicam

<sup>50</sup> Pancadaria [...] 3 *MÚS* totalidade dos instrumentos de percussão que compõem a seção rítmica de um conjunto [...] (HOUAISS, VILLAR, FRANCO, 2009, p. 2115).

uma possível evidente funcionalidade aos dobrados, de serem músicas, ou uma valorosa moeda utilizada pelos compositores de bandas em retribuir gentilezas, auxílios e importâncias.

Como exemplo de um grande número de dobrados com dedicatórias expressas, citam-se:

a) No Dobrado Armando Weingrill, composto por Ubaldo de Abreu em São Paulo no ano de 1956: “Composição em homenagem ao Digno Indústria de Instrumentes Musicais”.

b) No Dobrado Coronel Geraldo Santos, composto por José Ribamar da Serra e Silva No Rio de Janeiro no ano de 1981: “Este dobrado é uma homenagem do Corpo de Bombeiros do RJ ao Coronel Geraldo Santos, 26/08/1981”.

c) No Dobrado Tenente Coronel Renato Tavares (Comandante), composto por João M. Barbosa no ano de 1933: “Ao pesadíssimo amigo Tenente Coronel Renato Tavares, rendendo uma homenagem e num preito [sic] de grande gratidão pelos muitos obséquios recebidos”.

d) No Dobrado Consideração, composto por Geraldo Martins aproximadamente na década de 1930: “Dedicado aos amigos Noronha e Furtado”.

e) No Dobrado Manoel Silveira (Canhoto), composto em Florianópolis/SC no ano de 1980 por Adolfo de Matos Lima: “Oferecido ao amigo Manoel Silveira (Canhoto) ofereço esta pequena homenagem, pela passagem de seu aniversário”.

Sobre o nome do dobrado que também é uma homenagem, há acontece de haver mais de um dedicado a mesma pessoa, ou seja, é utilizado o mesmo nome, mudando, de um dobrado para outro, apenas o cargo ou patente militar, o que pode até confundir a organização e favorecer o embaralhamento de obras como por exemplo:

a) Roberto Kel: tem 3 dobrados com seu nome:

- Tenente Roberto Kel composto por Pelaio Mendoza, de 28/11/1956.
- Tenente Roberto Kel composto por Capitão Basílio Machado em 12/08/1959.
- Tenente Coronel Roberto Kel composto por Sub Tenente Valmiré R. Pinho em 13/03/1987.

b) Guedes Pompeu: tem 3 dobrados com seu nome:

- Tenente Guedes Pompeu por C. Amaral em 1919.
- Tenente G. G. Pompeu composto por João Affonso de Oliveira não datado.
- Tenente Pompeu composto por Tenente Coronel Roberto Kel em 15/11/1954.

## 5.9 QUANTO ÀS CÓPIAS

No levantamento do acervo da Banda de Música da Polícia Militar de Catarina (BM-PMSC) percebe-se claramente que há uma grande quantidade de músicas originais, arranjos e arranjos originais de vários gêneros e estilos; destaca-se quanto aos dobrados a quantidade de obras manuscritas na sua maioria com caligrafias e cópias claras, mas que estão bastante misturadas, desgastadas pelo tempo, além de estarem depositadas há muito, expostas ao tempo, poeira, ácaros, etc. o que transforma pouco viável a utilização destes documentos na estante musical.

No que concerne ao tipo da cópia, percebe-se que 345 do total de 403 dobrados do acervo da BM-PMSC são cópias manuais. Fica claro que há possibilidade e necessidade de ser feito o registro digital desses originais antes que se percam e para que possam ser utilizados seguramente, ou seja, as partituras estão bastante sujas e inviáveis de serem usadas. Na Tabela 17 é mostrado que tipo são às cópias dos dobrados na Banda:

**Tabela 17 - Dobrados quanto ao tipo de cópia**

<b>T. de cópia</b>	<b>Nº.</b>
<b>Manual</b>	345
<b>Digitada</b>	42
<b>Editorada</b>	16

Fonte: Planilha de dobrados PMSC do autor

Outra constatação importante quanto às cópias e que foi muito comum em certas fases da história da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina, é a prática de se utilizar frente e verso da pauta, sendo copiadas músicas diferentes na frente e no verso. Atualmente, esta antiga prática contribuiu para o acréscimo de uma dificuldade de catalogação e numeração do repertório, já que é comum até encontrar no verso de um dobrado partes de dois ou três outros dobrados que, muitas vezes, estão arquivados como incompletos. Situação quando percebida na catalogação, em que foi anotado qual o dobrado e o que tinha em seu verso, a fim de possibilitar um futuro trabalho de resgate destas músicas que nem mais se sabia da existência por estarem no verso de um listado. Um exemplo da confusão que esta prática gerou foi o achdo Dobrado *Tenente Idelfonso Juvenal*, (não listado e destacado) que foi composto em 1922 e estava no verso do Dobrado *Carioca* que constava como existente no índice da caixa. A estas constatações é reforçado o fato de o acervo da Banda estar hoje e já há algum tempo sem administrador pontual, contribuindo assim para que muitas informações da organização deste repertório fossem perdidas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de uma contextualização histórica que pretendeu abarcar as bandas e sua importância social, focalizando a importância deste grupo musical ao desenvolvimento da sociedade e da música brasileira, houve neste trabalho um esforço em se depurar e trazer vários fatos e informações sobre os dobrados no Brasil. O dobrado considerado como parte importante do repertório das bandas e utilizado, inclusive, na educação musical destes grupos e à sociedade, desembocando num grande número de profissionais músicos ou de pessoas sensibilizadas com a música. Deste modo, entende-se a importância dos militares músicos para as bandas e a consequência da disseminação e o desaquartelamento da dita música militar, da qual o dobrado talvez seja o principal representante no Brasil e, ao deixar o quartel, passa a ser sinônimo das bandas brasileiras e dos coretos.

Tomando-se como pressuposto que o dobrado é uma marcha, foi averiguado e entendida a origem do termo. Assim sendo, a marcha de passo dobrado no Brasil tomou suas próprias características. A escolha de somente considerar, nas análises, as músicas de origem brasileira e autodeclaradas dobrados ou dobrados sinfônicos, na tentativa de definir pontualmente a sua produção, elencando características pontuais, talvez, não tenha sido a melhor, pois havemos de considerar a importância das marchas internacionais para a vida das bandas e o quanto são tocadas; mas foi uma escolha mantida e as muitas similitudes funcionais e musicais deste repertório, por outro lado, há as diferenças e foi isto que tentamos esclarecer.

Além disso, entende-se que há uma sinonímia do dobrado com a banda, percebendo-se que tanto um como o outro ainda estão muito vivos. Ainda hoje são compostos dobrados em diversas circunstâncias, mas há de se considerar que este gênero brilhou muito quando as bandas mais brilharam. Neste sentido, foram elencados os compositores e seus respectivos dobrados mais famosos, onde foi percebida uma grande escassez de registros e matérias sobre compositores, arranjadores e músicos de bandas. Deste modo, é ponto pacífico o reconhecimento da importância de um projeto como o das bandas da Funarte de âmbito nacional.

O ponto de partida do capítulo quatro se deu com uma lista de dobrados muito tradicionais. Cheguei a algumas respostas quanto à forma, construções frasais, orquestração, harmonia, sobre o trio, sobre o ritmo e, ao final do capítulo, percebi que há muito o que ser feito. Ficou bastante evidente que a escolha pela análise paramétrica possibilitou somente um rápido sobrevoo sobre os dobrados e faltou muito de contextualização sobre as escolhas e a formatação do gênero, a qual seria encontrada numa análise que considerasse adentramentos humanos e explicações mais amplas, e o meio principal da criação e disseminação dos dobrados às bandas

militares e civis e seus *Modus Vivends e Operandis*, a relação com a caserna e sua cultura de certeza, racionalização e organização. Entretanto, o esforço foi grande em desvendar ou trazer o máximo de informações sobre este gênero, e foi válido, sendo enriquecido também pelos complementos interessantes sobre os dobrados constantes no capítulo quinto, inclusive, em virtude do levantamento do que há de repertório de dobrados na Banda da Polícia Militar de Santa Catarina.

No acervo de dobrados da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina foi possível averiguar que muito há de ser feito para que não se perca o rico material lá existente, o que fica evidente com um fato interessante quando ainda era feito o levantamento dos dobrados: no decorrer do trabalho acabou por ser exumado o Dobrado *Tenente Idelfonso Juvenal*, que foi composto em 1922 e estava perdido dentro do arquivo da banda. O dobrado foi tocado numa homenagem póstuma ao homenageado e se tornou um dobrado de nosso uso diário, o que me levou à hipótese de que há muito a ser aproveitado daquele repertório.

O trabalho deixou vários assuntos a serem desenvolvidos como:

- a) Desenvolvimento do subcapítulo (2.3) “Retrospecto geral da Música Militar”, na página 25, que exigiria uma pesquisa mais profunda e tempo para um trabalho de maior envergadura.
- b) Arqueologia do gênero dobrado numa busca para averiguar a espécie mais antiga que já parecia consolidada ao redor de 1867. O acesso a partes da época pode ser muito difícil, mas poderia trazer informações importantes sobre a origem de muitas das características da música popular brasileira.
- c) Fazer cópias *fac-símile*, digitalizadas do acervo da Banda da PMSC, deixando em versões de fácil acesso à digitalização destas música e uma possível organização e ajuntamento de todo o acervo, que se encontra bastante misturado em virtude principalmente das cópias frente e verso. Isto poderia levar a muitas redescobertas de músicas esquecidas, inclusive, de muitas músicas originais e talvez únicas;
- d) Desenvolver um trabalho de pesquisa biográfica sobre estes compositores e arranjadores das bandas, podendo ser iniciado pela própria Banda da Polícia Militar de Santa Catarina, que tem sua História dissolvida;

- e) Desenvolver um trabalho de pesquisa musicológica histórica sobre a Banda da Polícia Militar de Santa Catarina;
- f) Averiguar e promover as subclassificações dos dobrados, estilos e sua funcionalidade quanto às classificações de dobrados, dobradinhos, heroico, fúnebre, solene, festivo, de procissões religiosas ou, ao menos, esclarecendo com mais profundidade o assunto do item 4.6 p. 125.
- g) Desenvolver trabalho de grande envergadura da música de bandas e ou a música militar na Região de Florianópolis, considerando-se que os primeiros registros musicais da região foram militares;
- h) Desenvolver um trabalho analítico e profundo que considere as várias possibilidades e conceitos sobre os dobrados e seu reconhecimento como música popular, neste caso não uma análise paramétrica.
- i) Desenvolver um levantamento de grande monta sobre os trabalhos acadêmicos a respeito das bandas, principalmente no que concerne à educação musical em bandas, sabendo-se da importância desta função na banda e percebendo-se uma aparente produção sobre o assunto;

Uma última contribuição promovida por meio deste trabalho e que porventura possa ser útil é a grande lista de dobrados presente no anexo, possível graças ao acesso facilitado do arquivo da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Oneyda. **Música popular brasileira**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1982. (Coleção O baile das quatro artes).

ALVAREZ, Élcio. **Brasília**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, 2006. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

ANACLETO DE MEDEIROS. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Anacleto\\_de\\_Medeiros&oldid=38571850](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Anacleto_de_Medeiros&oldid=38571850)>. Acesso em: 12 set. 2014.

ANDRADE, Mário de; ALVARENGA, Oneyda; TONI, Flavia Camargo. **Dicionário musical brasileiro**. Brasília: Ministério da Cultura; Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1989.

ANTÔNIO FRANCISCO BRAGA. **Barão do Rio Branco**. Repertório de Ouro das bandas de música do Brasil. Funarte. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/serie-repertorio-de-ouro-das-bandas-de-musica-do-brasil/>. Acessado em 14/03/2014.

ANTÔNIO FRANCISCO BRAGA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ant%C3%B4nio\\_Francisco\\_Braga&oldid=40081379](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ant%C3%B4nio_Francisco_Braga&oldid=40081379)>. Acesso em: 28 set. 2014.

ANTONIO FRANCISCO BRAGA, In: **Dicionário Cravo Albin da Música popular brasileira**, 2014. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/francisco-braga/biografia>. Acessado em 19/09/2014.

ARAGÃO, Paulo. Pixinguinha e a gênese do arranjo musical brasileiro (1929 a 1935). Dissertação (Mestrado) Rio de Janeiro: Unirio, 2001.

AUTORIA INDEFINIDA. **Dobrado Batista de Melo**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, data indefinida. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

AUTORIA INDEFINIDA. Dobrado **O Guarani**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, 2012. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

AUTORIA INDEFINIDA. Dobrado **Saudades da Minha Terra**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, 2010. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

BANDA ESCUDERO. In: **Dicionário Cravo Albin da Música popular brasileira**, 2014. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/banda-escudero/dados-artisticos>. Acessado em 20/09/2014.

BARBOSA, Joel. **Arranjo Linear: Uma alternativa às técnicas Tradicionais de arranjo em bloco**. Dissertação. Instituto de artes, Unicamp, 2004.

BENEDITO, Celso José Rodrigues; BARBOSA, Joel. **O mestre de filarmônica da Bahia: um educador musical**. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Música, 2011. Disponível em: [http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4047](http://www.bibliotecadigital.ufba.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4047) Acessado em 09/06/2014.

BENTO, Claudio Moreira. **O Guararapes – Órgão de divulgação da atividades da Academia de história militar terrestre do Brasil**, 2010. Disponível em: [http://www.ahimtb.org.br/guarara\\_esp2\\_set10.htm](http://www.ahimtb.org.br/guarara_esp2_set10.htm). Acessado em 06/09/2014.

BESSA, Virgínia de Almeida. **Apontamentos para o estudo do arranjo na música popular Brasileira: história, fontes e perspectivas de análise**. In VI Congresso de La RAMA Latinoamericana de La Asociación Internacional para El estudio de la Música Popular, Buenos Aires, 2005.

BINDER, Fernando Pereira. **Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808 e 1889**. Dissertação. Mestrado. Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2006. Disponível em: [www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Musica/Binder\\_vol\\_1.pdf](http://www.ia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/Stricto-Musica/Binder_vol_1.pdf). Acessado em 14/05/2014.

BINDER, fernando & Castagna, Paulo. **Trombetas, clarins, pistões e cornetas nos Século XIX e as fontes para a História dos instrumentos de sopro no Brasil**. IN: ANPPOM 15º Congresso/2005. Disponível em: [http://www.academia.edu/1082755/TROMBETAS\\_CLARINS\\_PISTOES\\_E\\_CORNETAS\\_NO\\_SECULO\\_XIX\\_E\\_AS\\_FONTES\\_PARA\\_HISTORIA\\_DOS\\_INSTRUMENTOS\\_DE\\_SOPRO\\_NO\\_BRASIL](http://www.academia.edu/1082755/TROMBETAS_CLARINS_PISTOES_E_CORNETAS_NO_SECULO_XIX_E_AS_FONTES_PARA_HISTORIA_DOS_INSTRUMENTOS_DE_SOPRO_NO_BRASIL)>. Acessado em 15/09/2014.

BRASIL. **Manual de Toques e Hinos das Forças Armadas. Presidência da República**. 1ª Edição. Estado Maior das Forças Armadas : Rio de Janiero, 1968.

BRITO, José Barbosa de. **Eterna Saudade**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, data indefinida. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

CARVALHO, Rui Manuel Sénico. **Entre a imanência e a representação: Maestro Branco e a Banda Savana**. Pós-modernismo, identidade e a música popular no Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes Unicamp, 2003.

CARVALHO, Vinicius Mariano de. **Observações acerca da musica militar na guerra do Paraguai**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Artigo em PDF : 2008. Disponível em:

<[http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/index.php?option=com\\_content&task=view&id=1593](http://www.ecsbdefesa.com.br/defesa/index.php?option=com_content&task=view&id=1593)>  
Acessado em 09/06/2014.

CAVALCANTI, Ed. Capitão Zuzinha e a Gênese do Frevo Pernambucano, 2011. Disponível em: <http://www.jornaliadoed.com.br/2011/03/capitao-zuzinha-e-genese-do-frevo.html#.VCdSHWddWms>. Acessado em 22/09/2014.

CERVO, Amado Muiz e BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5ª Edição. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 6ª Edição. São Paulo : Cortez, 2003.

CISLAGHI, Mauro César. **Concepções e ações de educação musical no projeto de bandas e fanfarras de São José-SC: três estudos de caso**. 2009. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina-Centro de Artes, Florianópolis, 2009. Disponível em: [http://www.tede.udesc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1480](http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1480) Acessado em 05/05/2014.

COELHO, Márcio Luiz Gusmão. O arranjo como elemento orgânico ligado a cação popular brasileira: Uma proposta de análise semiótica. Tese de Doutorado FFLCH - São Paulo, 2007.

COMO SURTIU O SAXOFONE. In: Landersax Blog. Weblog Tecnologia, 2014. Disponível em: <http://www.landensax.com/blog/sax-cultura-adolph-sax/1>. Acessado em 24 de setembro de 2014.

CONTÓ, Adriano Del Maestro. **Análise de técnicas de orquestração da música brasileira na “Suíte Brasileira nº 01 de Cyro Pereira**. Dissertação de Mestrado – ECA/USP – São Paulo, 2008.

COSTA, Manuela Areias. **Música e história: um estudo sobre as bandas civis e suas apropriações militares**. Revista Tempos históricos. Volume 15 (versão eletrônica), p. 240 – 260, 1º Semestre de 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/issue/view/414/showToc>>. Acessado em 02/09/2014.

DINIZ, André. **O Rio musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007. Disponível em: <[http://books.google.com.br/books?id=s51xsEunSWIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs\\_ge\\_summary\\_r&cad=0#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=s51xsEunSWIC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false)>. Acessado em 01/09/2014.

DINIZ, André e CHAVES, Evelyn. **História da Banda do corpo de Bombeiros**, 2010. Disponível em: <http://www.memoriamusical.com.br/bombeiros/>. Acessado em 07/09/2014.

DOURADO, Henrique Autran. **Dicionário de termos e expressões da música**. São Paulo: Ed. 34, 2004.

ESPIRITO SANTO, Antônio Manuel do. In **Dicionário Cravo Albin da Música popular brasileira**, 2012. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/antonio-manuel-do-espirito-santo/bibliografia-critica>> Acessado em: 05/09/2014.

\_\_\_\_\_. **220**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, data indefinida. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

\_\_\_\_\_. **Sargento Calhau**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, 2010. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

ESTEVAM MOURA, In: **Dicionário Cravo Albin da Música popular brasileira**, 2014. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/estevam-moura>>. Acessado em 22/09/2014.

ESTEVAM MOURA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2012. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Estevam\\_Moura&oldid=29921481](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Estevam_Moura&oldid=29921481)>. Acesso em: 24 set. 2014.

ESTEVAM MOURA, In: **Blog Filhos ilustres da Bahia**, 2014. Disponível em: <http://ilustresdabahia.blogspot.com.br/2014/05/estevam-moura.html>. Acessado em 22/09/2014.

FILHOS ILUSTRES. **Prefeitura Municipal de Cantagalo**, 2014. Disponível em: <http://www.cantagalo.rj.gov.br/index.php/filhos-ilustres/140-joaquim-naegele>. Acessado em 07/09/2014.

FRANCISCO BRAGA . **Barão do Rio Branco**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, 2004. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

FRANCO DA ROCHA, José Roberto. **O Dobrado: Breve Estudo de um Gênero Musical Brasileiro**. Artigo digital Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/17912635/1931934746/name/dobrado.pdf> . Acessado às 0035h do dia 17 de maio de 2014.

FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **A memória e o valor da síncope: da diferença do que ensinam os antigos e os modernos**. Permusi [online]. 2010, nº 22, p. 127-149. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pm/n22/n22a11> . Acessado em: 12/2014.

\_\_\_\_\_. **Que acorde ponho aqui? Harmonia, práticas teóricas e o estudo de planos tonais em música popular**, Tese – Universidade estadual de Campinas – Campinas, SP, 2010.

GUARANI, Dobrado. **Vídeo no Youtube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7FfELu1Yq7Q>>. Acessado em 09/08/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa e técnicas de pesquisa social**. 5ª Edição. São Paulo : Atlas, 1999.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

HENRIQUE ESCUDERO. In: **Dicionário Cravo Albin da Música popular brasileira**, 2014. Disponível em: <http://www.dicionariomb.com.br/henrique-escudero>. Acessado em 19/09/2014.

HERÁCLITO GUERREIRO. In: **Blog Ecos da História**, 2014. Disponível em: <http://www.dihitt.com/barra/secao-grandes-mestres-das-bandas-heraclito-paraguassu-guerreiro>. Acessado em 27/09/2014.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello; INSTITUTO ANTONIO HOUAISS DE LEXICOGRAFIA E BANCO DE DADOS DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JOÃO ROSA. **Dai a Cesar o que é de Cesar**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina, 2006. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

JOAQUIM PEREIRA DE OLIVEIRA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Joaquim\\_Pereira\\_de\\_Oliveira&oldid=40067384](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Joaquim_Pereira_de_Oliveira&oldid=40067384). Acesso em: 2 out. 2014.

JOAQUIM PEREIRA DE OLIVEIRA. In: Blog O NORDESTE, 2010. Disponível em: [http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Joaquim+Pereira&ltr=j&id\\_perso=1704](http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Joaquim+Pereira&ltr=j&id_perso=1704). Acesso em: 1 out. 2014.

JOAQUIM PEREIRA DE OLIVEIRA. In: Blog Joaquim Pereira, 2014. Disponível em: <http://www.maestrojoaquimpereira.com/categoria/audios/>. Acesso em: 1 out. 2014.

JOSÉ RIBAMAR SERRA E SILVA. In: Organização, compositores Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://banda.cbmerj.rj.gov.br/compositores.html>. Acessado em 30/09/2014.

KANDLER, Maira Ana. **Bandas musicais do meio oeste catarinense: características e processos de musicalização**. 2011. Dissertação (mestrado)-Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Música, Florianópolis, 2011. Disponível em: [http://www.tede.udesc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2422](http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2422). Acesso em: 26 maio 2014.

KIEFER, Bruno, **História da música brasileira, dos primórdios ao do sec. XX**. Porto Alegre: Movimento, 1976.

LACERDA, Bruno Renato. **Arranjos de Guerra Peixe para a orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista – São Paulo, 2009.

LATHAM, ALISON. **Dicionário Enciclopédico de La Música**, México: *Oxford Companion to Music* 2008 (versão digital).

LEONIDO, Levi. **Gênero, Forma, Estilo e Estrutura**. In: Sinfonia Virtual, 2008. Disponível em: [http://www.sinfoniavirtual.com/revista/007/genero\\_forma\\_estilo\\_estrutura.php](http://www.sinfoniavirtual.com/revista/007/genero_forma_estilo_estrutura.php). Acessado em 13 de junho de 2014.

LISBOA, Renato Rodrigues. **A escrita idiomática para tuba nos dobrados Seresteiro, Saudades e Pretensioso de João Cavalcante**. Artigo de mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2005. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/AAGS-7YQHJB> acessado às 0029h do dia 17/05/2014.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de Metodologia Científica**. 1ª Edição. Petrópolis/RJ : Vozes, 2009.

MANGEIRA, Bruno Rosas. **Arranjos de Nailor Proveta para Orquestra Jazz Sinfônica: Soluções contemporâneas para o choro numa homenagem a Pixinguinha**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas - Unicamp. 2012.

MANGSEN, Sandra. Trio. In: **New Grove Music Online**. [s.l.]: Oxford University Press, [2011]. Disponível em: <<http://www.grovemusic.com>>. Acessado em: 2/08/2014.

MASSON, Érica. **Elementos da Escrita de Nailor Proveta para instrumentos de sopro em seus arranjos para Big Band**. Dissertação de Mestrado / Instituto de Artes – UNICAMP, Campinas – São Paulo, 2008.

MEDEIROS, Anacleto de. **Jubileu**. Rio de Janeiro: Funarte: 2008. Dobrado para Banda de Música. Partitura. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Jubileu-Partitura.pdf> Acesso em 14/04/2014.

MEDEIROS. Fabio Prado. **O Carinhoso de Cyro Pereira: Arranjo ou composição?** Dissertação de mestrado, ECA/USP – São Paulo, 2009

MILLARCH, Aramis. **TabLoide Digital do estado do Paraná**. 1991. Disponível em: <<http://www.millarch.org/artigo/volta-da-banda-da-pm-nas-retretas-das-ruas>>. Acessado em 27/09/2014.

MONTAGU, Jeremy & THOMPSON Wendy Trio. In: **New Grove Music Online**. [s.l.]: Oxford University Press, [2011]. Disponível em: <<http://www.grovemusic.com>>. Acessado em: 2/08/2014.

NAEGELE, Joaquim. **In: Sociedade Musical Beneficente Campesina Friburguense**, 2011. Disponível em: [http://www.campesinafriburguense.com.br/site/index.php?option=com\\_content&view=article&id=73:maestro-joaquim-naegele&catid=34:institucional&Itemid=65](http://www.campesinafriburguense.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=73:maestro-joaquim-naegele&catid=34:institucional&Itemid=65). Acessado em 07/09/2014.

\_\_\_\_\_. **Janjão**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina, data indefinida. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

\_\_\_\_\_. **Ouro Negro**. Rio de Janeiro: Funarte: 2008. Dobrado para Banda de Música. Partitura. Disponível em: <http://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/Ouro-Negro-Partitura.pdf> . Acesso em 14/04/2014.

NASCIMENTO, Elizeu Santos do. **Grupos sinfônicos de sopros: conceitos e aspectos estruturais**. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15407> ou <http://hdl.handle.net/10482/15407>. Acessado em 06/09/2014.

NASCIMENTO, Hermilson Garcia do. **Recriaturas de Cyro Pereira: Arranjo de interpoética na Música Popular**. Tese de Doutorado – Instituto de artes UNICAMP: Campinas, São Paulo, 2008.

NORONHA, Newton Alfredo Ribeiro de. **O Dobrado, A Marcha Brasileira**. 1ª Edição – Rio de Janeiro : Clube dos Autores, 2012.

NUNES, Andrea do Guimarães Alvim. **Técnicas contrapontísticas aplicadas em arranjos de cações da música popular brasileira**. Dissertação de mestrado – Instituto de artes/ UNICAMP : Campinas, São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Joaquim Pereira de. **Os Flagelados**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina, 2008. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Orquestra\\_Sinf%C3%B4nica\\_da\\_Pol%C3%ADcia\\_Militar\\_do\\_Paran%C3%A1&oldid=38924827](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Orquestra_Sinf%C3%B4nica_da_Pol%C3%ADcia_Militar_do_Paran%C3%A1&oldid=38924827)>. Acesso em: 30 set. 2014.

PEDRO SALGADO. **Dicionário Cravo Albin da Música popular Brasileira**. 2014. Disponível em: <http://www.dicionariompb.com.br/pedro-salgado/obra>. Acessado em 04/09/2014.

PEREIRA, Leandro Ribeiro. **Rádio Nacional do Rio de Janeiro: a música popular brasileira e seus arranjadores (Década de 1930 à Década de 196)**. Dissertação de Mestrado - UFRJ: Rio de Janeiro, 2006.

PEREIRA, Valdecir Dias. **Banda de música do 63º batalhão de infantaria: um estudo de caso dos processos de educação musical**. 2011. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Curso de Música, Florianópolis, 2011. Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000014/000014F4.pdf>>. Acesso em : 11 abr. 2014.

PIRES, Débora Costa. **Atuação das sociedades musicais, bandas civis e Militares em Desterro durante o Império**. 2008. : Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Curso de Música, Florianópolis, 2008. Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/00000000000A/00000AFA.pdf>>. Acesso em : 16 abril. 2014.

PISTON, Walter Hamor,. **Orquestación**. Madrid: Real Musical, 1984.

PLATÃO. **A República**. São Paulo, Ed. Martin Claret, 2006.

PROJETO BANDAS. **Funarte Portal das artes**. Brasil, 2014. Disponível em:  
<http://www.funarte.gov.br/projeto-bandas-2/#ixzz3CaftBtUJ> Acessado em 06/09/2014.

RAMPINELLI, Paulo Vinícius Heusi. **A formação musical em bandas de música**. 2007. Monografia (graduação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Curso de Música, Florianópolis, 2007. Disponível em : <<http://www.pergamumweb.udesc.br/dados-bu/000000/0000000000006/00000611.pdf>>. Acesso em : 25 junho 2014.

ROCHA, Marcel Eduardo Leal. **Elaboração de Arranjo para guitarra solo**. Dissertação de Mestrado – Instituto de artes/UNICAMP – Campinas, São Paulo, 2005.

SALGADO, Pedro. **Dois Corações**. Florianópolis: Editoração eletrônica da Banda de Música da Polícia Militar de santa Catarina, data indefinida. Dobrado para Banda de Música. Partitura.

SCHNEIDER, Alexandre da Silva. **Sociedade musical amor à arte: um estudo histórico sobre a atuação de uma banda em Florianópolis na primeira república**. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Mestrado em Música, Florianópolis, 2011. ISBN (ENc.). Disponível em : <[http://www.tede.udesc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=2288](http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2288)>. Acesso em: 06 abr. 2014.

SCHOENBERG, Arnold; Trad. MALUF, Marden. **Harmonia**. 2. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 2011.

SCHWANDT, Erich. March. In: **New Grove Music Online**. [s.l.]: Oxford University Press, [2011]. Disponível em: <<http://www.grovemusic.com>>. Acessado em: 2/05/2014.

SCHOENBERG, Arnold; STRANG, Gerald; STEIN, Leon. Fundamentos da composição musical. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

SHIMABUCO, Luciana Sayure. **Da Licença, maestro: trajetória musical de Cyro Pereira**. Dissertação de Mestrado – Instituto de Artes/UNICAMP – Campinas, São Paulo, 1998.

SOUZA, Rocha. O Dobrado a nossa marcha cívica. In: História e Música no Piauí. 2009. Disponível em: [http://maestrorochasousa.blogspot.com.br/2009\\_05\\_01\\_archive.html](http://maestrorochasousa.blogspot.com.br/2009_05_01_archive.html). Acessado em 16 de junho de 2014.

SUN TZU. **A arte da guerra**. Porto Alegre: L&PM, 2000. 151p. (L&PM Pocket; 207)

SOBRE A INSTITUIÇÃO. **Funarte Portal das artes**. Brasil, 2014. Disponível em:  
<http://www.funarte.gov.br/a-funarte/#ixzz3Caesn4Z8> Acessado em 06/09/2014.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**. Barcelona: Editorial Labor, 1985.

ZUZINHA, CAPITÃO. O Nordeste : O Jornal do Nordeste, 2014. Disponível em: [http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Zuzinha&ltr=z&id\\_perso=1916](http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Zuzinha&ltr=z&id_perso=1916)>. Acessado em 22/09/2014.

**Anexo 1 - Planilha de todas das músicas da Banda da Polícia Militar de Santa Catarina classificadas como Dobrado**

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	69					Manual	Dobrado	2/4	Bb	Consta no verso o dobrado 69. Na parte da percussão consta o dobrado 69, Celso Ribeiro, Margens de Guanabara, Sfilta dei Ginnasti
	180		J. Evangelista			Manual	Dobrado	2/4	Db	Consta no verso do dobrado 271
	182		Antônio do Espírito Santo		1963	Manual	Dobrado	6/8	Db	Consta no verso Major Floriano
	206		Antônio do Espírito Santo		1925	Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Eb	
	220		Antônio do Espírito Santo			Digitada	Dobrado	2/4	Ab	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
	271		Luiz Fernando da Costa			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Consta no verso do dobrado 180. Não consta nome do dobrado somente numeração
	285		Procópio Wagner			Manual	Dobrado	2/4	Eb	Partes no verso do Dobrado Real - 33. Não dá para ter certeza do nome algumas partes numeradas.
	05 de Maio	Cap	Basílio Machado			Manual	Dobrado	6/8	Eb	Está junto com o Dobrado 5 de Maio (GG Pompeu)
	05 de Maio		Graciliano Guedes Pompeu	1919		Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está junto com o Dobrado 5 de Maio (Basílio Machado). Oferecido a Força Pública por ocasião 84º aniversário de sua organização.
	06 de Setembro de 1924		Geraldo Martins	1924	1925	Manual	Dobrado	2/4	Db	Tem no verso a Valsa Izaure Martins
	18 de Infantaria				1936	Manual	Dobrado	2/4	Bb	No verso contém Dobrado Ave Maria
	26 de Janeiro				1939	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está no verso do Dobrado Sulista
	33 Regimento				1942	Manual	Marcha	2/4	Bb	Está junto com O dobrado Guedes Pompeu e tem no verso o Dobrado Tenente Arlindo. Também tem partes na caixa T
	3º BPM (Canoinhas) 3º de posição	Cap	Walfredo	1978	1978	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
						Manual	Dobrado	6/8	Eb	Está no verso do dobrado Ovosco.
	495 (deve ser número do arquivo)					Manual	Marcha	2/4	Bb	Tem em seu verso a Dobrado Tenente Nilo Chaves.
	56 Brigada					Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	6º Regimento		Dário Cunha			Manual	Dobrado	2/4	Eb	Está junto com do Dobrado Salve o Povo de Itatiba. Oferecido ao meu irmão Osvaldo como prova de gratidão.
	9 de Outubro		Sebastião Bove			Manual		2/4	F	Consta no verso Baronesa Penteado e Canção ao (do) policial.
	9 de Outubro					Manual	Dobrado	2/4	F	No verso tem Parte do Dobrado Baroneza Penteado
	99ª Regiments Marsch		Richard Hunyaczek	1915		Editorada	Marsch	2/4	Bb	
	A encrenca do Cachorro					Manual	Dobrado	2/4	Db	
	A Vitória da Aliança Liberal		Júlio Barreto	1930		Manual	Dobrado cívico	2/4	Ab	Dobrado cívico para uso das escolas dos Batalhões Militares
	A Volta da Primavera			1990	1990	Manual	Dobrado	2/4	Bb	No verso contém as partes da Marcha Santo Antonio
Doutor	A. Pinto					Manual	Dobrado	6/8	Ab	No verso o Tango Argentino Maldito.
	Abílio Guimarães		H. Guerreiro		1960	Digitada	Dobrado	2/4	Eb	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
Tenente	Abreu (José Ferreira de Abreu)		Ubaldo de Abreu	1965		Editorada	Dobrado	2/4	D	Ao Digno militar Prof. José Ferreira de Abreu pela sua promoção a 1º Tenente, sua dedicação e sincera amizade do autor.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<b>Achior</b>				1925	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Consta no verso dobrado Cerveja Bohemio. Cópia do 3º Sargento Músico do 4º Batalhão de Infantaria
	<b>Acrobatas del Espacio (the Sakywriter)</b>		<i>Joseph Bergeim</i>	1951	1951	<i>Editorada</i>	<i>March</i>	2/2	Bb	
Doutor	<b>Adhemar Ghisi</b>		Jacob Vitório		1976	Manual	Dobrado	6/8	Ab	
Tenente	<b>Adherbal de Castello Leite</b>		João Pedro Castello Leite	1921	1921	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Governador	<b>Adolfo Konder</b>		Pavão do Nascimento			Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Doutor	<b>Adolpho Konder</b>					<i>Manual</i>		2/4	Eb	
	<b>Afrigio José da Silva - Sargento da Lauda</b>	Sgt	Francisco Ernesto		1912	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem no verso a partitura do dobrado Izauro Gomes.
	<b>Alah</b>		Estevan Moura Bahia			Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Ab	
Capitão	<b>Aldo</b>		E. E. Silveira e Arnaldo Martins		1965	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Alecrim nº 185</b>		Antônio do Espírito Santo			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está o nome do autor em algumas partes, mas não há certeza.
General	<b>Alexandrino</b>					Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Coronel	<b>Aliatar Silveira Filho</b>	S.T	Assis			Manual	Dobrado	2/4	C	
	<b>Alirio de Alcântara</b>		Manuel Rocha (Tixica)	1914	1976	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Composto em 1914 - Revisão de Roberto Kel - 1970
	<b>Aliança Liberal</b>		Francisco Ernesto			Manual	Dobrado	2/4	F	No verso tem o dobrado Comandante Anibal. Há uma dedicação aos confrades da Aliança Liberal
	<b>Almir dos Santos França</b>	S.T	<i>Giovane Cascaes Pacheco</i>	2012	2012	Digitada	Dobrado	6/8	Bb	
Sub Tenente	<b>Almir José da Silva</b>		Luiz Fernando da Costa		2008	Digitada	Dobrado	2/4	D	
	<b>Alte Kamedarem - (Velho Camarada)</b>		<i>C. Terke</i>			<i>Digitada</i>	<i>Dobrado</i>	2/2	Ab	<i>Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada. MauchDeutsh)</i>
	<b>Alte. Alexandre</b>	SO	Wellington Nogueira		2010	Digitada	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Alvaro Luiz</b>		Agenor dos Santos Bessa	1978	1978	Manual	Dobrado	2/4	F	No verso consta das partes contem cópia da valsa de salão Marina do mesmo autore.
Doutor	<b>Alvaro Neves</b>		Prisco de Almeida		1940	Manual	Dobrado	2/4	Ab	A banda da Força Oferece o Dobrado.
Doutor	<b>Álvaro Neves</b>		Prisco de Almeida		1940	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está no verso do dobrado Narciso
Sub Tenente	<b>Alvim</b>		P. Leite (PH)			Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Coronel	<b>Alvino</b>		Elviro do Nascimento		1935	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Consta no verso dobrado Alvino Alvin de Menezes
Coronel	<b>Alvino Alvin de Menezes</b>		J. S. R. Dornas		1936	Manual	Dobrado	2/4	F	Consta no verso dobrado Alvino
	<b>Amadores</b>					Manual	Dobrado	2/4	Eb	Somente uma parte.
Capitão	<b>Amaro de Seixas Ribeiro</b>				1930	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Somente Grade
Coronel	<b>Amazonas de Araújo Marcondes</b>	T. Cel	Roberto Kell			Manual	Dobrado	2/4	Db	Executada pela Banda da PM em Porto União e União da Vitória em 13/01/1964 as 20:30 h e 22 h Com a presença do homenageado

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<b>América</b>		Heráclito Guerreiro		1928	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Amigos e Amigos</b>		João Acelino Ramos			Digitada	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Amor de um Pai</b>		Silvestre Pereira de Oliveira	1987	1987	Editorada	Dobrado	2/4	F	
	<b>Anchors Aweigh - (Ancoras levantadas)</b>		A. Zimmermann			Digitada		2/2	F	
Vereador	<b>Anibal Diegoli</b>		Aldo Krieger	1963	1963	Manual (Foto)	Dobrado	2/4	Db	Ao Digno vereador Anibal Dilgoli.
	<b>Aniversário de Vanderley</b>		Estevan Moura Bahia		1938	Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Eb	
Comandante	<b>Annibal</b>					Manual	Dobrado	2/4	F	Está no verso do dobrado Aliança Liberal.
Major	<b>Antonio Marques de Souza</b>		Geraldo Martins	1926		Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso dobrado Capitão Serra Martins.
Major	<b>Antonio Pedro de Lima - Major Tavinho</b>		Mário João Daniel	1905		Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Presidente	<b>Antônio Prado</b>				1929	Manual	Dobrado	6/8	Eb	No verso dobrado Francisco Magalhães Cardoso.
	<b>Ao exercito Brasileiro</b>		Amadeu Russo			Editorada	Dobrado	6/8	Bb	Somente Grade.
	<b>Ao Passeio</b>		Heráclito Guerreiro		1929	Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Ab	
	<b>Aos fiéis Legalistas</b>		Francisco Ernesto			Manual	Dobrado	2/4	Db	Algumas Partes estão no verso do dobrado Hercílio Luz.
Tenente	<b>Aparício Corrêa</b>		Oscar F. Vieira	1934		Manual	Dobrado	2/4	Eb	Tem no verso a valsa Ideal Vencido
	<b>Apuros de Bombardista</b>		Ubaldo de Abreu			Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Ab	
	<b>Ararygboia</b>		Anacleto de Medeiros			Editorada	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Arcanjo Soares do Nascimento</b>		Luiz Fernando da Costa			Digitada	Dobrado	2/4	F	
Major	<b>Ari</b>	Ten.	Pedro Ribeiro de Souza	1965	1965	Manual	Dobrado	2/4	F	Como recordação ofereço ao meu filho Major Ari Wemholz de Araújo. Esta lembrança de teu pai Tenente músico Pedro Ribeiro de Araújo Rio Pardo, RS
Tenente	<b>Arlindo</b>	Ten.	José Maria Nascimento			Manual	Marcha	2/4	Eb	Partes no verso do dobrado 33 Regimento. Também tem partes na Caixa T.
	<b>Arlindo Menezes da Costa Neto</b>	Sgt	Bartolomeu	2001		Manual	Dobrado	2/4	Bb	Enviada pela PM-RN
	<b>Armando Weingrill</b>		Ubaldo de Abreu	1966	1966	Editorada	Dobrado	2/4	Eb	Composição em homenagem ao Digno Indústria de Instrumentes Musicais
Tenente	<b>Arnaldo Crespo</b>		Vespaziano Souza		1954	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Arthur Carstens</b>		João Rosa	1922	1922	Manual	Dobrado	2/4	Db	Tem no verso a partitura do dobrado Hercilista.
Coronel	<b>Ary Lima de Magalhães Junior</b>		Manuel Pernes da Silva	1977		Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Asas de Prata</b>		J. Nascimento		1905	Manual	Marcha Militar	6/8	F	No verso contém o dobrado José E. Farias. A parte de Bumbo e pratos somente marcação.
Capitão	<b>Ascendino</b>		Henrique Escudero			Manual	Dobrado	2/4	Eb	Oferecido pelo Bombeiro Eugenio Noronha.
Aspirante	<b>Aspirante Sylvio</b>		Zuzinha		1975	Manual	Dobrado	2/4	C	Contém grade.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<b>Atlético Catarinense</b>		Oscar Vieira			Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Aurides</b>				1935	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Avahy Futebol Clube (dobrado)</b>		A. Lobo dos Santos			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está no verso do dobrado Lembrança de um colega
	<b>Ave Maria</b>		Luis Milano		1939	Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso contém dobrado 18 de Infantaria
Sargento	<b>Avelino</b>		Tertuliano Silva		1936	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está no verso do dobrado o Vencedor.
	<b>Aviação embarcada</b>					Digitada	Dobrado	6/8	Eb	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada.
	<b>Bacia do Paraná Uruguay</b>					Manua.	Marcha	2/4	Eb	
	<b>Baionnette ao Canon</b>					Manual		2/4	Bb	Tem no verso Vers la Paix dobrado.
	<b>Bandeirantes</b>		Francisco Santiago			Manual		2/4	Db	
	<b>Bandeiras E Soldados</b>		Ernesto U. Breyer	1957		Editorada	Dobrado	2/4	Eb	Contém a parte do acordeom.
	<b>Barão do Rio Branco</b>		Francisco Braga			Digitada	Dobrado	2/4	F	Existem cópias editoradas.
Baronesa	<b>Baronesa Penteadado</b>		Luis Milano		1965	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Consta no verso 9 de Outubro e Canção ao (do) policial.
	<b>Barriga Verde</b>		Raymundo Bridon			Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Batalhão de Guardas</b>	Ten.	A.C. Almeida (Tenente)			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Consta no verso Domingos Ribeiro (Coronel).
	<b>Batalhão de Guardas</b>		Astragélío Correia Almeida			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Algumas partes no verso do Dobrado Coronel Domingos Ribeiro.
	<b>Batista de Melo</b>		Manuel Alves		1958	Digitada	Dobrado	2/4	Ab	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada.
	<b>Batistella</b>		Luiz Francesches			Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Batuta</b>		Oswaldo Cabral			Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Bento Barbosa de Brito</b>		José Barbosa de Brito		2000	Editorada	Dobrado	2/4	Bb	Repertório de ouro das bandas de música do Brazil/Instituto Nacional de Música.
Tenente	<b>Bento J. Batista</b>		Luiz Fernando da Costa	1960	1960	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Benvindo Governador</b>		Gilberto Gagliardi			Editorada	Marcha	2/4	Bb	Marcha. Letra Nelson Weril.
Capitão	<b>Bittencourt</b>		Geraldo Martins		1930	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Está no verso do dobrado Consideração.
	<b>Bogary Club</b>		E. Vieira	1945		Manual	Dobrado	2/4	Eb	Consta no verso dobrado Minelick de Carvalho.
	<b>Bombardeio da Bahia</b>		Antônio do Espírito Santo			Editorada	Dobrado	2/4	F	Existem cópias manuais, editorada.
	<b>Bombardino em Desfile</b>		Ailton Pedro Bassettari	1978	1978	Fotocópia	Dobrado	2/4	C	
	<b>Bombeiros 125 Anos</b>	Sgt	José Ribamar Serra e Silva			Manual	Dobrado	6/8	F	Este dobrado foi executado pela primeira vez em 02/07/1976 no festejo de criação do Corpo de Bombeiros do RJ.
Tenente	<b>BomFim</b>	Sgt	Gil de Castro Vidigal		1960	Manual	Dobrado	6/8	Eb	
	<b>Bonanza</b>		Jorge Silveira Sapata		1981	Manual	Dobrado	2/4	Eb	

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
Coronel	<b>Boogei</b>		<i>Kenneth J. Alford</i>			Digitada	March	2/4	C	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada.
	<b>Brasil</b>		T. Cardoso			Digitada	Marcha	2/4	Eb	
	<b>Brasil Eternamente</b>		Alcides Vieira de Melo			Manual	Marcha	2/2	Bb	Marcha alegre pró-militar
	<b>Brasil Eterno</b>		Abdon Lyra			Editorada	Marcha Militar	2/4	Bb	
	<b>Brasília</b>		Aécio Alvares			Digitada	Dobrado	6/8	G	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada.
	<b>Brasília Capital da Esperança</b>		Orlando Souza		1968	Manual	Marcha	4/4	Eb	
	<b>Brigada Militar</b>		Zacheu Barbosa da Silva			Manual	Marcha Militar	2/4	Bb	Visto em 06/12/1972.
	<b>Brigada Nicolau</b>		Geraldo Martins			Manual	Dobrado	2/4	C	
	<b>Brigada Passinha</b>		Manuel Passinha		1945	Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Cadencia Brasileira</b>		João Joaquim ferreira		1954	Manual	Dobrado	6/8	Eb	
	<b>Cadête</b>				1907	Manual	Dobrado	2/4	Db	No verso dobrado Victoria do Povo
	<b>Caixa de ouro - Antonio Paiva Calhau</b>		A. Matos Lima			Editorada (Foto)	Dobrado	2/4	Eb	Solo de caixa.
Sargento	<b>Calhau - Cisne Branco</b>		Antônio do Espírito Santo			Manual	Dobrado	2/4	Db	Consta no verso o dobrado Comandante Floriano.
Sargento	<b>Calhau - Cisne Branco</b>		Antônio do Espírito Santo			Digitada	Dobrado	2/4	Db	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada. Possui letra de Sargento Benedito Xavier de Macedo. Arranjo Oswaldo Passos Cabral.
Major	<b>Camargo</b>		Ubaldo de Abreu			Editorada	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Campo Osório</b>	Ten.	João Cícero			Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Canção ao (do) Policial Capivahy</b>					Manual	Canção	2/4	Ab	Consta no verso 9 de Outubro e Baronesa Penteado.
	<b>Capivahy</b>					Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Eb	
	<b>Carioca</b>				1929	Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso do dobrado Tenente Idelfonso Juvenal.
Tenente Coronel	<b>Carlos Gomes Bonalho</b>	Sgt	Edgar Reis			Manual	Dobrado	6/8	Bb	Uma parte no verso a marcha Dragão da Independência.
Sub tenente	<b>Carlos Henrique Costa</b>		<i>William Marcos Ribeiro</i>	2012	2012	Digitada	Dobrado	2/4	Eb	Contramestre da Banda de Música da PMSC.
Capitão	<b>Carpes</b>		Geraldo Martins		1926	Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso do dobrado Floriano Lopes Vieira,
	<b>Carrilhões da Liberdade - The Chime of Liberty</b>		<i>Loras J. Shissel</i>			Digitada	Dobrado	2/2	F	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada. Instrumentação Martinez.
	<b>Cassino Arrayalence</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está junto com o dobrado Comandante Duarte Pires
Tenente	<b>Castro (Pedro Nogueira de Castro)</b>	T. Cel	Roberto Kell	1949	1905	Manual	Dobrado	2/4	Db	Escrito em 1949 dedicado ao 2º Tenente Pedro Nogueira de Castro.
	<b>Catedral</b>		Felippe Rosa			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está escrito Dobrado Militar.
Sargento	<b>Caveira - 205</b>		Antônio do Espírito Santo			Digitada	Dobrado	2/4	Db	Tem em seu verso partes do dobrado Henrique Escudeiro.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<b>Celso Ribeiro</b>					Manual	Dobrado	2/4	Db	Consta no verso do dobrado Celso Ribeiro. Na parte da percussão consta o dobrado 69, Celso Ribeiro, Margens de Guanabara, Sfilta dei Ginnasti
	<b>Centenário do Tubarão</b>		Antônio Orige	1936	1936	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Cerveja Bohemio</b>				1925	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Consta no verso dobrado Achior. Cópia do 3º Sargento Músico do 4º Batalhão de Infantaria
	<b>Chimes of Victoria - Campanas de la Victoria</b>		Joseph Bergeim	1951	1951	Editorada	March	2/2	Bb	Está junto com Acrobatas del Espacio.
Comandante	<b>Chrisóstomo</b>	T. Cel	Renato			Editorada	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Clemente Dutra</b>		Paulo Clemente Dutra		1963	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Maestro	<b>Clever Costa de Castro</b>		Joaquim Naégele		1978	Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Clube Náutico Francisco Martinelli</b>		Max E. Kuenzer	1919	1919	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está junto com o dobrado Náutico Riachuelo. A distinta directoria do synpathico Clube Náutico Francisco Martinelli
	<b>Coluna Avançada</b>		Pedro Moacir Rosa		1938	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Coluna do Sul</b>				1938	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Commando March</b>		G. Schirmer	1979			Dobrado	2/2	Eb	Está junto com o dobrado Renato Tavares
	<b>Compromissos</b>		Paulino Martins Alves		1934	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Marcha militar para desfile sobre o motivo do Hino à Bandeira
	<b>Consideração</b>		Geraldo Martins		1930	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está no verso Capitão Bittencourt. Dobrado dedicado aos amigos Noronha e Furtado.
	<b>Coração Verde e Amarelo</b>					Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Corista</b>				1930	Manual	Dobrado	2/4	Db	
Sub Tenente	<b>Corneta de Ouro - Sub Tenente Pedro Cabral</b>		Luiz Fernando da Costa	1978		Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Tenente	<b>Couto</b>					Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Cruz e Souza</b>	T. Cel	Roberto Kell		1992	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Cruz e Souza</b>	T. Cel	Roberto Kell			Digitada	Dobrado	2/4	Eb	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada.
	<b>Cupido</b>				1913	Manual	Dobrado	2/4	F	Está junto com o dobrado Náutico Riachuelo e o Dobrado Clube Náutico Francisco Martinelli
Comandante	<b>Cylleno</b>		Antônio Orige	1915		Manual	Dobrado	2/4	Ab	Consta no verso dobrado Mauricio Souza.
	<b>D. Assis</b>					Manual	Dobrado	2/4	Eb	Está no verso Marcha patriótica João Pessoa
	<b>Dai a Cesar o que é de Cesar</b>		João Rosa			Digitada	Dobrado	2/4	Eb	
Tenente	<b>Dantas</b>		Francisco R. Ferreira	1949	1949	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Tenente	<b>Degobbi</b>		Guaraci da Costa			Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Tenente	<b>Demerval Cordeiro</b>		Guaracy Costa			Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Democrata</b>		Joaquim Azevedo	1936		Manual	Dobrado	2/4	F	Consta no verso Rabello. Homenagem à Armando de Salles Oliveira.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
										Propriedá rezervadi di Guizeph Sonzezini Fonzeca. Florianópolis 10/10/1937
Comandante	<b>Deschamps</b>				1965	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Dever de mestre</b>				1936	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Em algumas partes do dobrado Harmonia e Fraternidade
Cidade	<b>Diadema</b>		Gilberto Gagliardi	1979		Editorada	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Domingos de Passo</b>		J. A Penedo			Manual	Marcha	4/4	Eb	Está no verso do dobrado Silvino Rodrigues.
Coronel	<b>Domingos Ribeiro</b>		Astério Menezes			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Consta no verso Batalhão de Guardas. Informação "Primeiro prêmio no concerto público".
Coronel	<b>Domingos Ribeiro (Coronel)</b>		Astério Menezes		1925	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Em seu verso possui partes do dobrado Capitão Jovino e do dobrado Batalhão de Guarda.
	<b>Dorso Brasileiro</b>		Y. Grax de Gonçalves.		1912	Manual	Dobrado	2/4	Db	Está no verso do dobrado Saudoso Amplexo. Em Honras ao Centenário da Independência do Brasil. Oferece ao Exmo. Coronel Valzas Neves Comandante do 13 Batalhão de Caçadores
	<b>Dragões da independencia</b>		Francisco Braga			Manual	Marcha	2/4	Eb	No verso do dobrado Carlos Gomes Bonalho. Uma parte.
Comandante	<b>Duarte Pedra Pires</b>		Antônio Silveira dos Santos	1956	1956	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Por Antônio Silveira dos Santos em homenagem do autor ao Sr. Cel Duarte Pedra Pires DD Comandante da PM-SC
	<b>É um dever do mestre - Ceciliano de Carvalho</b>		Ceciliano de Carvalho		1936	Editorada	Dobrado	2/4	Ab	Repertório de ouro das bandas de música do Brasil
	<b>El Capitan</b>		<i>John Phillip Souza</i>			<i>Digitada</i>	<i>March</i>	<i>6/8</i>	<i>Bb</i>	<i>Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.</i>
	<b>El Capitan</b>		<i>John Phillip Souza</i>			<i>Digitada</i>	<i>Dobrado</i>	<i>6/8</i>	<i>Eb</i>	<i>Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.</i>
Comandante	<b>Eliesio Rodrigues</b>		<i>Giovane Cascaes Pacheco</i>			Digitada	Dobrado	2/4	C	
	<b>Em avant!!!</b>				1909	Manual	Marcha Militar	2/4	Ab	
	<b>Enfim venceremos</b>		João Inácio		1979	Manual	Dobrado	2/4	C	Dedicado aos músicos militares do Brasil. Aos amigos Mario, Elenir, Toledo, Alves, Dias, Martins, Valécio, Lauro, Adriano e Gentil. (Sargentos)
Doutor	<b>Ernani Palma Ribeiro</b>		Jacob Vitória			Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Escudeiro</b>		Heráclito Guerreiro		1935	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Têm no verso o dobrado Manobras de Saycan.
Capitão	<b>Esmailino de Castro</b>		Francisco Ernesto			Manual	Marcha	2/4	Bb	Está nas partes marcha.
Doutor	<b>Espiridião Helou Amim</b>	Ten.	Manuel Pernes da Silva	1978	1982	Manual	Dobrado	2/4	C	
	<b>Estado Maior</b>		João Modesto Roza	1898	1898	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Estado novo</b>				1970	Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Estella Confidente</b>					Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Estréia</b>					Manual	Dobrado	2/4	C	
	<b>Estrela do Sul (Star of the south)</b>		<i>John Phillip Souza</i>			<i>Digitada</i>	<i>March</i>	<i>2/2</i>	<i>Eb</i>	<i>Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.</i>
	<b>Eterna Saudade</b>		José Barbosa de Brito		1966	Digitada	Dobrado Sinfônico	2/4	Eb	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
	<b>Euclides de Araujo</b>		Arlindo Fonseca		1935	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Parte da requinta verso dobrado Arlindo

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	Euclides de Araujo					Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	Feirense		A. Aurélio	1930		Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso valsa Deuzas Catarinense.
	Ferreira Barbeiro		Júlio Cardoso	1907		Manual	Dobrado	2/4	Db	
	Festival em Marcha		Macaé		1973	Manual	Dobrado	2/4	G	Solo vigoroso de Sax tenor.
	Fibra de Herói		Guerra Peixe			Marcha Rancho	Dobrado	2/4	Bb	Letra de Teófilo Barros Filho. Marcha Rancho.
	Fibra de Herói		Guerra Peixe			Digitada	Dobrado	2/4	G	
	Figueiro Nº 218					Manual	Dobrado	2/4	Db	Tem no verso partes da Marcha Fúnebre Memórias de Domingues Antunes.
	Filoca Sant'anna		Heráclito Guerreiro		1938	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	Firme Cadência	Cap	Basílio Machado	1953	1953	Manual	Dobrado	2/4	F	Tem no verso o dobrado São Paulo Quatrocentão
	Flamengo		Edino Krieger	1953	2003	Digitada	Dobrado	2/4	Bb	
Major	Floriano (pode ser Lopes Vieira)		Geraldo Martins			Manual	Dobrado	2/4	F	Consta no verso dobrado 182 e Sgt Calhau
	Floriano Lopes Vieira		Graciliano Guedes Pompeu			Manual	Dobrado	2/4	F	No verso do dobrado Capitão Carpes. Consta Ao senhor Coronel Pedro Lopes Vieira.
	Fluminense		Daniel Carvalho			Manual	Dobrado	2/4	Db	Está no verso do dobrado Não tem Importância
Major	Francisco A. Vitovski	Ten.	Walfredo	1983	1983	Digitada	Dobrado	2/4	G	Composto em 1983 para homenagear o então Cmt do 3º BPM Em Canoinhas, quando da ativação da banda de Música do 3º BPM. Foi gravado em 1985.
	Francisco Candido Xavier		João Barbosa de Brito	1972		Manual	Dobrado	6/8	Eb	
	Francisco Magalhães Cardoso				1929	Manual	Dobrado	2/4	Ab	No verso dobrado Presidente Antônio Prado.
	Fréi Weg - Caminho Liver		C. Latan			Manual	Marsch	6/8	Eb	Tem no verso a March Prazer de Cavalheiro algumas partes.
General	Frota		Milton Teixeira		1970	Manual	Dobrado	6/8	Eb	
Doutor	Fulvio Aducci		Marcelino Bias	1930	1930	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Oferecido ao Exmo. Dr. Fulvio Aducci. Deputado.
Tenente	G. G Pompeu		João Affonso de Oliveira			Manual	Dobrado	2/4	C	
Tenente	Galant		Izadoro de Jeses			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está no verso do dobrado Santa Cruz. Ajudante do regimento de Cavalaria.
Coronel	Garry Nº 33		Antônio Francisco dos Santos	1961	1970	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está no verso do dobrado Lira Fluminense.
	George Washington Biacentmial		João Felipe Souza		1973	Manual	March	2/2	A	No verso dobrado Recordando.
Coronel	Geraldo Santos (Coronel)	Sgt	José Ribamar Serra e Silva			Manual	Dobrado	2/4	C	Têm algumas partes o restante está na Caixa C3. Este dobrado é uma homenagem do Corpo de Bombeiros do RJ ao Coronel Geraldo Santos, 26/08/1981.
Coronel	Geraldo Santos (Coronel)	Sgt	José Ribamar Serra e Silva			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Este dobrado é uma homenagem do Corpo de Bombeiros do RJ ao Coronel Geraldo Santos, 26/08/1981.
Doutor	Gercino Tavares		Diogenes Soares			Manual	Dobrado	2/4	Db	
	Glória				1931	Manual	Dobrado	2/4	Ab	No verso dobrado Ser Amigo. Homenagem do autor ao Doutor Jorge Lacerda Governador do Estado de Santa Catarina

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<b>Glorias de Miliciano</b>	Ten.	Ramos			Manual	Marcha Militar	2/4		
	<b>Gloriosa Bandeira</b>		A. Raupp			Manual	Marcha Militar	2/4	Bb	
	<b>God is Faithful</b>		<i>Adap. Daniel Fernandes</i>		1999	Digitada	Dobrado	2/4	Eb	
Doutor	<b>Godofredo Tinoco</b>			1938	1938	Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso tem as partes da Valsa Os dias de outrora.
	<b>Gratidão</b>		Angelo Antonelo			Digitada	Dobrado	2/4	Ab	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
	<b>Grumette</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Grupo 23</b>		Justino Cory			Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Guanabara</b>		Eduardo Santos			Manual	Marcha Militar	2/4	F	No verso marcha Saudades de Florianópolis.
	<b>Guarani</b>				1947	Manual	Dobrado	2/4	Bb	No verso do dobrado José Rocha Pereira na caixa D1. Sob Motivos da ópera O Guarani
Tenente	<b>Guedes Pompeu</b>		C. Amaral	1919	1919	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Tem junto Marcha 33 Regimento
	<b>Gustavo Silveira</b>		E. Ramalho			Manual	Dobrado	2/4	Ab	No verso dobrado Recordação do Amigo.
	<b>Hand Across the sea</b>		<i>John Phillip Souza</i>		1946	Manual	March	2/2	F	Contém partes no verso da March Semper Fidelis.
	<b>Harmonia e Fraternidade</b>		M. Gonzalez		1936	Manual	Dobrado	2/4	Bb	No verso tem algumas partes do dobrado Dever de Mestre
	<b>Harmony Heaven</b>		<i>C. L. Barnhouse</i>		2008	Digitada	March	6/8	Bb	
Prefeito	<b>Hélio da Silva Winekler</b>	S.T	Assis	1991	1991	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Henrique Escudeiro</b>		Benedicto Motto			Digitada	Dobrado	2/4	Ab	Tem em seu verso partes do dobrado Sargento Caveira.
Governador	<b>Hercílio Luz</b>		Ernesto Julio Bangel		1961	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Hercilista</b>		Francisco Ernesto		1922	Manual	Dobrado	2/4	Db	Tem no verso a partitura do dobrado Arthur Carstens
Marechal	<b>Hermes</b>		Antônio do Espírito Santo		1923	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
Tenente	<b>Hermillo</b>		Asprégio L. de Carvalho		1930	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está no verso do dobrado Manoel Gomes.
	<b>Heroica Laguna</b>		A. Silveira dos Santos	1953	1956	Manual	Dobrado	2/4	F	Homenagem do autor aos seus parentes conterrâneos e autoridades locais
	<b>Hespanhol</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	No verso do Tenfel.
	<b>Hoch Heidecksburg</b>		<i>Herzer</i>		1965	Editorada	March	2/2	Eb	
	<b>Homenagem ao Exército Brasileiro</b>				1912	Manual	Marcha Triumfal	6/8	Bb	
	<b>Homenagem Sonora</b>	Cap	Basilio Machado		1965	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
Tenente	<b>Honório Alaves de Castro</b>		Francisco Ernesto		1926	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Tem no verso o dobrado O Pagé.
Tenente	<b>Hygino</b>					Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem no verso o dobrado Major Rosinha. Na caixa T está completo.
Tenente	<b>Idelfonso Juvenal</b>		Francisco Ernesto		1929	Manual	Dobrado	2/4	F	No verso do dobrado Carioca
	<b>Ídolo</b>		Henrique Escudero			Digitada	Dobrado	2/4	Eb	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<b>Imaruy S. Club</b>		Paulino Martins		1922		Dobrado	2/4	Eb	Tem em seu verso algumas partes do Pas redouble Sambre et Meuse
	<b>Imbituba</b>		Manoel Rocha (Tixica)	1921		Manual	Dobrado	2/4	Db	Revisado por Roberto Kell em 1981 e executado em Imbituba no dia 21/05/191 em ocasião da instalação da SUDERSUL.
	<b>Indiano</b>		W. Paixão (Bahia)		1936	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Invercargil</b>					Manual	March	2/2	Ab	Está no verso da March The Billboard March
Doutor	<b>Iracy Arraes Goes</b>		Pedro Salgado		1970	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Governador	<b>Irineu Bornhausen</b>	Sgt	José de Jesus	1955		Manual	Marcha Militar	6/8	Eb	Ao Exmo. Sr. Gov. do Estado de SC Irineu Bornhausen uma homenagem de gratidão do 14º Batalhão de Caçadores
Doutor	<b>Ivo Montenegro</b>	Cap	Roberto Kell			Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Izauro Gomes</b>		A. Lima			Manual	Dobrado	2/4	Db	Tem no verso a partitura do dobrado Afrégio José da Silva
	<b>Janjão</b>		José Barbosa de Brito			Digitada	Dobrado	2/4	F	
Tenente	<b>Jessé E. Farias (1º Tenente)</b>		José R. Villares		1967	Manual	Dobrado	6/8	Ab	No verso contém o dobrado Asas de Prata
	<b>Jessé Gomes</b>		Benício		1953	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem no verso o fox trot Filho da Gueisha
	<b>João dos Santos Neves</b>		Izauro Vieira			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está junto com Lincoln Golveia.
	<b>João Leopoldino de Souza</b>		Guaracy Daltro de Oliveira		1978	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>João Marcolino Costa</b>		Luiz Fernando da Costa		2010	Digitada	Dobrado	2/4	C	
	<b>João Pessoa</b>		E. Santos		1930	Manual	Marcha Patriótica	2/4	Eb	Tem no verso a partitura do dobrado quase sempre sem nome em algumas partes D. Assis
Tenente	<b>João Vitor</b>		Estevan Moura			Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Coronel	<b>Joaquim Cardosa da Silveira</b>			1947	1952	Manual	Dobrado	6/8	Eb	A sociedade de musical Josefense
	<b>Joaquim Carneiro Junior</b>		Vespaziano Souza		1963	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
Governador	<b>Jorge Lacerda</b>		Antônio Silveira dos Santos	1956	1956	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
Cabo	<b>José B. Custódio</b>		Ariston Custódio		1977	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Tenente Coronel	<b>José Fernandes</b>	Sgt	Luiz Nicolau Becher	1973	1973	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Doutor	<b>José Rocha Pereira</b>		Geraldo Martins		1944	Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso do dobrado Guarani.
Capitão	<b>Jovino</b>				1917	Manual	Dobrado	6/8	Eb	Partes no verso do dobrado Coronel Domingos Ribeiro. Banda de música do Collégio Militar do rio de Janeiro em 4 de outubro de 1917.
	<b>Jubileu</b>		Anacleto de Medeiros		1966	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Julio Cesar Vitório</b>		Jacob Vitório			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Tem no verso o dobrado Ouro Negro.
	<b>Julio Cezar Vitório</b>		Jacob Vitório			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Algumas partes no verso do dobrado Ouro Negro.
	<b>Julio Monteiro</b>		Antônio do Espírito Santo		1991	Manual	Dobrado	2/4	Db	Parece ser de Antonio Manoel do Espírito Santo.
Major	<b>Jurandir Ferreira</b>		Luiz Fernando da Costa	1981	1981	Digitada	Dobrado	2/4	Ab	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
	<b>King Cotton</b>		John Phillip Souza			Digitada	Dobrado	6/8	Eb	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
General	<b>Klinger</b>		Heráclito Guerreiro		1966	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>La Ritirata</b>		<i>E. Pansini</i>			Editorada	<i>Marcia Militare</i>	6/8	Eb	<i>Italiana. Al Signor Cav. Diogni Tornaghi Comandante il 5º Regg. Fantaria.</i>
	<b>La Voz del Ejército Rebelde</b>		<i>Elena Angel</i>			Editorada	<i>March</i>	4/4	Ab	<i>Mexican March. Arr. By F. H. Losey.</i>
Comandante	<b>Lara Ribas</b>	T. Cel	Roberto Kell			Digitada	Dobrado	2/4	Db	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
General	<b>Leite de Castro</b>		José Jacinto de Carvalho		1937	Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso dobrado Tong.
	<b>Lembrança de Cachoeira</b>		R. Torres			Manual	Dobrado	2/4	Db	
	<b>Lembrança de um artista</b>		João Affonso de Oliveira		1932	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Oferecido ao Sr. Tem Coronel Rizoleta Pacuata de Azevedo, comandante Geral da FP pelo autor.
	<b>Lembrança de um colega</b>		Geraldo Martins		1929	Manual	Dobrado	2/4	Bb	No verso do dobrado Avahy Futebol Clube
Prefeito	<b>Leonel Arcângelo Pavan</b>		Valdir Ribeiro		2007	Digitada	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Liberato Luiz Antonio</b>		José Conceição Fonseca			Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Lincoln Golveia</b>		Manoel Rocha		1937	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Lino Natividade</b>		Antônio Orige	1936	1936	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Observação escrita: Embora tenha esta parte deixe, entretanto à vontade da bateria que é excelente e prática a boa execução que lhe cabe neste dobrado.
	<b>Lira Fluminense Nº 23</b>		Antônio Francisco dos Santos	1955	1970	Manual	Dobrado	2/4	Eb	No verso está o dobrado Coronel Garry.
Coronel	<b>Lopes Vieira</b>		Leite (Confirmar nome)	1930		Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Comandante	<b>Lopes Vieira</b>		Felippe Rosa	1935	1970	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Contém o dobrado Capitão Portela
	<b>Lorival</b>	Sgt	Angelo Antonello		1933	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Paraná
Comandante	<b>Luis Lobo</b>		J. Guimarães		1940	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Está junto com o dobrado Vitorioso.
Governador	<b>Luiz Henrique da Silveira</b>		<i>Wilson Fernando Góes Farago</i>	2003	2003	Digitada	Marcial	2/4	Eb	
Major	<b>Luiz Lemos do Prado</b>		Arnoldo Martins	1953		Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Luiz Oscar de Carvalho</b>	Ten.	A. Silveira dos Santos		1955	Manual	<i>Dobrado Sinfônico</i>	2/4	Ab	Homenagem do autor ao seu primo Luís.
	<b>Lydio Vieira</b>		Izauro G. Vieira	1917		Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está no verso do dobrado Nelson Americano.
	<b>Manobras de Saycan</b>		Procópio Wagner		1935	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem no verso o dobrado Escudeiro.
	<b>Manoel Freire</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	Algumas partes no verso do dobrado Severino Gomes.
Coronel	<b>Manoel Gomes</b>		Asprégio L. de Carvalho	1930		Manual	Dobrado	2/4	F	Está no verso do dobrado Hermíllio.
Capitão	<b>Manoel N. Lins</b>		Antonio Serapião dos Santos		1920	Manual	Dobrado	2/4	Gb	Está no verso do dobrado Cadette Mello
Padre	<b>Manoel Odorico Francisco</b>	T. Cel	Roberto Kell			Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Manoel Silveira (Canhoto)</b>		Adolfo Matos de Lima	1980		Editorada	Dobrado	2/4	Bb	Oferecido ao amigo Manoel Silveira (Canhoto), ofereço esta pequena homenagem, pela passagem de seu aniversário.
General	<b>Manuel Rabelo</b>		J. Nascimento			Manual	Dobrado	2/4	Db	

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<b>Mão de Luva</b>		Joaquim Naégele		1933	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Em várias das partes consta auto Naégele.
	<b>March of the Olympians</b>		Walt Disney		1978	Manual	March	2/2	Ab	Está junto com a March of the women Marines. Arr. Martinez (Sgt)
	<b>March of the women Marines</b>		Belwin		1978	Manual	March	2/4	F	Está junto com a March of the Olympians. Arr. Martinez (Sgt)
	<b>Marcha do Atirador</b>				1951	Manual	Marcha	2/4	Db	
	<b>Marcha dos Granadeiros</b>				1960	Manual	Marcha Militar	2/4		
	<b>Marcha Guanabara</b>		Eduardo Souto			Manual	Marcha	2/4	Bb	Tem em seu verso a Marcia Saudades de Florianópolis. Arr. E. Eosma.
	<b>Marching Brass</b>		J. Conjaerts			Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Marcia Militare</b>					Manual	Marcia Militare	2/4	Bb	Della Salute di Livorno.
	<b>Marciano Teixeira</b>	T. Cel	Roberto Kell	1952	1952	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Mestre da Banda da PMSC, e músico da Soc. Musical Amor a arte. Tem uma parte de piano na caixa sem numero.
Capitão	<b>Marcisillac, Algusto Ezequiel</b>		Leopoldo Gomes de Oliveira			Manual (Fotoco.)	Dobrado	2/4	Bb	Para desfile (na parte)
	<b>Maré Mansa</b>					Manual	Dobrado	6/8	C	Numa das partes consta como compositor Daniel.
	<b>Marinha Americana</b>					Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Coronel	<b>Marinho</b>		João Onofre da Cunha			Manual	Dobrado	2/4	Eb	Está no verso da Marcha Militar Obilio Silveira.
Capitão	<b>Marino Cunha</b>		Narbal A. Cassio (Bazinhas) ou Nabal ou Bazinha		1963	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Capitão	<b>Mario Alves Neto</b>		Antonio L. Gerent			Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Coronel	<b>Mario Fernandes Guedes</b>		Antônio Silveira dos Santos	1956	1956	Manual	Dobrado	2/4	Db	Homenagem do Autor
Capitão	<b>Mario Fernandes Guedes</b>	Cap	Basílio Machado	1947	1947	Manual	Dobrado	6/8	Bb	Quando em conjunto com a banda de corneteiros toca as notas com tintas encarnadas
Doutor	<b>Maurício Souza</b>		Antônio Orige	1919	1919	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Consta no verso dobrado Comandante Cylleno.
Cadêtte	<b>Mello</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está no verso do dobrado Manual N. Lins
	<b>Mensagem Musical</b>	Cap	Basílio Machado	1963	1963	Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	G	Tem grade.
Doutor	<b>Minelick de Carvalho</b>	Ten.	José Januario da Silva			Manual	Dobrado	6/8	Ab	Consta no verso dobrado Bogary Club.
	<b>Mobral - 59</b>		Felinto Lucio Dantas			Digitada	Dobrado	2/4	Db	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
Comandante	<b>Morelli</b>	S.T	Giovane Cascaes Pacheco			Digitada	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Na Vanguarda</b>		Phylomeno Arantes (Dantes)	1939		Manual	Dobrado	6/8	Ab	Dobrado oferecido à Força Pública do Estado de Santa Catarina por ocasião do 82º aniversário de sua criação. 05/05/1917.
	<b>Nacionalista</b>		A. Pinto Junior	1952	1952	Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Não há Jogo</b>		H. Jacques	1906	1915	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Não tem importância</b>					Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem no verso o dobrado Fluminense
Tenente	<b>Narbal Barbosa</b>	Cap	Basílio Machado	1949	1949	Manual	Dobrado	6/8	F	

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
Comandante	<b>Narciso</b>		Antônio Francisco dos Santos		1940	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>Nas Margens do Guanabara</b>					Manual	Dobrado	2/4	Db	Está no verso do dobrado Sfilata dei Ginnasti.
	<b>National Emblem - (Emblema Nacional)</b>		<i>Edwin Eugene Bagley</i>		1976	Digitada	March	2/2	Eb	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
	<b>Náutico Riachuelo</b>		Max E. Kuenzer			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está junto com o dobrado Clube Náutico Francisco Martinelli
Comandante	<b>Nazareno Marcineiro</b>		<i>Alvanir Poster / William Marcos Ribeiro</i>	2011	2011	Digitada	Dobrado	2/4	F	Comandante geral da PMSC
	<b>Nelson Americano</b>				1914	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está no verso do dobrado Lydio Vieira. Pertense ao Maique Rio de Janeiro
Professor	<b>Nelson Isidoro da Silva</b>		Luiz Fernando da Costa			Digitada	Dobrado	2/4	F	
Capitão	<b>Nereu</b>	Cap	Basílio Machado	1967	1967	Manual	Dobrado	2/4	G	Consta na partitura Regente Capitão Nereu
Governador	<b>Nereu Ramos</b>		Procópio Wagner	1936		Manual	Dobrado	2/4	Eb	Estão juntos os dois dobrados Nereu Ramos. Presidente do estado de Santa Catarina. A banda da Força Pública 29/07/1936
Governador	<b>Nereu Ramos</b>		Oscar F. Vieira			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Estão juntos os dois dobrados Nereu Ramos.
Interventor	<b>Nereu Ramos</b>		Antonio Lobos dos Santos	1939		Marcha Militar	Dobrado	2/4	Bb	Como homenagem ao grande Interventor Nereu Ramos, oferece o autor Curitiba 15/04/1939.
Capitão	<b>Nereu Schmitz</b>		Leonor N. Barbosa	1966	1966	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Tenente Coronel	<b>Nilo Chaves</b>					Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem em seu verso a Marcha 495.
	<b>No Asfalto da Baía Norte</b>	T. Cel	Roberto Kell		1981	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>No mais longo dia da História</b>				1976	Manual	Dobrado	2/4	C	Têm solo do assobio.
	<b>Numero 06</b>				1923	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<b>O Comercio de Campinas</b>		Francisco Farina			Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Bb	Grande Dobrado Symphonico. Possui um carimbo oval do Officio Musical Moderno Verdi Gomes. Dirigido pelo Prof. Francisco Parina.
	<b>O futuro é Nosso</b>		Antão Soares	1939		Editorada	Marcha	2/4	F	Comemoração do 50º Aniversário da República. Concurso de partituras de Cantos e Marcias. Segundo Logar.
	<b>O Pagé</b>				1926	Manual	Dobrado	2/4	Db	Está no verso do dobrado Honório A. de Castro
	<b>O Rebate</b>					Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Eb	
	<b>O Vencedor</b>		Zuzinha			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Tem no Verso o dobrado Sargento Avelino
	<b>Olha a cadencia</b>		A. G. Nunes			Manual	Marcha Militar	2/4	Bb	Tem no verso o dobrado Recordação dos Collegas e Comandante Porto Alegre. Algumas de suas partes no verso do dobrado Recordações dos colegas de arte.
	<b>Olíbio Silveira</b>		Sebastião Bove			Manual	Marcha Militar	2/4	Bb	Tem no verso o dobrado Coronel Marinho.
Capitão	<b>Oliveira de Carvalho Costa</b>	Cap	Basílio Machado	1954	1954	Manual	Dobrado	6/8	Eb	Em algumas partes está escrito Marcha.
Major	<b>Olympio Mourão Filho</b>		Oscar Vieira	1939		Manual	Dobrado para desfile	2/4	Bb	
	<b>Onil Sotnas</b>		Efíprhano			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Tem no verso o Dobrado Severinho Marques. Copista era do 54 Batalhão de Caçadores de Florianópolis.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
Coronel	<b>Onofre</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	Consta no verso Paris Belfort
Capitão	<b>Orlando Gomes Ramagem</b>		Guaxacy da Costa / (Guaracy)	1932		Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Doutor	<b>Orli de Ataíde Rodrigues</b>		Jacob Vitório	1973	1973	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Homenagem do autor
	<b>Orosco (Povo do barulho) ou Ovosco</b>				1936	Manual	Dobrado	2/4	Db	Tem no verso o dobrado 3º de posição.
	<b>Os Cinco Gols da vitória</b>		Manuel Passinha	1958	1965	Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Bb	
	<b>Os Flagelados</b>		Joaquim Pereira de Oliveira		1936	Digitada	Dobrado Sinfônico	2/4	Db	Existem cópias manuais, mas já é utilizada a cópia digitada.
	<b>Os Gladiadores</b>		<i>H. L. Blankenburg</i>			Manual	March	2/2	C	<i>Está carimbada por um carimbo da Ubaldo de Abreu Instrumentos Musicais.</i>
	<b>Os Mendigos</b>					Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Eb	Está junto com o Dobrado O comercio de Campinas
	<b>Oscar Peixoto</b>		A. Crespo		1943	Manual	Dobrado	6/8	E	
Doutor	<b>Oswaldo Bulcão Viana</b>		Marinho A. Matias			Manual	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Otávio Ludovino da Rosa</b>	Sgt	Zulmar Otávio da Rosa	1982	1982	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Ouro Negro</b>		Jacob Vitório			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está no verso o Dobrado Julio Cesar Vitório.
	<b>Ouro Negro</b>		Jacob Vitório		1967	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Tem algumas Partes no verso dobrado Ouro Negro Caixa O
	<b>Paris Belfort</b>					Manual	Marcha	2/4	Bb	Consta no verso dobrado Onofre. Marcha ou Dobrado Marcial.
	<b>Paris Belfort</b>					Digitada	Marcha Militar	2/4	Bb	
Coronel	<b>Pedro Leonardo de Campos</b>					Manual	Dobrado	2/4	Eb	
Tenente Coronel	<b>Pedro Lopes Vieira</b>		Izauro Vieira		1925	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
Cabo	<b>Pedro Paulo Martins (Raça)</b>	Cap	Valmiré R. Pinho		1988	Manual	Dobrado	6/8	C	Em algumas partes diz ser o compositor Sub Tenente Valmire
Tenente	<b>Pelío Ramalho</b>					Manual	Dobrado	2/4	Db	
Baroneza	<b>Penteado</b>		Luiz Milano			Manual	Dobrado	2/4	Eb	Está no verso do Dobrado 9 de Outubro.
Tenente	<b>Pompeu</b>	T. Cel	Roberto Kell	1954	1982	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Escrito em 15 de novembro de 1954 Homenagem póstuma extraviado em 1965. Reestruturado em 1982 através das partes restantes 12/11/1982.
Capitão	<b>Portela</b>			1930		Manual	Dobrado	2/4	Db	Contém o dobrado Lopes Vieira (Comandante) no verso. Contém partes na caixa C3.
Capitão	<b>Portela</b>					Digitada	Dobrado	2/4	Db	Tem no verso partes do dobrado Cmt Lopes Vieira.
Comandante	<b>Porto Alegre</b>		A. Passinha			Manual	Dobrado	2/4	Ab	
Comandante	<b>Porto Alegre</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está no verso de umas partes do dobrado Olha Cadência
	<b>Prazer de Cavalheiro</b>		<i>H. L. Blanhenburg</i>		1927	Manual	March	6/8	Ab	<i>Está no verso da March Fréi Weg - Caminho livre.</i>
Capitão	<b>Prestes</b>		Maximiliano Hartstein		1969	Manual	Dobrado	2/4	Db	
Capitão	<b>Procópio</b>		<i>Dominio Público</i>			Digitada	Dobrado	2/4	Ab	

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
Coronel	<b>Rabello</b>		José Nascimento (possível compositor)			Manual	Dobrado	2/4	Db	Consta no verso dobrado Democrata
Governador	<b>Raimundo Colombo</b>		<i>Giovane Cascaes Pacheco</i>	2013	2013	Digitada	Dobrado	2/4	F	
	<b>Real - 33</b>		Procópio Wagner			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Tem partes no verso do dobrado 285 do próprio autor.
	<b>Recordação do Amazonas</b>		P. Alcantara		1941	Manual	Dobrado	2/4	Db	Está no verso do dobrado Soares
	<b>Recordação do Amigo</b>		E. Ramalho			Manual	Dobrado	2/4	Db	No verso dobrado Gustavo Silveira.
	<b>Recordação do Clemente Dutra</b>	Cap	Basílio Machado	1958	1958	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Recordação do Sargento Moacir Fernandes</b>		João Onofre Cunha		1941	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Recordações dos Colegas de Arte</b>	Cap	Basílio Machado	1968	1968	Manual	Dobrado	2/4	F	Tem em seu verso algumas partes do dobrado Olha Cadência.
	<b>Recordações dos Collegas</b>		José Moura			Manual	Dobrado	2/4	Gb	Está junto com o dobrado Olha Cadencia e Comandante Porto Alegre.
	<b>Recordações dos Collegas</b>		José Moura	1915	2015	Manual	Dobrado	2/4	Gb	Tem partes suas na caixa "O" no verso dos dobrados Olha Cadência e Comandante Porto Alegre. Dedicatória: Ao "Principio Pernambuco" junho de 1915.
	<b>Recordando</b>		G. R.			Manual	Dobrado	2/4	Db	No verso dobrado George Washington Biacentmial.
	<b>Recordando Itajaí</b>	Cap	Osmildo Delvan	1965	1965	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Sendo essa minha primeira composição não poderia deixar de registrar minha profunda gratidão ao meu primeiro professo de música o saudoso e amigo maestro Oriando Campo ao quem devo todos os meus conhecimentos musicais.
Comandante	<b>Régis</b>		E. Peluso		1937	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Os dois dobrados em homenagem ao Comandante Régis estão juntos.
Comandante	<b>Régis (Paiva)</b>		Antônio Paiva			Manual	Dobrado	6/8	Bb	Os dois dobrados em homenagem ao Comandante Régis estão juntos.
	<b>Reina Mora</b>					Manual	Paso Doble	2/4	Bb	
Capitão	<b>Renato</b>		Joaquim Pereira		1965	Manual	Dobrado	2/4	Db	
Tenente Coronel	<b>Renato Newton Ramlow</b>	Sgt	<i>Zulmar Otávio da Rosa</i>			Digitada	Dobrado	6/8	F	Arr. Leandro otávio da Rosa.
Tenente Coronel	<b>Renato Tavares (Comandante)</b>		João M. Barbosa	1933	1933	Manual	Dobrado	2/4	C	Possui parte do piano. Está junto com o dobrado Commando March. Ao pesadíssimo amigo Tenente Coronel Renato Tavares, rendendo uma homenagem e num preito de grande gratidão pelos muitos obséquios recebidos.
Major	<b>Rene Werges</b>		Arnoldo Martins	1953		Manual	Dobrado	2/4	Bb	Deve ser o nome do dobrado que está escrita numa caligrafia difícil de ler, quase uma assinatura.
	<b>Republicano</b>	Sgt	José Ribamar Serra e Silva			Editorada	Dobrado	2/4	Eb	
Capitão	<b>Ribamar</b>					Manual	Dobrado	6/8	Eb	Está carimbada por um carimbo redondo da Ubaldo de Abreu Instrumentos Musicais de São Paulo.
	<b>Rimembranza Militare</b>					Manual	Passo Doppio	2/4	Eb	
	<b>Rio de Janeiro - Te saudamos ssempre com Amor</b>		<i>James H. McGillivray</i>			Manual	March	2/2	Ab	Homenagem aos IV Centenário. Possui parte com letra.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	Rio Grande do Sul				1915	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Está no verso do Dobrado Tenente Severino Costa
Tenente Coronel	Roberto Kell	S.T	Valmiré R. Pinho	1987	1987	Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	Eb	
Tenente	Roberto Kell		Pelaio Mendoza	1956	1956	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
Tenente	Roberto Kell	Cap	Basílio Machado	1959	1959	Manual	Dobrado	2/4	F	
	Roberto Rocha		Manoel Rocha		1961	Manual	Dobrado	2/4	Ab	
Capitão	Roberto Silveira	Maj	Osmildo Delvan	1985	1985	Digitada	Dobrado	2/4	Eb	Com elevado sentimento de consideração e apreço dedico esta composição ao amigo e colega de arte Capitão PM Roberto Silveira em 31/10/1985.
Major	Rosinha		Paulino Martins		1967	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem no verso o dobrado Tenente Hygino. Na caixa T está completo.
	Ruy Brabosa		F. F. Santos			Manual	Dobrado	2/4	Eb	Pode ser F. G Santos
Religioso	Salomão		Zuzinha	1937	1937	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	Saluto Militar Marcia					Manual	Marcia Militare	2/4	Bb	Tem no verso a Mazurka Cassa Postal
	Salve Colegas	T. Cel	Roberto Kell		1976	Digitada	Dobrado	2/4	Ab	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada.
	Salve o Povo de Itatiba		G. Bovolenta			Manual	Dobrado Sinfônico	2/4	C	Começa curiosamente com um Moderato.
Governador	Salve! Irineu Bornhausen	Cap	Basílio Machado		1950	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	Sambre et Meuse		Rauski			Manual	Pas Redouble	2/4	Bb	Algumas partes no verso do dobrado Imaruhy S. Club.
	Sambre Et Meuse		Rauski		2007	Digitada	Dobrado	2/4	Bb	
	Santa Catarina		Castro Loeffler			Manual	Marcha	6/8	D	Possui parte de piano. Arr. E orquestração Roberto Kell. Letra do autor. Ao Senhor Irineu Bornhausen Governador de Santa Catarina, expoente máximo da política e indústria catarinense.
	Santa Cecília	Ten.	Alcides J. Dogobbi	1962	1962	Manual	Dobrado	2/4	F	Contém Grade. Tem uma dedicatória de 1962 ao Roberto Kell.
	Santa Cruz					Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem no verso o Dobrado Tenente Galant
	Santo Cyr		J. Alazard		1939	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Tem no verso o Dobrado The Grey Dragoon.
Major	Santos		Geraldo Martins		1930	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	São Cipriano					Editorada	Dobrado	2/4	Eb	
	São Lorenzo		A. C. Silva		1962	Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está em todas as partes colocado como autor A. J. Degobbi, mas há uma observação dizendo que o compositor na verdade é o A. C. Silva.
	São Paulo Quatrocentão		Garoto / Chiquinho		1954	Manual	Dobrado	2/4	C	Tem no verso do Dobrado Firme Cadência. Está nas partituras Dobrado ragtime.
	São Silvestre	S.T	Alcides Vieira de Mello			Manual	Marcha	2/2	Bb	
	Saudades da Minha Terra		Domingos		1961	Digitada	Dobrado	2/4	Ab	Existem cópias manuais, mas já é utilizado a cópia digitada.
	Saudades de Brusque		Edino Krieger	1949	1950	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	Saudades de Florianópolis		Frederico Pel. K.		1922	Manual	Marcia	2/4	Eb	Tem no verso a Marcha Guanabara. Dedicado ao querido amigo Sr. Vicente Pasquali.
	Saudades de Mato Grosso					Manual	Dobrado	6/8	Eb	

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<b>Saudoso Amplexo</b>		Júlio Cardoso		1925	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Tem no verso o dobrado Dorso Brasileiro.
Comandante	<b>Saulo Nunes de Souza</b>		Luiz Fernando da Costa	1985	1985	Manual	Dobrado	2/4	F	
Sub Oficial	<b>Sebastião Cruz</b>		Luiz Fernando da Costa	2008		Digitada	Dobrado	2/4	Ab	
	<b>Seguro de Vida</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	Está no verso do dobrado Tribuna.
	<b>Semper Fidelis</b>		<i>John Phillip Souza</i>		1946	Manual	March	6/8	C	Contém partes no verso da March Hand Across the sea.
	<b>Semper Fidelis - (Sempre Fiel)</b>		<i>John Phillip Souza</i>			Digitada	March	6/8	C	Existem cópias manuais, mas já é tullizado a cópia digitada.
	<b>Sentinela dos Mares</b>		Luiz Felipe		1958	Manual	Dobrado	4/4	Eb	Parece um Hino.
	<b>Ser Amigo</b>		J. Claudino		1929	Manual	Dobrado	6/8	F	No verso dobrado Glória.
Capitão	<b>Serra Martins</b>		Paulino Martins	1927		Manual	Dobrado	2/4	F	No verso dobrado Major Antonio Marques de Souza
Tenente	<b>Severino Costa</b>		Nestor Paixão			Manual	Dobrado	2/4	F	Tem no verso o dobrado Rio Grande do Sul.
	<b>Severino Gomes</b>				1936	Manual	Dobrado	2/4	F	Possui em seu verso uma parte do Samba à honra de seus Baixos. E Também algumas dos dobrado Manoel Freire. Em muitas partes está escrito pertence a Dário Cunha.
	<b>Severino Marques</b>					Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está na verso do dobrado Onil Sotinas.
	<b>Sfilata dei Ginnasti</b>					Manual	Dobrado	2/4	Bb	Está no verso do dobrado nas Margens do Guanabara.
Major	<b>Sid Freitas da Silva</b>	S.T	Felisberto			Manual	Dobrado	6/8	Bb	Aparentemente tem uma cópia digitalizada.
	<b>Silvino Rodrigues</b>		H. Escudeiro			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Tem no verso do dobrado Domingos de Passo. V
Tenente	<b>Simões</b>		Arnaldo Martins	1945	1945	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<b>Siqueira Bello nº 02</b>		Antonio Cardoso Paula	1942	1953	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Dedicado ao Prefeito de rio Caçador 12 de abril de 1942, Manoel Siqueira Bello
	<b>Soares</b>		P. Alcantara			Manual	Dobrado	2/4	Ab	Possui no seu verso o dobrado Recordação do Amazonas
	<b>Solo potiguar</b>		José Leitão Sobrinho			Manual	Marcha militar	2/4	F	Possui Letra
	<b>Sonho Musical</b>					Manual	Dobrado	2/4	F	
General	<b>Souza Dantas</b>		José Bento Polin			Manual	Dobrado	2/4	Bb	Gravado pela Banda de Música do Batalhão de Guardas, em disco do Ministério da Educação.
	<b>Souza Espetacular</b>		<i>John Phillip Souza</i>	1976		Manual	March			<i>Coletanea. Washington Post, King Cotton, El Capitan, Semper Fidelis, The stars and stripes forever. Arr. John Higgins</i>
	<b>Sport Club Palmeiras</b>		Astrogildo Teixeira da Costa (ATC)	1917	1917	Manual	Dobrado	2/4	F	Oferecido pelo autor a Sociedade acima.
	<b>Stripes for ever</b>				1952	Manual	March	2/2	D	
	<b>Sulista</b>		Manoel de Campos		1939	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Tem no verso o Dobrado 26 de Janeiro.
	<b>Synchronizado</b>		Angelo Antonello		1934	Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Taca Tacata</b>					Manual	Dobrado	2/4	Bb	Adaptação para banda Sub Tenente Walmir.
	<b>Temphles</b>					Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Tenfel</b>					Manual	Dobrado	2/4	F	No verso do Hespagnol.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	<i>The Billboard Mach</i>					Manual	March	2/2	Eb	Tem no verso da March Ivercargill
	<i>The Contestor</i>		TJ Powell		2006	Digitada	March	2/4	Bb	
	<i>The End</i>	SO	Marcio Matins (Base aérea)		1976	Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<i>The Gladiator</i>		John Phillip Souza		1946	Manual	March	2/2	F	Arranjo David Bennet
	<i>The Grey Dragoon</i>		E. V. Barvoad			Manual	Dobrado	6/8	Bb	Está no verso do Dobrado Santo Cy...
	<i>The Invencible Eagle - A águia invencível</i>		John Phillip Souza			Manual	Dobrado	6/8	F	
	<i>The Invencível eagle</i>		John Phillip Souza		2009	Digitada	March	6/8	F	
	<i>The Liberty bell</i>		John Phillip Souza			Digitada	March	6/8	F	Arr. Brion/Schissel
	<i>The Liberty Bell - Sinos da Liberdade</i>		John Phillip Souza			Manual	Dobrado	6/8	D	
	<i>The Thunderer</i>				1978	Manual	Dobrado	2/2	F	
Tenente	<b>Theseu D. Muniz</b>		Geraldo Martins		1946	Manual	Dobrado	2/4	F	Tem partes no verso do dobrado <i>Washington Post</i> na caixa 6
	<b>Tiradentes</b>	Sgt	José Ribamar Serra e Silva			Manual	Dobrado	2/4	Eb	Este Dobrado é uma homenagem do autor ao Patrono das Polícias Militares do Brasil (Joaquim José da Silva Xavier)
	<i>Titan</i>					Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Tong</b>		Heráclito Guerreiro			Manual	Dobrado	2/4	Db	No verso dobrado General Leite de Castro.
	<b>Tribuna</b>		E. Caciacaro		1939	Manual	Dobrado	2/4	Eb	Tem em seu verso o dobrado Seguro de Vida
	<b>Triumpho da Legalidade</b>				1898	Manual	Dobrado	6/8	Ab	
	<b> Tubas de papelão</b>		Severino Ramos	1988	1997	Manual	Dobrado	2/4	Ab	Repertório de ouro das Bandas de música do Brasil
	<i>U. S Field Artillery</i>		John Phillip Souza			Manual	March	2/2	Ab	Tem no verso <i>Um barrio de Chopp</i>
	<b>Velho Titão</b>		José Barbosa de Brito			Manual	Dobrado	6/8	Eb	Foi composto para um navio de guerra americana e é executada até hoje pela banda dos fuzileiros Navais dos Estados Unidos.
	<b>Verde e Branco</b>		Estevan Moura		1955	Manual	Dobrado	2/4	Bb	
	<i>Vers la Paix</i>				1913	Manual	Dobrado	2/4	Db	Está no verso <i>Baionnette ao Canon</i>
Mestre	<b>Vespasiano José de Sousa</b>	Cap	Basílio Machado		1963	Manual	Dobrado	2/4	A	Guia em parte de Piano.
	<b>Victória do Povo</b>					Manual	Dobrado	2/4	Ab	No verso dobrado <i>Cadête - Escrito Propriedade e Mariano J. P. de Oliveira</i>
	<b>Vitor Hugo Rossi</b>		Paulo Justino de Silveira	1952	1952	Manual	Dobrado	2/4	F	
	<b>Vitória da Legalidade</b>		P. M. Alves			Manual	Dobrado	2/2	Bb	
	<b>Vitória Final</b>					Manual	Marcha	2/4	C	Somente 1 parte.
	<b>Vitorioso</b>		J. Guimarães		1940	Manual	Dobrado	2/4	Gb	Está junto com o dobrado Luis Lobo
	<b>Washington Luiz</b>		João C. Machado			Manual	Dobrado	2/4	Eb	
	<i>Washington Post</i>		John Phillip Souza			Digitada	March	6/8	F	Existem cópias manuais, mas já é tullizado a cópia digitada.

Cargo do Nome do dobrado	Nome do Dobrado	Cargo do autor	Nome do Compositor (autor do dobrado)	Ano da Composição	Ano da Cópia	Tipo da Cópia	Tipo do Dobrado	F. de Compasso	Armadura de Clave	Observações que estão nas partes, homenagens, dedicatórias e informações organizacionais
	Weril		Angelo Antonelo	1959	1959	Manual	Dobrado	2/4	Db	Indústria Brasileira de Instrumentos Musicais Weril no seu "Jubileu de Ouro 01/09/1959. 50 anos dedicados à música Latina.
	<i>Wimberg - Duas Aguias</i>		<i>W. Richard Wagner / Wagner J.F</i>			<i>Digitada</i>	<i>March</i>	<i>2/4</i>	<i>Eb</i>	<i>Existem cópias manuais, mas já é tullizado a cópia digitada.</i>
	Xerxes Messias	Sgt	Wilson Ribeiro			Manual	Dobrado	6/8	Eb	
	Xiririca				1927	Manual	Dobrado	2/4	Ab	No verso do Dobrado Adolfo Konder - não consta compositor

Fonte: Acervo de Dobrados da PMSC

## Anexo 2 - Marchas e Dobrados para Bandas de Música

**8 — MARCHAS E DOBRADOS PARA BANDAS DE MÚSICA****8.1 — Marchas e Dobrados**

- 1 — BARAO DO RIO BRANCO (de FRANCISCO BRAGA)
- 2 — SAUDADES DE MINHA TERRA (de ANTONIO M. DO ESPIRITO SANTO)
- 3 — FEB (de MARIA L. Q. A. DOS SANTOS)
- 4 — BATISTA DE MELO (de MATHIAS DE ALMEIDA)
- 5 — BRIGADA FERREIRA (220) (de ANTONIO M. DO ESPIRITO SANTO)
- 6 — COMANDANTE NARCISO (de A. FRANCISCO)
- 7 — CENTO E OITENTA E DOIS (de ANTONIO M. DO ESPIRITO SANTO)
- 8 — QUATRO DIAS DE VIAGEM (de ANTONIO M. DO ESPIRITO SANTO)
- 9 — CAPITAO ASCENDINO (de ESTEVAO MOURA)
- 10 — JÚLIO MONTEIRO (de ANTONIO M. DO ESPIRITO SANTO)
- 11 — SARGENTO QUIXABA (de PAULO BARATA)
- 12 — F A B EM DESFILE TERRESTRE (do Cap J. NASCIMENTO)
- 13 — DEMOCRATA (de OSWALDO PASSOS CABRAL)
- 14 — PARANHOS DE OLIVEIRA (de JUCA CHAGAS)
- 15 — 3º REGIMENTO DE INFANTARIA (de JOSÉ THOMAZ F. DA SILVA)
- 16 — ALVORADA (de OSWALDO PASSOS CABRAL)
- 17 — CORONEL BEZOUCHET (do Ten A. CALCAVECCHIA)
- 18 — OLHA A CADÊNCIA (de ANTONIO G. M. DA FONSECA)
- 19 — CORONEL TRAVASSOS (de J. ILDEFONSO SOARES)
- 20 — MAJOR WOLMER DA SILVEIRA (de JOSÉ L. DA SILVA)
- 21 — BRIGADA TAVARES (de PAULO BARATA)
- 22 — CAPITAO CAÇULO DE MELO (de T. DE MAGALHÃES)
- 23 — CAPITAO RIBAMAR (de PEDRO RIBEIRO DE ARAÚJO)
- 24 — ASAS DE OURO (do Cap JOÃO NASCIMENTO)

— 92 —

- 25 — GLÓRIA AOS FUZILEIROS (do SO JOSÉ B. DE SOUZA)
- 26 — DEPOIS DO ACAMPAMENTO (de ANTONIO M. DO ESPIRITO SANTO)
- 27 — CAPITAO ANTONIO FERRAZ (de M. PIRES DA SILVA)
- 28 — MATO GROSSO (de MATIAS DE AZEVEDO)
- 29 — 33º REGIMENTO DE INFANTARIA (de M. DE ALMEIDA)
- 30 — QUINQUAGESIMA-SEXTA BRIGADA (de MORNAY)
- 31 — SAO LOURENÇO (de A. C. SILVA)
- 32 — CORONEL CAMUÇE (de LUIS BARONI)
- 33 — BANDEIRA AMERICANA (de JOHN PHILLIP SOUZA)
- 34 — SAMBRE ET MEUSE (de RAUSKI)
- 35 — EMBLEMA NACIONAL (de JOHN PHILLIP SOUZA)
- 36 — ANCHOR'S AWAY (de C. A. ZIMMERMANN)
- 37 — VELHOS CAMARADAS (de C. TERKE)
- 38 — SEMPER FIDELIS (de JOHN PHILIP SOUZA)
- 39 — GLÓRIA AOS TROMPETES (de J. O. BROCKENSHIRE)
- 40 — THE OFFICER OF WEST POINT (de PHILIP EGNER)
- 41 — PARIS BELFORT (de FARIGOUIL)
- 42 — CORONEL BOGEY (de K. J. ALFOR)
- 43 — GUARANI (arranjo da ópera do mesmo nome)
- 44 — SINO DA LIBERDADE (de JOHN PHILIP SOUZA)

Nota — A presente lista é dada apenas como sugestão, admitindo-se a execução pelas Bandas de Música Militares, de outras Marchas e Dobrados, que aqui não figurem.

**8.2 — Marchas ao Grave (Exórdios para continências)**

— 93 —

**Anexo 3 - Contracapa do Dobrado Tubas de Papelão edição Funarte –  
Repertório de Ouro das Bandas de Música do Brasil**

**MINISTÉRIO DA CULTURA  
FUNARTE**

**REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL**

**Dobrados**

*Barão do Rio Branco* Francisco Braga  
*Coronel Boaventura Ferreira da Silva Neto* Gomerindo Pereira Batista  
*Capitão Caçulo* Teófilo de Magalhães  
*Avante camaradas Dobrado 220* Antônio do Espírito Santo  
*Sargento Caveira* Antônio do Espírito Santo  
*Juazeiro da Bahia* Sebastião Camilo Valença  
*Periquito* Ovydio Santa Fé Aquino  
*Dever do mestre* Ceciliano de Carvalho  
*Sargento Artêmio Pissinati* Geraldo de Almeida Viana  
*Dr. Edgar Silva* Mathias Ros Reis  
*Tenente Francisco de Assis Rafael* Raimundo Rêgo  
*Saudade de minha terra* Isidoro de Castro  
*Missionário José Lima* José Siqueira Campos  
*Eterna gratidão* José Siqueira Campos  
*Coronel Mainguê* Jair da Silva Nantes  
*Cidade Sorriso* Eloy Wollner  
*Cônego Júlio Cabral* Severino Ramos  
*Tubas de papelão* Severino Ramos  
*Comercial 80* Plácido de Souza  
*Professor Celso Woltzenlogel* Joaquim Antônio Naegle  
*Mão de luva* Joaquim Antônio Naegle  
*Ouro Negro* Joaquim Antônio Naegle  
*Dr. Paulo Roberto* Joaquim Antônio Naegle  
*Cirandas n.º 1* Dulciliano Pereira  
*José Lúcio Dantas* Felinto Lúcio Dantas  
*João Antônio Dib* Alcides Macedo  
*Dai a Cezar o que é de Cezar* João da Rosa  
*Archanjo Soares do Nascimento* Luiz Fernando da Costa  
*Major Jurandir* Luiz Fernando da Costa  
*Hei de vencer* José Barbosa de Brito  
*Bento Barbosa de Brito* José Barbosa de Brito  
*Newton* José Barbosa de Brito  
*Walkyria* José Barbosa de Brito  
*Dois corações* Pedro Salgado  
*Brasil glorioso* Pedro Salgado  
*Ambrósio Pecchio* Francisco Belcufiné  
*Coronel Lucídio de Mello Carvalho* José Bispo do Prado  
*Didi* José Bispo do Prado  
*Anísio Belcufiné* Cyro Rocha  
*Cidade de Diadema* Gilberto Gagliardi  
*Amor de um pai* Silvestre Pereira de Oliveira  
*Saudade de Monte Azul* Pedro Salgado  
*Silvío Romero* Tenente José Machado

**Dobrados sinfônicos**

*Professor Gaspar Ricardo Sarti* José Franco Neto  
*Tenente Otávio da Vitória Rios* Antônio Paulo Filho  
*Professor Osmar Aquino Pedroso* Sigrid Mullich  
*Passo sinfônico n.º 8* Padre Chromácio Leão  
*Passo sinfônico n.º 9* Padre Chromácio Leão

**Valsas**

*Esmeralda* Paulo dos Santos Abreu  
*Saudade de onde nasci* João Firmino de Moura  
*Cecília Cavalcanti* José Aniceto de Almeida (Casaquinha)  
*A desfolhar saudades* Tonheca Dantas  
*Edi* Alcides Macedo  
*Valsa n.º 12* Padre Chromácio Leão

**Frevos**

*Diana no frevo* Manuel Ferreira Lima  
*Curto circuito* Ricardo Normando Baptista do Nascimento Filho  
*Testa de aço* José Genuino da Rocha  
*Lágrimas de folião* Levino Ferreira da Silva

**Marchas**

*São Francisco das Chagas* João Pimenta  
*Quando chega o carnaval* Padre Chromácio Leão  
*Armado Franceschinelli* José Tabajara dos Santos  
*31 de agosto* Silvestre Pereira de Oliveira  
*Auriverde* Silvestre Pereira de Oliveira  
*Capitão Malvásio* José Franco Neto

**Maxixes**

*De bandinha* José Bartolomeu de Araújo  
*Paulistinha* Dimas Segundo Sedícias  
*Cavalinho* José Hermes

**Polacas**

*Polaca n.º 1* Ceciliano de Carvalho  
*Aldeny Rego* — Polaca n.º 9 Isaias Gonçalves Amy

**Polcas**

*Seu Médico* Edson Carlos Rodrigues  
*Estrela de Friburgo* Joaquim Antônio Naegle

**Outras obras**

*Pinta pinta* (samba) Padre Chromácio Leão  
*Viola norista n.º 1* (coco) Padre Chromácio Leão  
*Estudo n.º 1* (fantasia) Edson Carlos Rodrigues  
*Canta sabiá* (toada) Manoel Belarmino da Costa  
*Poema negro* (suite) Ademir Araújo  
*Dois pifanos* (motivo nordestino) Ademir Araújo  
*Janaina* (ciranda) João Trajano da Cunha  
*Dengoso* (choro) Manuel Rodrigues da Silva  
*Melodia do bosque* (fantasia) Tonheca Dantas

ISBN 85-85781-36-X



9 788585 781361

REPERTÓRIO DE OURO DAS BANDAS DE MÚSICA DO BRASIL

Anexo 4 – Folha de Rosto das Instruções para os Exercícios dos Regimentos de Infantaria 1810

**INSTRUÇÕES**  
**PARA O EXERCICIO**  
**DOS**  
**REGIMENTOS DE INFANteria**  
**POR ORDEM**  
**DO**  
**ILLUSTRISSIMO**  
**E**  
**EXCELLENTISSIMO SENHOR**  
**GUILHERME CARR BERESFORD,**  
**MARECHAL E COMMANDANTE EM CHEFE**  
**DOS EXERCITOS**  
**COM APPROVAÇÃO**  
**DE SUA ALTEZA REAL**  
**O PRINCIPE REGENTE**  
**DE PORTUGAL.**

*Segunda Edição.*

*2. ed.*



**NA IMPRESSÃO REGIA.**

**1810.**

**POR ORDEM SUPERIOR.**

Anexo 5 - Tabela dos dobrados referenciados e utilizados no trabalho com links para áudio na internet

Dobrado	Compositor
220- Brigada Ferreira - Avante camaradas (com letra)	Antonino M. do Espírito Santo
	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=0pj-6tzSaBl">https://www.youtube.com/watch?v=0pj-6tzSaBl</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=o9yXtnvKDO">https://www.youtube.com/watch?v=o9yXtnvKDO</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=uE_N3qBKcgA">https://www.youtube.com/watch?v=uE_N3qBKcgA</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=JJ5uDWUn1gc">https://www.youtube.com/watch?v=JJ5uDWUn1gc</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=dXexiDatuCl">https://www.youtube.com/watch?v=dXexiDatuCl</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4aWP4VxIS_w">https://www.youtube.com/watch?v=4aWP4VxIS_w</a> <a href="http://cpmgef.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/">http://cpmgef.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/</a> <a href="http://palcomp3.com/cancoesmilitares/dobrado-220-exercitomarinhaaeronautica/">http://palcomp3.com/cancoesmilitares/dobrado-220-exercitomarinhaaeronautica/</a>
Barão do Rio Branco	Francisco Braga
	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=bLwSwQ117C0">https://www.youtube.com/watch?v=bLwSwQ117C0</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=ntscjvZ3RqQ">www.youtube.com/watch?v=ntscjvZ3RqQ</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=7At7wb-BSPU">www.youtube.com/watch?v=7At7wb-BSPU</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=p8X3noVJgsc">www.youtube.com/watch?v=p8X3noVJgsc</a> <a href="http://cpmgef.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/">http://cpmgef.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/</a> <a href="http://palcomp3.com/cancoesmilitares/musicas.htm">http://palcomp3.com/cancoesmilitares/musicas.htm</a>
Batista de Melo (1896)	Manoel Alves ou Mathias de Almeida
	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=Ovf4ZvNMWkI">www.youtube.com/watch?v=Ovf4ZvNMWkI</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=QImTD58UBZw">www.youtube.com/watch?v=QImTD58UBZw</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=oaTUoqLTWmw">www.youtube.com/watch?v=oaTUoqLTWmw</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=XufijXVI4-k">www.youtube.com/watch?v=XufijXVI4-k</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=hYEteDRp-cs">www.youtube.com/watch?v=hYEteDRp-cs</a> <a href="http://cpmgef.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/">http://cpmgef.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/</a> <a href="http://www.krafta.info/br/search/Dobrado-Batista-De-Melo/1/mp3">www.krafta.info/br/search/Dobrado-Batista-De-Melo/1/mp3</a>
Brasília	Élcio Alvarez
	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=mVBcuGME-K8">www.youtube.com/watch?v=mVBcuGME-K8</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=pBBW4QmOR2Q">www.youtube.com/watch?v=pBBW4QmOR2Q</a>
Dai a Cesar o que é de Cesar (1916)	João Rosa
	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Mco-WYt9Zgl">https://www.youtube.com/watch?v=Mco-WYt9Zgl</a> <a href="http://dobrada.seucontato.com/videos/dobrado-dai-a-cesar-o-que-e-de-cesar">http://dobrada.seucontato.com/videos/dobrado-dai-a-cesar-o-que-e-de-cesar</a>
Dois Corações	Pedro Salgado
	<a href="http://www.youtube.com/watch?v=QD4essdkAzI">www.youtube.com/watch?v=QD4essdkAzI</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=R7pko98e1Z8">www.youtube.com/watch?v=R7pko98e1Z8</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=8DJjCFmHGS4">www.youtube.com/watch?v=8DJjCFmHGS4</a> <a href="http://www.ciframelodica.com.br/musicas/1723">http://www.ciframelodica.com.br/musicas/1723</a>
Eterna saudade*	José Barbosa de Brito
	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Q_Em4nSR0Qw">https://www.youtube.com/watch?v=Q_Em4nSR0Qw</a>

	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Riua7fHvAuo">https://www.youtube.com/watch?v=Riua7fHvAuo</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=FG6z4GD_v0A">https://www.youtube.com/watch?v=FG6z4GD_v0A</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=63V6IPXJyE">https://www.youtube.com/watch?v=63V6IPXJyE</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=4vHwqGIZUOg">https://www.youtube.com/watch?v=4vHwqGIZUOg</a> <a href="http://palcomp3.com/cancoesmilitares/dobrado-eterna-saudade-exercito/">http://palcomp3.com/cancoesmilitares/dobrado-eterna-saudade-exercito/</a>
Janjão*	Joaquim Naegele <a href="https://www.youtube.com/watch?v=GegMhz-bbaM">https://www.youtube.com/watch?v=GegMhz-bbaM</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=iVkJEJnxPN8">www.youtube.com/watch?v=iVkJEJnxPN8</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=zL8BycXm0xM">www.youtube.com/watch?v=zL8BycXm0xM</a> <a href="http://cpmgf.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/">http://cpmgf.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=EUPXadgLvVo">https://www.youtube.com/watch?v=EUPXadgLvVo</a>
Jubileu (1906)	Anacleto de Medeiros <a href="http://www.youtube.com/watch?v=r2S1g56YM8Q">www.youtube.com/watch?v=r2S1g56YM8Q</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=fBp66MqJbcQ">www.youtube.com/watch?v=fBp66MqJbcQ</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=Wiwlgm6oUf8">www.youtube.com/watch?v=Wiwlgm6oUf8</a> <a href="http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/jubileu-o-dobrado-de-anacleto-de-medeiros">http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/jubileu-o-dobrado-de-anacleto-de-medeiros</a>
O Guarani	Desconhecido <a href="https://www.youtube.com/watch?v=gMZ84A1kafI">https://www.youtube.com/watch?v=gMZ84A1kafI</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Bik3d3YsnrY">https://www.youtube.com/watch?v=Bik3d3YsnrY</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=b4L5V3E0oak">https://www.youtube.com/watch?v=b4L5V3E0oak</a> <a href="http://cpmgf.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/">http://cpmgf.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/</a> <a href="http://palcomp3.com/cancoesmilitares/dobrado-o-guarani-exercito/">http://palcomp3.com/cancoesmilitares/dobrado-o-guarani-exercito/</a>
Os Flagelados*	Joaquim Pereira de Oliveira <a href="http://www.youtube.com/watch?v=EVYiLGC_Dg">www.youtube.com/watch?v=EVYiLGC_Dg</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=JlaBV8Jqt3w">www.youtube.com/watch?v=JlaBV8Jqt3w</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=SDrvXdToruc">www.youtube.com/watch?v=SDrvXdToruc</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=cDa-RguO-W0">www.youtube.com/watch?v=cDa-RguO-W0</a> <a href="http://cpmgf.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/">http://cpmgf.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/</a> <a href="http://www.krafta.info/br/search/Dobrado-Os-Flagelados/1/mp3">http://www.krafta.info/br/search/Dobrado-Os-Flagelados/1/mp3</a> <a href="http://www.stafaband.info/download/mp3/lagu_flagelados/">http://www.stafaband.info/download/mp3/lagu_flagelados/</a>
Ouro Negro* (1950)	Joaquim Naegele <a href="http://www.youtube.com/watch?v=59MHQHg9yAw">www.youtube.com/watch?v=59MHQHg9yAw</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=XysOGWeO624">www.youtube.com/watch?v=XysOGWeO624</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=IP-JO_kxl9Q">www.youtube.com/watch?v=IP-JO_kxl9Q</a> <a href="http://www.radarp3.com/mp3/ouro-negro-joaquim-neagele.html">http://www.radarp3.com/mp3/ouro-negro-joaquim-neagele.html</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=Aqbugo1cOOA">www.youtube.com/watch?v=Aqbugo1cOOA</a>
Sargento Calhau ou Cisne Branco (Canção da Marinha [não oficial/com letra])	Antonino M. do Espírito Santo <a href="http://www.youtube.com/watch?v=v7nvsDmabJg">www.youtube.com/watch?v=v7nvsDmabJg</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=PvROZkY2Nlc">www.youtube.com/watch?v=PvROZkY2Nlc</a> <a href="http://www.krafta.info/br/search/dobrado-cisne-branco/1/mp3">http://www.krafta.info/br/search/dobrado-cisne-branco/1/mp3</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=AV9PS6Bcbdq">https://www.youtube.com/watch?v=AV9PS6Bcbdq</a> <a href="http://www.youtube.com/watch?v=eFCnhM3SSO4">www.youtube.com/watch?v=eFCnhM3SSO4</a>

<a href="http://palcomp3.com/cancoesmilitares/cisne-branco-instrumental-marinha/">http://palcomp3.com/cancoesmilitares/cisne-branco-instrumental-marinha/</a>	
Saudades da Minha Terra (1893)	Indefinido
<a href="http://www.youtube.com/watch?v=4TM_c57KFds">www.youtube.com/watch?v=4TM_c57KFds</a>	
<a href="http://www.youtube.com/watch?v=V1PrmtHoDw4">www.youtube.com/watch?v=V1PrmtHoDw4</a>	
<a href="http://palcomp3.com/cancoesmilitares/dobrado-saudades-minha-terra-exercito/">http://palcomp3.com/cancoesmilitares/dobrado-saudades-minha-terra-exercito/</a>	
<a href="http://cpmgef.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/">http://cpmgef.com.br/hinos-e-dobrados-instrumental/</a>	
<a href="http://www.youtube.com/watch?v=r7H-nKGqx44">www.youtube.com/watch?v=r7H-nKGqx44</a>	

\* Dobrados Sinfônicos.

**Anexo 6 - Lista de Dobrados em uso normal e diário na Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina (utilizados no dia-dia entre 2008 - 2014)**

	Nome do dobrado	Nome do compositor	Ano
	220	Antônio do Espírito Santo	
	Almir dos Santos França	Giovane Cascaes Pacheco	2012
Sub Tenente	Almir José da Silva	Luiz Fernando da Costa	
	Amigos e Amigos	João Acelino Ramos	
	Aviação embarcada	João Nascimento	
	Barão do Rio Branco	Francisco Braga	
	Batista de Melo	Manuel Alves	
	Brasília	Aécio Alvares	
Sargento	Calhau - Cisne Branco	Antônio do Espírito Santo	
Sub tenente	Carlos Henrique Costa	William Marcos Ribeiro	2012
Sargento	Caveira - 205	Antônio do Espírito Santo	
	Cruz e Souza	Roberto Kell	
	Dae a Cesar o que é de Cesar	João Rosa	
Comandante	Eliesio Rodrigues	Giovane Cascaes Pacheco	
	Fibra de Herói	Guerra Peixe	
Major	Francisco A. Vitovski	Walfredo	1983
	Gratidão	Angelo Antonelo	
Tenente	Idelfonso Juvenal	Francisco Ernesto	
	Ídolo	Henrique Escudero	
	Janjão	José Barbosa de Brito	
Comandante	Lara Ribas	Roberto Kell	
Comandante	Morelli	Giovane Cascaes Pacheco	
Comandante	Nazareno Marcineiro	Alvanir Poster / William Marcos Ribeiro	2011
Capitão	Portela		
Capitão	Procópio	Dominio Público	
Governador	Raimundo Colombo	Giovane Cascaes Pacheco	2013
Tenente Coronel	Renato Newton Ramlow	Zulmar Otávio da Rosa	
Capitão	Roberto Silveira	Osmildo Delvan	1985
	Salve Colegas	Roberto Kell	
	Saudades da Minha Terra	Domingos	
Comandante	Saulo Nunes de Souza	Luiz Fernando da Costa	
	Velho Titão	José Barbosa de Brito	

Fonte: Planilha de dobrados BM-PMSC do autor (Anexo 1) mais as informações do trabalho normal da banda.